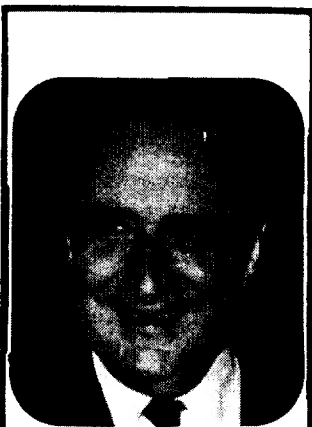




POMPIDOU E WILLY BRANDT encontram-se hoje em Paris, na primeira de uma série de reuniões cimeiras ocidentais, relacionadas com a crise monetária internacional e com a projectada conferência de segurança europeia

A CP VAI COMPRAR 110 CARRUAGENS

No cumprimento dos investimentos prioritários consignados no III Plano de Fomento, a C.P. acaba de firmar contrato com a Sorefame para o fornecimento de mais 110 carruagens de 2.ª classe, de via larga, destinadas a ocorrer às necessidades mais instantes da rede geral.

Trata-se da mais vultosa encomenda até hoje concedida à indústria nacional em material rebocado e compreende 30 carruagens de compartimentos e 80 carruagens de salão.

O preço total do contrato é de 413 820 contos e as carruagens a construir obedecem, no seu fabrico, às especificações das mais modernas normas internacionais.

Esta informação foi hoje prestada durante uma reunião com os jornalistas havida nas instalações fabris da Sorefame, reunião que serviu também para uma troca de impressões de carácter geral acerca do problema ferroviário do País.

ENTREGA ATÉ 1975

As 110 carruagens serão en-

tregues à C.P., no ramal da Sorefame, até Junho de 1975, à cadência de quatro por mês a partir do 16.º mês depois da assinatura do contrato. Esta encomenda, integrada, como já se disse, no Plano de Fomento para o hexénio de 1968 a 1973, faz parte de um conjunto que engloba, em material rebocado, mais de 50 carruagens de 1.ª classe (em curso de entrega), 21 furgões para alta velocidade (em fase de fabrico), e 24 unidades triplas eléctricas (já entregues na sua quase totalidade). E em material tractor, 27 locomotivas Diesel (já em serviço).

RECONVERSÃO

Para lá dos esforços levados a cabo pela C.P., no campo oficial próprio - deve notar-se que o esquema previsto no III Plano de Fomento, neste género de material, é completado pela encomenda de 7 locomotivas eléctricas para a linha do Norte, de 20 automotoras duplas para a via larga e de 15

automotoras duplas para a via estreita, permitindo estas dieselizar todo o serviço da linha da Póvoa e de Guimarães. E ainda pela compra, também à indústria nacional, de 330 vagões especializados, para o transporte de minérios, de automóveis, de cereais e de contentores, já adjudicada ao Consórcio Ferroviário Português.

A execução escalonada desta programação de reequipamento ferroviário vai conferir à C.P. - afirmou-se - a possibilidade da substituição gradual do parque de material rebocado (carruagens e vagões), que devido à sua longa utilização, não se encontra em condições de exploração satisfatória.

se a disputa não se resolver até ao fim da próxima semana.

A Daimler-Benz, que emprega um total de 127.000 pessoas, anunciou que a greve já deixou sem trabalho 50.000 dos seus operários em Baden-Wuerttemberg e provocou uma redução na produção da ordem dos 300 carros e 280 camiões por dia.

A Volkswagen, que emprega 150.000 pessoas, anunciou que terá de dispensar 126.000 em seis das suas principais linhas de montagem, a partir das 22 e 30 de segunda-feira.

Milhares de empregados da Audi-NSU, subsidiária da Volkswagen, já se encontram imobilizados devido a uma greve naquela fábrica pelo que a partir de segunda-feira a produção conjunta das linhas VW sofrerá uma diminuição de 6.500 unidades diárias.

A BMW, com 23.000 operários, anunciou também que a partir de segunda-feira poderá ter de dispensar 8.000 homens na sua linha de montagem em Munique e em Colónia. A Ford anunciou que dispensará 5.000 homens em Colónia e mais 5.000 em Ghent, na Bélgica, no dia 8 de Dezembro.



SOUSTELLE AGREDIDO

A telefoto documenta o momento da detenção do político francês, em Caen, por elementos esquerdistas (Ler nas páginas interiores)

ALLENDE: "não voltarei atrás"

SANTIAGO DO CHILE, 3 — (A. N. I.) — «Não voltarei atrás» - declarou ontem, à noite, o presidente do Chile, Salvador Allende, a propósito das manifestações anticomunistas que levaram à detenção de 73 pessoas.

No dizer de Allende, que é primeiro presidente marxista da América do Sul, os incidentes foram provocados por mulheres da Democracia Cristã e do Partido Nacional, que desfilaram pelo centro de Santiago.

O Governo chileno decretou ontem o estado de emergência

na província de Santiago e colocou a Polícia sob o comando de um general do Exército, depois de terem ficado feridas 96 pessoas em lutas de rua entre grupos rivais de manifestantes.

A medida de emergência proíbe reuniões de demonstrações políticas, excepto em recintos fechados, pelo que a reunião de despedida ao primeiro-ministro de Cuba, Fidel Castro, a realizar no Estádio

Nacional, não será afectada.

O Governo anunciou também ter suspenso as licenças de funcionamento da Rádio Balmaceda e da Rádio Agricultura, por terem difundido «notícias falsas» sobre os incidentes.

A Rádio Balmaceda pertence ao Partido Cristão-Democrata, e a Rádio Agricultura ao Partido Nacional - ambos da oposição.

À beira da paralização a indústria automóvel da Alemanha Ocidental

BONA, 3 - (R) - A indústria automobilística alemã encontra-se à beira da paralização completa das suas linhas de montagem devido às consequências de uma greve parcial de operários metalúrgicos e ao «lockout» adoptado por algumas firmas.

Essas medidas paralizaram 480.000 operários no Estado de

Baden-Wuerttemberg, precisamente a região onde se concentra a indústria de peças e acessórios para automóveis, cuja escassez começou já a fazer-se sentir em muitas linhas de montagem.

Um informador declarou porém que prosseguem em stuttgart as negociações entre os metalúrgicos e as entidades patro-

nais, esperando-se que venham a ser bem sucedidas.

O conflito salarial afecta apenas 610.000 operários da indústria automóvel mas do seu trabalho estão dependentes 1.200.000 operários de outras fábricas e há ainda mais 200.000 homens de indústrias relacionadas que também poderão vir a ficar desempregados



AUTOMÓVEL A GÁS NATURAL - O Secretário de Estado da Marinha dos Estados Unidos, John Chaffee, à esquerda, observa os depósitos de gás natural instalados no seu carro. Os três reservatórios contêm 3.050 decímetros cúbicos de gás, o que confere ao veículo uma autonomia entre 130 a 160 quilómetros. Quando for desejado, o carro pode operar com gasolina normal. O automóvel de John Chaffee é um carro oficial e a experiência foi ordenada pelo seu Departamento de Estado

NATAL NA BAIXA: AS ILUMINAÇÕES SÃO INAUGURADAS NO PRÓXIMO DIA 7

Como habitualmente nesta época do ano, a parte baixa da cidade sofre uma transformação, em que as lâmpadas coloridas e os ornamentos, mais ou menos alusivos à quadra, enchem o céu das suas ruas mais comerciais e praças de maior movimento.

A iniciativa pertence, também como de costume, à União dos Grêmios de Lojistas de Lisboa, que, com o apoio da Câmara Municipal, se encarrega de orientar o arranjo e juntar a sua verba às dos comerciantes e do Município, para que a cidade, ou pelo menos parte dela, apresente um aspecto festivo nestes dias em que as pessoas fazem por esquecer mágoas e penas.

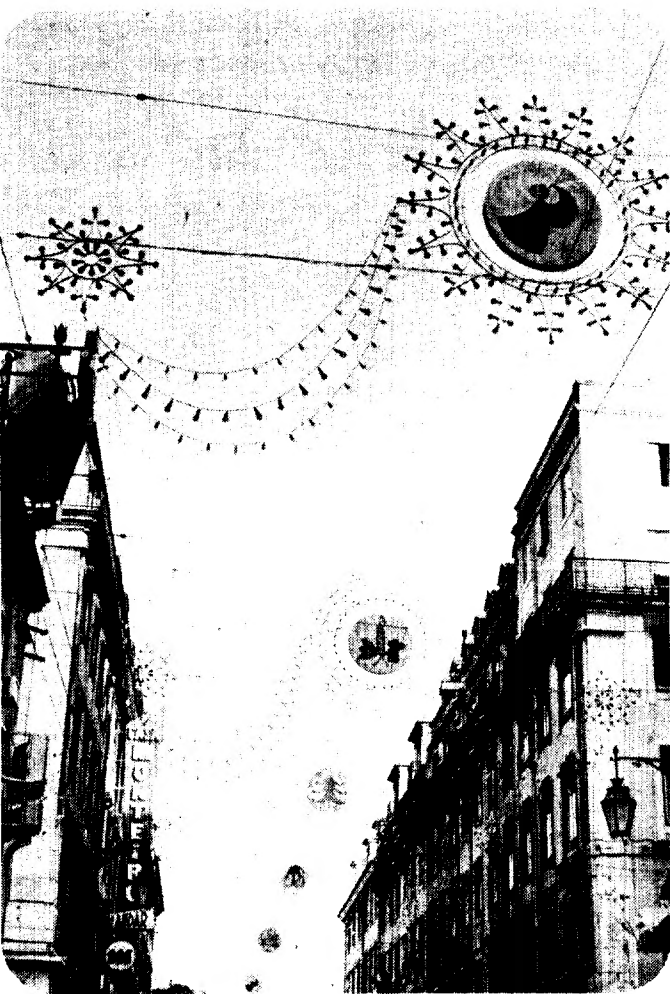
Tudo se prepara, pois, para que, na noite do próximo dia 7, essas artérias apareçam febrilmente iluminadas. Assim, dois especialistas na decoração de feiras e romarias - Bernardo Barreira, de Guimarães e Ferreira da Silva, de S. João da Madeira - estão a empenhar todo o seu saber para pela parte que lhes cabe, darem um ar de festa e alegria aos dias que se aproximam.

A Rua do Ouro apresenta já um aspecto de romaria minhota com motivos em que enormes discos redondos, com cerca de um metro de diâmetro, se estendem, rodeados de lâmpadas de várias cores, ao longo da rua. Por sua vez, a Rua Augusta terá um aspecto semelhante, dado que apenas os motivos centrais serão diferentes: os discos serão substituídos por enormes sinos brancos.

O Rossio, vai aparecer-nos com as tradicionais lâmpadas multicores, penduradas nas árvores, enquanto, toda a zona do Chiado ficará a obedecer a

um motivo único: balões vermelhos, a imitar bagas de azevinho, pendurados nos extremos de cordões de lâmpadas brancas, fixos às fachadas dos prédios. Contudo, nesta zona, a iniciativa das decorações natalícias pertence a um grupo de comerciantes que se designa Comissão de Valorização do Comércio do Chiado, cujos membros contribuem mensalmente com uma determinada quantia para que a Rua Garret e todas as suas transversais com comércio e os Largos do Chiado e do Camões sejam alinhados na quadra, embora não prescindam do apoio da Câmara Municipal, através da União dos Grêmios de Lojistas. Assim, foram despendidos cerca de 200 contos nas decorações da área em que, segundo nos afirmou o sr. Ribeiro da Silva, gerente da Casa Bénard e um dos mais devotados trabalhadores da causa da valorização do comércio no Chiado, «a Comissão procurou fugir aos tradicionais motivos minhotos, escolhendo outros que mais lhe agradam e que, por uma questão de colaboração, submeteu à apreciação da União dos Grêmios. cremos que os resultados foram alcançados pois, a União sugeriu-nos a escolha dos motivos para as ruas do Carmo e Nova do Almada que, lamentavelmente, ainda não fazem parte daquele núcleo de comerciantes do Chiado.»

Entretanto, brigadas dos bombeiros e de funcionários do Município continuam a pendurar luzinhas e balões que, em conjuntos de uma grande simplicidade provinciana, serão um chamariz para que o lisboeta mais perto da sociedade de consumo vá gastar, na Baixa, a sua gratificação de Natal e não só.



São de grande simplicidade e pobreza os motivos decorativos já montados na rua do Ouro

CURSOS SUPERIORES DE JORNALISMO E DE PUBLICIDADE

Na segunda-feira, começam a funcionar as aulas da Escola Superior de Meios de Comunicação Social, agora autorizada pelo Ministério da Educação Nacional.

O estabelecimento, a cuja direcção preside o prof. Martinho Nobre de Melo, director do nosso prezado colega «Diário Popular», que será coadjuvado pelo prof. Fernando de Melo Moser, da Faculdade de Letras de Lisboa, e pelo dr. Manuel António Lopes Rocha, administrador da Sociedade Industrial de Imprensa, proprietária daquele jornal, ministrará os cursos de Jornalismo, Publicidade e Relações Públicas, todos de nível superior e com a duração de três anos cada um.

É condição de admissão na Escola a aprovação em qualquer das afixas do curso complementar dos liceus ou equivalente. O ano propedêutico inclui as seguintes cadeiras, regidas pelos professores indicados: Língua Portuguesa, dr. José Victorino Pina Martins e dr. D. Maria de Lurdes Flor de Oliveira, assistentes da Faculdade de Letras de Lisboa; Portugal na História da Civilização, doutor Jorge Borges de Macedo, professor catedrático da Faculdade de

Letras de Lisboa; Geografia Política e Económica, dr. Políbio Valente de Almeida, assistente do Instituto Superior de Ciências Sociais e Política Ultramarina; Introdução à Economia, dr. Godofredo Reis, assistente do Instituto Superior de Ciências Económicas e Financeiras; Introdução à Informática, dr.ª Maria Emília Castelo Branco, licenciada em Ciências Filosóficas; Meios de Comunicação Social, prof. José Lechner, diplomado pela Escola Superior de Jornalismo de Lille e pós-graduado pelo Instituto de Imprensa da Universidade de Paris; Sociologia Geral, dr. José Júlio Gonçalves, catedrático do Instituto Superior de Ciências Sociais e Política Ultramarina; e Psicologia Geral, dr.ª Maria José Miranda, assistente da Faculdade de Letras de Lisboa.

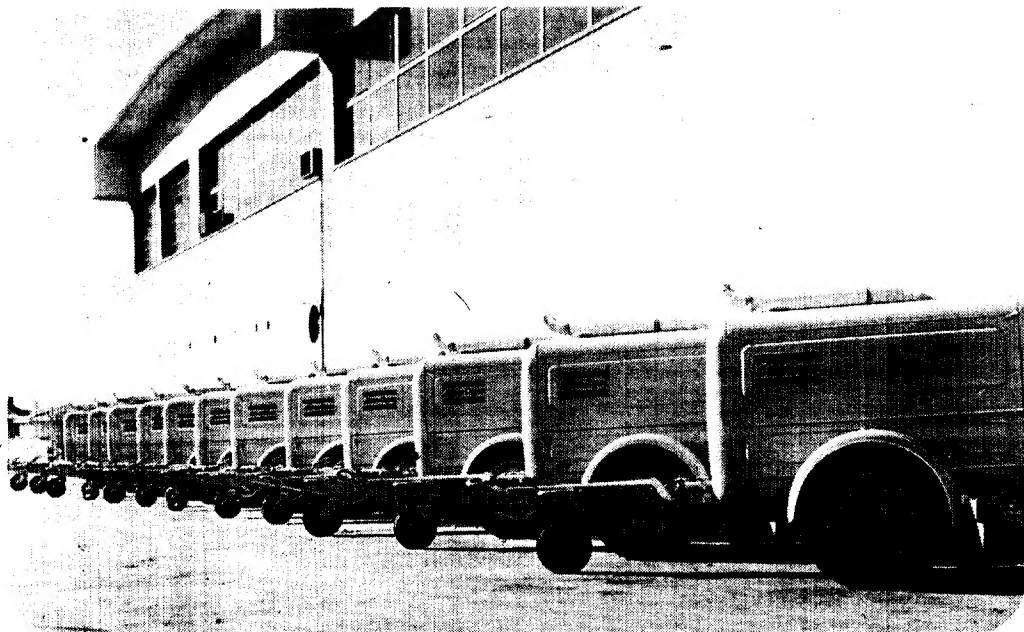
Está prevista a constituição de conselhos orientadores, que funcionarão como órgãos consultivos e de ligação com os sectores de actividade que a escola vai servir. Para esses conselhos orientadores serão convidados representantes dos sectores público e privado ligados aos meios de comunicação social, bem como outras entidades.

A visita à Itália do secretário da Indústria

Na continuação da sua visita à Itália, o secretário de Estado da Indústria contactou com homens de negócios do norte daquele país, tendo visitado em Veneza a fundação Cini, cujo presidente, Conde Cini, lhe ofereceu um almoço na sua residência.

Em Milão visitou uma importante fábrica de tractores, onde se inteirou das possibilidades técnico-económicas desta indústria, tendo em vista a sua implantação em Portugal. Deslocou-se também a Lodena, onde visitou uma das mais modernas unidades da indústria cerâmica italiana.

MAIS DOZE COMPRESSORES DE AR ATLAS COPCO PARA A DIRECÇÃO DA ARMA DE ENGENHARIA



Mais uma vez foi adjudicado à Atlas Copco, o fornecimento de equipamento a ar comprimido, pela Direcção da Arma de Engenharia. Além de doze com-

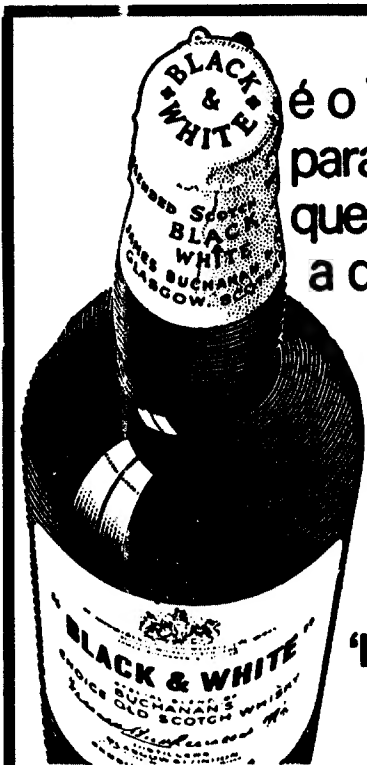
pressores móveis foram fornecidos também 12 martelos perfuradores, 12 bombas pneumáticas e 24 martelos demolidores.

Não só os preços apresentados, mas também a assistência técnica e a qualidade do material, levaram aquela Direcção a preferir-lo.

CASA DA IMPRENSA

Em assembleia geral extraordinária da Casa da Imprensa, a que presidiu o nosso estimado camarada Rogério Perez, foram aprovadas as propostas da di-

recção, respeitantes ao Regulamento Interno de Assistência da instituição e ao aumento de subsídio a algumas viúvas de sócios.



é o Whisky
para as pessoas
que conhecem
a diferença



'Black & White'
Scotch Whisky

IMPORTADO DIRECTAMENTE DA ESCÓCIA
PELO AGENTE EXCLUSIVO EM PORTUGAL:

J. CÂNDIDO DA SILVA

PORTO
Escrit.: R. de S. Luís, 12 a 22 — Tels. PPC 2 82 51/2/3/4 e 3 70 45
Armazéns: Rua Delfim Ferreira, 629 (à Via Rápida)
— Telef. 6 74 03 e 69 17 80

LISBOA — Avenida de Berna, 42-A — Telef. 76 01 94 - 77 63 40
COIMBRA — Rua Dr. António José de Almeida, 273 a 277
— Telef. 2 74 77

COMPANHIAS REUNIDAS DE GÁS E ELECTRICIDADE

AVISO AOS CONSUMIDORES

Trabalhos inadiáveis para a boa conservação das redes obrigam-nos a interromper, durante algumas horas, o fornecimento de energia eléctrica, no próximo domingo, nos seguintes Sectores e Zonas:

6.º Sector — Concelho de Lisboa: P.ª do Município de 2 a 34, (das 8 às 12 horas); L.º Trindade Coelho de 1 a 2, Rua Nova da Trindade de 11 a 19, (Das 8 às 12 horas).

8.º Sector — Av.ª Gago Coutinho de 1-C a 3 e 2 a 4, Rua Agostinho Lourenço de 321 a 323; P.ª do Areeiro de 5-A a 13; Av.ª Padre Manuel da Nóbrega de 2-A a 4 e de 1 a 3 (Das 8 às 12 horas). Rua Conde Sabugosa de 1 a 25-C (Das 8 às 12 horas); Av.ª Estados Unidos da América de 100 a

104, (Das 8 às 12 horas).

9.º Sector — Quinta Marquês de Abrantes, Rua José Patrocínio (parte), Az.ª dos Alfines (parte) e imediações. (Das 8 às 12 horas).

10.º Sector — Rua Sargento José Paulo dos Santos de 57 a 83 e de 2 a 24, Rua Primeiro Cabo José Martins Silvestre entre os blocos 1 e 2 e letras A a R, Rua Paralela à Rua Sargento José Paulo dos Santos entre as letras A a R, (Das 8 às 12 horas); Est.ª da Pontinha e imediações (Das 8 às 12 horas).

1.ª ZONA — Concelho de Oeiras: Alfragide: Av.ª de Almeida Garrett, Rua Bordalo Pinheiro, Rua José Félix, Rua Leite de Vasconcelos, Rua Faustino da Fonseca, Av.ª Conde de São Marçal, Rua João Pereira da Rosa, Rua da Imprensa, Rua Eduardo Coelho, Rua Leitão de Barros, Rua Stuart Carvalhais, Rua Pereira Bastos, Rua Manuel Guimarães, Rua Jorge de Abreu, Rua Lino d' Assunção e imediações. (Das 8 às 14 horas).

2.ª ZONA — Alfragide: Av.ª D. Luís I e imediações (Das 8 às 14 horas).

3.ª ZONA — Concelho de Sintra: Linho. (Das 8 às 12 horas).

4.ª ZONA — Lourel. (Das 8 às 14 horas).

5.ª ZONA — Mem Martins: Rua D. Francisco de Almeida, Rua das Violetas, Rua da Eirinha, Est.ª Principal e imediações. (Das 8 às 14 horas).

6.ª ZONA — Concelho de Cascais: Figueira do Guincho. (Das 8 às 14 horas).

7.ª ZONA — Alcoitão: Zona circunvizinha do cruzamento da Est.ª Bicesse-Figas com a Est.ª Manique-Alcoitão. (Das 8 às 14 horas).

8.ª ZONA — Parede: Praceta Santa Isabel, Est.ª Nacional 6/5, Rua Câmara Pestana, Rua Manuel Arriaga, Rua Dr. Camilo Dionísio Alvares, Rua de Moçamedes, Rua de Luanda, Rua de Benguela, Rua do Lobito, Rua do Bié, Rua de Mucaba, Rua de Malange e imediações.

(Das 8 às 14 horas).

9.ª ZONA — Vila Nova da Rainha: (Das 8 às 14 horas). Conc.º Azambuja).

10.ª ZONA — Concelho de V. Franca: Alhandra, Q.ª do Paraíso (Bairro), B.º da Mata, Vila Franca - L.º 5 de Outubro (Das 8 às 14 horas).

11.ª ZONA IV. Franca: R. Pa. lha Branco, R. Bombeiros Voluntários, Comb. G. Guerra, Rua Serpa Pinto, Rua Almirante Cândido dos Reis, L.º do Cerado, Barrocas, Av.ª Pedro Vitor e imediações, Rua Joaquim Pedro Monteiro, Rua do Curado, Rua Sacadura Cabral, L.º Marquês de Pombal, Rua Miguel Bombarda, Rua José Nascimento Costa. (Das 8 às 11 horas).

12.ª — Concelho de Mafra: Venda do Pinheiro: Charneca, Casais do Forno, Est.ª de Bucelas, Est.ª do Desvio, Av.ª Dr. Oliveira Salazar e imediações. (Das 7 às 15 horas).

13.ª ZONA: Achada e Sobreiro. (Das 7 às 15 horas).

Notado DIA

O QUE AÍ VEM

AÍ TEMOS NÓS a Assembleia Nacional lançada na apreciação da «Lei de Meios» para 1972. A discussão começou ontem, mas ontem mesmo a Assembleia interrompeu as sessões plenárias que deverão reatar-se no próximo dia 9, em termos calculados de poder a tarefa incluir-se até ao dia 15 em cumprimento dos prazos fixados da Lei Constitucional. A evidência do curto prazo não impedirá, certamente, que a discussão, pelo menos na fase da generalização, estabeleça a oportunidade para a abordagem dos mais variados problemas, pois seja o que for que se queira fazer custa dinheiro e é disso precisamente que se trata.

O próprio significado da expressão «lei de Meios», na fórmula que lhe consagra a Constituição, isto é, de «lei de autorização das receitas e despesas», diz tudo quanto é preciso para se lhe entender o seu conceito. Quer dizer,

sem a sua aprovação formal pela Assembleia Nacional o Governo não dispõe de instrumento que legalmente o habilite a cobrar impostos ou pagar bens ou serviços. Toda a discussão considerada importante é, porém, a que habitualmente se trava em torno do relatório do projecto, que é onde se faz a análise da conjuntura e se define a orientação que vem a ser expressa no articulado.

O relatório assinado pelo ministro Dias Rosas contempla de entrada variada série de aspectos da situação internacional e da panorâmica geral da economia portuguesa. É aí, com efeito, que mergulham as raízes da nossa realidade a cujas necessidades se procura dar resposta através dos «meios» que se calculam para cobrança e pagamento durante o ano que vem. Uma ideia, porém, paira aí como dominante de todas as preocupações, que são duplamente nossas na sua origem e na sua repercussão. Essa ideia traduz-se por duas expressões consoante a experiência de quem as usa: inflação e vida cara.

Na sessão de ontem, um deputado, o almirante Roboredo, referiu-se a isso mesmo, «a subida de preços que é preciso travar». É o que neste lugar se tem aferido pelo preço do carapau,

estirão ao alcance da compreensão de toda a gente que não se aperceba lá muito bem do que possa ser o estirão ouro. A psicose altista é neste momento uma doença do mundo. Todos os países a sentem, todos se queixam dela, todos procuram combatê-la. Infelizmente, porém, os resultados dessa luta não se têm revelado brilhantes para os que pretendem levá-la a efeito: «podem considerar-se decepcionantes», como escreve o responsável pela nossa tesouraria.

Que fazer? Há que estar atento, naturalmente, à evolução que fôr possível observar noutros países. Há que estar atento, ao mesmo tempo, às nossas próprias condições locais. Sobre as preocupações do Governo em tal capítulo nem é possível falar em termos de meras presunções, pois elas vêm confessadas no relatório do projecto. Prevêem-se, claro, providências de que se esperam resultados a longo e a médio prazo, mas no imediato admite-se o recurso a medidas tais como o tabelamento e as importações regularizadoras. As perspectivas, reconheça-se, não são um desafio ao optimismo. Mas é salutar falar linguagem franca: há riscos e dificuldades à vista, é necessário que haja também a coragem de lhes fazer frente. Mas que não se esqueça esta salvaguarda: que os custos da operação necessária sejam repartidos com justiça.

O que Lisboa comeu (ou não) durante o mês de Setembro

Durante o mês de Setembro, os Serviços Médico-Veterinários de Inspeção Sanitária da Direcção dos Serviços de Abastecimento da Câmara Municipal de Lisboa inspeccionaram e aprovaram para consumo 1128449 quilogramas de carne e derivados, 4490370 quilogramas de peixe e marisco, 291170 quilogramas de ovos, 175679 quilogramas de lacticínios e 240832 peças de criação e caça. Durante o mesmo período, foram rejeitados como impróprios para consumo: 58 quilogramas de carne e produtos derivados;

376979 quilogramas de peixe e mariscos; 2521 quilogramas de ovos; 707 peças de criação e caça.

No Matadouro Municipal de Aves foram inspeccionados e aprovados para consumo 172009 frangos, galinhas, patos, perus e coelhos e rejeitados 2448.

Por sua vez, o movimento do Centro Municipal de Inspeção e Classificação de Ovos traduziu-se pela inspecção e aprovação para consumo público em fresco de 4505620 unidades, e para a indústria, de 446345 uni-

dades. Foram rejeitados 50388 ovos.

No Matadouro-Frigorífico, foram abatidos e aprovados 2539 bovinos adultos, 181 bovinos adolescentes, 25 suínos, 9147 ovinos, 7 caprinos e 430 equídeos. Foram rejeitados totalmente 50 bovinos adultos, 3 bovinos adolescentes, 201 ovinos e 4 equídeos. As rejeições parciais atingiram 1439 quilogramas.

Na Central Pasteurizadora de Leite, foram rejeitados, à entrada, por má qualidade higiénica 47860 litros.

MORREU DE DESASTRE EM ANGOLA UM OFICIAL SUPERIOR

LUANDA, 3 - (L.) — Faleceu em Angola, vítima de desastre, o tenente-coronel Fernando Sá da Fonseca, natural de Leiria, filho de Manuel da Fonseca e de Leonilde da Encarnação da Fonseca.

Também por desastre e nesta província, morreu o soldado Joaquim Vilaça da Silva, natural de Vila Nova de Famalicão, filho de Augusto José Rocha Silva e de Maria Oliveira Vilaça.

LOURENÇO MARQUES, 3 - (L.) — Por doença, faleceu

em Moçambique o soldado do recrutamento da província Gregório Nequilivaca, e por desastre, o soldado também do recrutamento local Miguel Basílio Mudine.

O Serviço de Informação Pública das Forças Armadas comunica que morreram, em combate, os seguintes militares: na província da Guiné, o soldado n.º 06131970, Reinaldo Queimadas Lopes Lavaredas, natural de Monsaraz, filho de Sebastião Lourenço e de Joaquina Queimadas, e o alferes miliciano n.º

18090569, Francisco Lopes Gonçalves Barbosa, natural de Vila Verde, concelho de Amares, filho de Zacarias Gonçalves Barbosa e de Adelaide Lopes; na província de Moçambique, o soldado n.º 07076371, António da Silva Cunha, natural de Castelo de Paiva, filho de António Cardoso da Cunha e de Margarida Rodrigues da Silva; na província de Angola, o soldado n.º 13982770, Fernando de Sousa Mota Magalhães, natural de Gondomar, filho de Adão Teixeira da Mota e de Maria Júlia de Sousa.

GRANDE CONCURSO * UM ANDAR PARA SI

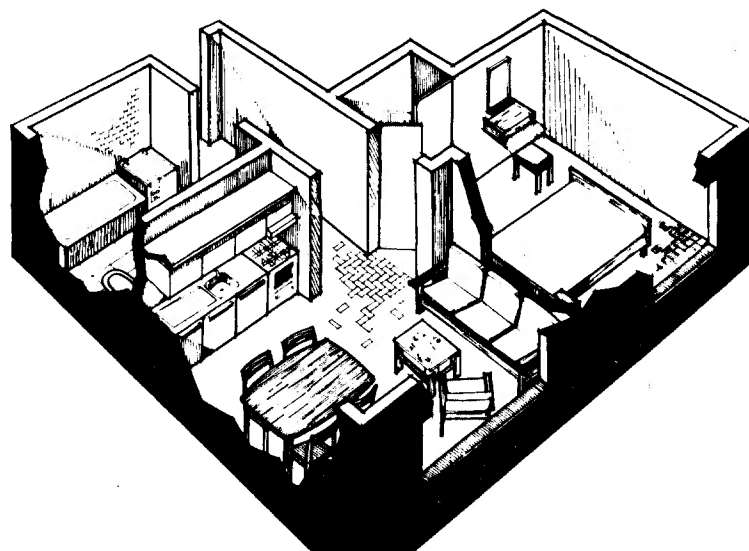


COMPRA ONDE VIR ESTE SINAL

EXIJA O CERTIFICADO DE GARANTIA



Não deixe escapar esta oportunidade de ser proprietário de um andar de arquitectura moderna e acabamentos de luxo, mobilado, decorado e pronto a habitar. Completamente equipado com máquina de lavar roupa, frigorífico, fogão, esquentador e exaustor eléctrico de fumos. EM MIRATEJO, A CIDADE PANORAMA.



* A sortear entre todos os clientes que até 15 de Janeiro de 1972 comprarem qualquer dos artigos das marcas SCHAUB LORENZ - INDESIT - RILI - ODACLA - SIERA - REMINGTON - SEVERIN - ROLLER GRILL - GRAETZ - NECCHI - STARMIX - ZURCO - VESUVIUS - SAUNIER DUVAL - RADAR com garantia





morrison

...e muitas ofertas de inauguração!

De 3 a 29
de Dezembro de 1971

	Whisky Hankey Bannister - velho	190\$00
	Vinho do Porto Fonseca - tawny	32\$50
	Vinho de mesa Pimpão - tinto e branco - garrafão s/ vas	35\$00
	Whisky John Haig	149\$00
	Licor de Cointreau	111\$50
	Pêssegos em calda «Claraval»	22\$00
	Vinho de mesa Evel - tinto e branco - garrafa s/ vas.	21\$50
	Vinho de mesa Lagosta Rosé - garrafa c/ ráfia	20\$50
	Old Brandy L-34	35\$00
	Bagaceira da Real Vinícola	30\$00
	Vermouth Martini tinto	27\$30
	Espumante Raposeira seco e meio seco	49\$50
	Espumante Montaria Reserva	29\$50
	Espumante Magos 1 taça - branco e rosé c/ vas.	5\$50
	Espumante Magos 2 taças - branco c/ vas.	7\$50
	Espumoso Altoviso Reserva 1960	15\$00
	Gin Matheson's	31\$00
	Nescafé com Cafeína - frasco de 48 g	10\$90
	Nescafé com Cafeína - frasco de 90 g	19\$80
	Nescafé com Cafeína - frasco de 200 g	39\$80
	Nescafé sem Cafeína - frasco de 48 g	18\$20
	Nescafé sem Cafeína - frasco de 90 g	32\$80
	Nescafé sem Cafeína - frasco de 200 g	65\$20
	Sortido Natal «Nacional» - lata de 1 kg (p. b.)	25\$00
	Ervilhas Médias «Compal» - lata de 320 g	7\$20
	Ervilhas Médias «Compal» - lata de 600 g	13\$00
	Óleo Pima AAA	17\$50
	Vinho do Porto Vinícola	21\$00
	Mel Diese Alecrim - frasco de 300 g	18\$50
	Mel Diese Eucalipto - frasco de 300 g	18\$50
	Mel Diese Queiró - frasco de 300 g	18\$50
	Mel Diese Rosmaninho - frasco de 300 g	18\$50
	Mel Diese Laranja - frasco de 300 g	18\$50
	Mel Diese Mil Flores - frasco de 300 g	18\$50
	Trutas frescas	50\$00
	Cerveja Skol - garrafa	3\$20
	Carne de Porco limpa - kg	55\$00
	Costeletas de Carne de Porco - kg	53\$00
	Detergente Super Pop - tam. gigante	5\$60
	Detergente Super Pop - tam. familiar	8\$80
	Caldos Duplos Knorr - carne	2\$90
	Caldos Duplos Knorr - galinha	3\$30
	Bolo Inglês «Alsa»	6\$50
	Pão-de-ló «Alsa»	6\$50
	Bolo de chocolate «Alsa»	6\$50
	Esparguete C. L. Triunfo - embalagem de 1 kg	6\$90



Margarina Sol - pacote de 250 g	3\$80
Boreal - pacote	11\$30
Boreal - tambor	49\$50
Queijo «Sadio»	7\$60

Leite em Pó «Primor» meio-gordo - pacote de 250 g	9\$00
Leite em Pó «Primor» magro - pacote de 250 g	7\$80

Doces Fruto Real Sortidos - frasco	11\$00
Broas de Milho Frami - pacote de 250 g	4\$30
Broas de Milho Frami - pacote de 500 g	8\$60
Broas Castelar Frami - pacote de 250 g	7\$00

Farinha Maizena - pacote de 658 g	10\$40
-----------------------------------	--------

Broas Castelar Frami - pacote de 500 g	14\$00
--	--------

Drops de Luxo Sortidos Favorita - sacos de 500 g	16\$50
--	--------

Pudim Flan Maizena c/ açúcar	2\$90
------------------------------	-------

Pudim de chocolate Maizena c/ açúcar	2\$90
--------------------------------------	-------

Pudim de caramelo Maizena c/ açúcar	2\$90
-------------------------------------	-------

Pudim de baunilha Maizena c/ açúcar	2\$90
-------------------------------------	-------

Caixa c/ 3 Pudins Flan Maizena s/ açúcar	2\$90
--	-------

Caixa c/ 3 Pudins de chocolate Maizena s/ açúcar	2\$90
--	-------

Caixa c/ 3 Pudins caramelo Maizena s/ açúcar	2\$90
--	-------

Caixa c/ 3 Pudins baunilha Maizena s/ açúcar	2\$90
--	-------

Prato para bolos «Vista Alegre»	23\$50
---------------------------------	--------

Cera «Juvenália» de Luxo Sortida - lata de 250 g	7\$50
--	-------

Cera «Juvenália» de Luxo Alfazema - lata de 250 g	8\$00
---	-------

Saco de borracha para água quente	25\$50
-----------------------------------	--------

Caçarola esmalte decorado c/ tampa (ref. 24)	97\$50
--	--------

Faróis «Raydyot» para automóvel, longo alcance ou nevoeiro	191\$00
--	---------

Almofada espuma, forrada	32\$50
--------------------------	--------

Boneca grande para criança	62\$00
----------------------------	--------

Caçarola redonda em vidro «Hysil»	47\$50
-----------------------------------	--------

Taça de vidro	14\$00
---------------	--------

Relógio eléctrico, despertador	219\$00
--------------------------------	---------

Prato de sopa «Arcopal» azul	14\$00
Prato raso «Arcopal» azul	14\$30
Prato de sobremesa «Arcopal» azul	12\$00
Chávena de chá «Arcopal» azul	13\$30



Pomada «Rosete» para calçado	4\$00
Tabuleiro para talheres em plástico «Domplex»	9\$00
Fruteira em plástico «Domplex»	13\$00
Sabonete «Cadum» - banho	5\$90
Manteigueira inglesa, em metal e vidro	56\$50

Lençóis em flanela - 152x203 (Par)	81\$00
Lençóis em flanela - 203x254 (Par)	130\$50
Cuecas para senhora, em mousse nylon	8\$50
Meias 3/4 em mousse nylon, rendadas	13\$30
Meias para sr., em mousse nylon, rendadas	9\$50
Fraldas em algodão, para bebé - 70x70 (Dz)	56\$50
Camisola para senhora, angorá, gola alta	178\$50
Sombrinhas para senhora	84\$50
Cuecas «Marigold» para criança	12\$60

Lâminas Gillette Platina (pacote de 5)	10\$20
--	--------

Blusões para homem, 2 faces, corduroy e imperm.	282\$50
---	---------

Cintas para s., rendadas	118\$00
--------------------------	---------

Chapéu de chuva automático para homem	55\$00
---------------------------------------	--------

Saia de malha, para senhora	259\$00
-----------------------------	---------

Blusa de malha, para senhora	141\$50
------------------------------	---------

Robe em felpa, para criança - tamanho 3 e 4	95\$00
---	--------

Robe em felpa, para criança - tamanho 5 e 6	101\$50
---	---------

Robe para sr., em acrílico lavrado	168\$50
------------------------------------	---------

Pijama para sr., em malha «Strecht»	153\$00
-------------------------------------	---------

Camisa de noite, para sr., mousse nylon	73\$50
---	--------

Pijama para criança, em algodão «Strecht» - tam. 1 e 2	87\$00
--	--------

Pijama para criança, em algodão «Strecht» - tam. 3 e 4	94\$00
--	--------

Pijama para criança, em algodão «Strecht» - tam. 5, 6 e 7	102\$00
---	---------

Collants em nylon, para senhora	12\$60
---------------------------------	--------

Camisola de gola alta, para homem, Syntic-Dolan	69\$50
---	--------

Camisola de gola alta, para criança, Syntic-Dolan, tam. 104, 116 e 128	45\$50
--	--------

Camisola de gola alta, para criança, Syntic-Dolan - tam. 140 e 152	58\$50
--	--------

Peúgas para homem, mousse nylon	6\$20
---------------------------------	-------

Enceradora «Leão» 3 escovas	1100\$00
-----------------------------	----------

Secador de cabelo «Carleneri», metálico	170\$00
---	---------



Economize com
segurança e conforto no

Pão de Açúcar

Av. Estados Unidos da América (junto ao Campo Grande) - Av. 5 de Outubro
Av. de Ceuta (Alcântara) - Estrada de Benfica / Amadora - R. Conde Sabugosa

A nossa solidão, acto sem palavras



Depois de «Ivone, Princesa de Borgonha», do polaco Gombrowski que obteve grande êxito não só junto do público português, mas também na recente excursão a Paris, volta à cena no Teatro Experimental de Cascais o primeiro trabalho como encenadora da exbailarina e coreógrafa Águeda Sena. Trata-se de um triplo espectáculo, que inclui textos de Tardieu, Beckett e os Salmos de Stravinsky como suporte musical. O «Acto Sem Palavras», de Beckett, de que damos aqui uma imagem, é interpretado por Adelaide João, Ana Melo, Beatriz Vaz, Duarte Vilar, Elsa Isabel, Fernandes Loureiro, João Fidalgo, João Vasco, Nuno Emanuel, Orlando Costa, Rui Ribeiro e Zita Duarte. A «Sinfonia» de Tardieu tem encenação de António Vitorino de Almeida, cabendo a responsabilidade dos outros dois momentos do espectáculo, «O Acto» e os «Salmos de Stravinsky», a Águeda Sena.

Corporação dos Espectáculos

Sob a presidência do dr. Manuel Telles, reuniu a direcção da Corporação dos Espectáculos para concluir a elaboração dos projectos do Orçamento Suplementar para 1972.

Estiveram presentes além do representante do Ministério, o dr. Heitor Salgueiro, os srs. Ma-

nuel dos Santos (vice-presidente), Alberto Vilar, Hermínio Nunes e Manuel Martins.

Depois de estabelecidas as estimativas de receitas e despesas, tendo em conta o novo sistema de contribuições dos organismos integrados e o programa de actividades da Corporação durante o próximo ano, deu-se por terminada a estruturação dos referidos documentos.

A direcção da Corporação ocupou-se ainda dos assuntos correntes da sua competência, nomeadamente de um parecer alusivo aos termos em que poderá ser autorizada a apresentação no nosso país, de uma companhia estrangeira de circo e de diversas dificuldades emergentes do sistema de exame e classificação de espectáculos actualmente praticados.

Assistiu à reunião o secretário-geral da Corporação, sr. dr. A. Monteiro Fernandes.

PIANOS VERTICAIS E DE CAUDA

ALUGAM-SE
Estabelecimentos
VALENTIM
DE CARVALHO
Comércio e Indústria, S.A.R.L.
95, Rua Nova do Almada, 99
LISBOA



RESTAURANTE DE LUXO

Serviço de Bar
das 15h e 30m às 24h

Rua de S. Julião

TEATRO COM MAUS PNEUS: NOVA DERRAPAGEM

Os tempos passam. Passam, não se aprende nada. Qualquer dia, vocalências vão ver: voltamos ao chora, à trepidância de Carriche, à fava-rica. Para quê? Para tudo estar de acordo com a realização de ontem de «A vizinha do lado». Por mim, proponho que se mande o trabalho de Ruy Ferrão ao concurso da antitelevisão. Dir-se-à que o concurso não existe. Pois que se crie, o primeiro prémio é «nosso» com certeza. Com que aumentará o prestígio do nosso País através do mundo... ou vocês pensavam que só se consegue isso com as «misses»?

Alguns apontamentos imediatamente anteriores na programação sugeriam alguma coisa não muito bem. Primeiro, foi aquela entrevista no «Sangue da Estrada». A propósito de pneus. Os pneus são elementos essenciais num automóvel. Basta dizer que sem eles o automóvel não anda. Mas há pneus e pneus. Por exemplo: a quilometragem e a segurança. Os pneus que duram mais não são necessariamente os melhores se atendermos à segurança. Por exemplo: os pneus nacionais.

Os pneus nacionais dão muita

quilometragem, no entanto os pneus estrangeiros são muito procurados porque se agarram melhor à estrada. Acontece isto e Filipe Nogueira esclarece com a parábola dos saltos de borracha no calçado masculino: calça hoje um homem sapatos providos com saltos de borracha e verifica que os saltos duram muito mais mas são muito menos segurança. Porquê? Porque levam uma grande percentagem de borracha sintética. Duram mais, mas também escorregamos mais.

Ficamos a saber (ou julgamos ficar a saber) a razão por que os pneus da indústria nacional não dão confiança. Para isto é que o Instituto incita todos os dias, pelo anúncio, à qualidade industrial...

Talvez fosse bom, no entanto, não deixar morrer o assunto, aprofundá-lo. Filipe Nogueira levantou um problema que merece discussão.

DESCULPA, ANDRÉ BRUN!

Começo agora a intuir as razões do fracasso televisivo da «Vizinha do lado». A pimenta



da peça (?) de André Brun era pimenta sintética; a representação possuía uma elevada percentagem de teatro com ingredientes químicos; e a realização escorregava em cada cena porque usava pneus ruídosos, devido à falta de qualidade de borracha natural, os aplausos gratuitos, a permanente diluição da imagem sucediam-se com uma enervante constância. Não se dão conta certos «realizadores» nados e criados no Lumiar que a televisão é um minúsculo frasco de perfume altamente concentrado, não é um frasco de água-de-colónia cuja presença mal se dê por ela.

Passam por aí as famílias forsaítes, passam por aí os Henriques oitavos, passam por aí as produções do saudoso festival da O.R.T.F., e os nossos Ferrões não aprendem nada, é como se vissem noutro mundo. Resultado: as cenas arrastam-se, derrapam na borracha

sintética, a monotonia apodera-se do pequeno visor e os televidentes transformam-se em teleimpacientes. Imaginação é material que na totalidade falta ao realizador de «A vizinha do lado». E se nos lembrarmos quanto ela se tornava indispensável para revitalizar uma peça tantas e tantas vezes maltratada - ficamos com uma ideia de como Ruy Ferrão era a pessoa menos indicada para a tarefa.

Chegar-se ao ponto de não conseguir André Brun despertar senão aborrecimento, bocejo e uma profunda sensação de desalento - é o cúmulo. Não ter um sorriso ao menos para oferecer a André Brun - que maior desgraça pode acontecer a um humorista?

Falar no evidente desinteresse dos actores, na sua evidente falta de estudo e de preparação? Ora, ora. De qualquer modo, tudo está mal quando acaba mal. Ou quando começa mal.

Macróbios do Cáucaso num filme

MOSCOVO, 2 (ANI) — O «Pravda» anuncia que está a ser filmado no Cáucaso um «semi documentário» sobre a longevidade dos habitantes daquela região. O elenco é constituído por alguns actores profissionais e ainda pelos habitantes mais velhos do Cáucaso: Arsi Isakov, de 123 anos; Nasukha Artsuiev, de 107; Zeinap Abaieva, de 102; Maksherip Schiabazov, de 101; e Magomet Macigov, de 130. Alguns destes, adianta a notícia, não puderam ser maquilhados, porque a pele, muito enrugada, não assimilava os cremes.

TEATRO GIL VICENTE

CASCAIS Telefone 280919
A companhia do

TEATRO EXPERIMENTAL
DE CASCAIS

apresenta

HOJE E TODAS AS NOITES
às 22 horas

SINFONIETA
de Tardieu

SINFONIA DOS SALMOS
de Stravinsky

ACTO SEM PALAVRAS
de Beckett

Encenação de Águeda Sena
e Vitorino de Almeida

Patrocinio da Junta de Turismo
da Costa do Sol

Subsídios do Fundo de Teatro
e Fundação Gulbenkian

Amanhã
Matinée às 16 Horas

adultos

TEATRO MUNICIPAL DE SÃO LUIZ

ORQUESTRA FILARMÓNICA DE LISBOA

TEMPORADA DE CONCERTOS 1971-1972

DOMINGO — 16 HORAS

ÚLTIMA AUDIÇÃO DO 4.º CONCERTO

Pastoral, de Ivo Cruz
1.º Concerto para Piano, de Liszt
Burlesca para Piano, de R. Strauss
Pássaro de Fogo, de Stravinsky
MAESTRO: Silva Pereira

PIANISTA: Sérgio Varella Cid (Grupo A/6 anos)

5.º CONCERTO
16 de Dezembro de 1971 —
21.45 h. - (Grupo B/10 anos)

19 de Dezembro de 1971 —
18.30 h. - (Grupo A/6 anos)

3.º Concerto Brandeburguês,
de Bach

Concerto para Piano e Orques-
tra, de Armando José Fer-
nandes

7.ª Sinfonia, de Beethoven
MAESTRO: Manuel Ivo Cruz

PIANISTA: Nélia Maissa

6.º CONCERTO
29 de Dezembro de 1971 —
21.45 h. - (Grupo B/10 anos)

30 de Dezembro de 1971 —
18.30 h. - (Grupo A/6 anos)

3.ª Sinfonia, de Brahms

Círculo para Orquestra (1.ª
Audição), de Alvaro Cassuto

Concerto para Viola, de Bela
Bartok

MAESTRO: Alvaro Cassuto

VIOLA: Ana Bela Chaves

BILHETES A VENDA NO TEATRO DESDE 12\$50

VASCO MORGADO COLABORA CONVOSCO 10% de redução DE PREÇOS SOBRE A TABELA

TEATRO • Tel 32 74 93 "CAPITOLIO"



LAURA ALVES

com CARLOS DUARTE

ALDO PINTO
ANTONIO MATEUS
LUIZ ALBERTO
ANTONIO RAMA
ANA L. MATEUS
CLAUDIA MARTINS
RODOLFO BORGES

Todas as noites, 21.45 h.
Domingos, e feriados 16 e
2.ª feiras repouso da C.

11.º MÊS

maiores 17 anos

TEATRO • Tel 53 85 86 "VILLARET"

O ANIVERSÁRIO
DA TARTARUGA

de Carinei e Giovannini

com FLORENÇA
QUEIROZ
RUI DE CARVALHO

UM GRANDE BALLET INGLÊS
dirigido por ANTONIO BARDIS

2.ªs feiras Descanso da Comp
Todas as noites

2.ªS SÉRIES-2
20.45 e 23 h.

Domingos e Feriados
à tarde, às 16 h.

à noite, às 21.45 h.

GRUPO C (M. 14 anos)

TEATRO • Tel 32 60 37 "VARIEDADES"



EMPRESTA-ME
O TEU
APARTAMENTO

A COMEDIA «SUCESSO»
DE GARGALHADA

4.ª e 5.ª Feiras
às 21.45 h.

3.ª e 6.ªs Feiras
2.ªs séries 20.45 e 23 h.

Descanso da C. 2.ª Feira
Domingos e Feriados
às 16 horas e 21.45 horas

13.ª SEMANA

TEATRO • Tel 53 85 86 "MONUMENTAL"

HOJE ÀS 21.45 H.

Domingos e Feriados
Matinées às 16 horas
Grupo D (M.) 18 anos

A OBRA-PRIMA DE

EDWARD

ALBEE

QUEM TEM

MEDO DE

VIRGÍNIA

WOOLF?

DESEMPENHO DE
JACINTO RAMOS
GLÓRIA DE MATTOS
MÁRIO PEREIRA
ELISA LISBOA

ENCENAÇÃO DE
JOÃO VIEIRA

CENÁRIO DE
PAULO GUILHERME

TRADUÇÃO DE
JOÃO VIEIRA
e JACINTO RAMOS

**O seu
primeiro
presente
de
Natal...**



morrison

**...mais uma
loja Pão de Açúcar
agora na R. Conde Sabugosa (junto à Av. de Roma)**

E que melhor prenda se poderá desejar que esta nova possibilidade de fazer as suas compras com a economia e o conforto que têm tornado o Pão de Açúcar o amigo fiel das Donas de Casa? Esta sim, é uma prenda que vai durar muito e muito tempo, e se vai tornando cada vez melhor.

Venha à nova loja Pão de Açúcar.



**Economize com
segurança e conforto no**

Pão de Açúcar

Av. Estados Unidos da América (junto ao Campo Grande) - Av. 5 de Outubro
Av. de Ceuta (Alcântara) - Estrada de Benfica / Amadora - R. Conde Sabugosa

DL show

O programa de variedades «Festival», de Fernando Gonçalves, transmitido directamente do Val-Formoso pelos Emissores do Norte Reunidos, passará a ser realizado todos os domingos de manhã no Teatro Sá da Bandeira, sempre com a presença, como é hábito, de uma atracção nacional. Na despedida do programa no Val-Formoso o convidado de honra foi António Calvário.

João Ferreira Rosa prepara, para a etiqueta Philips, um disco com músicas de Fontes Rocha e letras extraídas do livro de Pedro Homem de Melo, «Fandagueiro», acabado de sair.

A companhia do Teatro Estúdio de Lisboa, dirigida por Luzia Maria Martins, que na próxima semana estreia «Um Sonho» de Strindberg, já escolheu a segunda peça da sua temporada: será «A Outra Morte de Inês», de Fernando Luso Soares. Os ensaios deste original português começarão uma semana depois da estreia da peça inaugural da época no Vasco Santana.

José Cid, sem o Quarteto 1111, desloca-se dentro de dias a Luanda, para uma série de recitais com as últimas composições do seu reportório. No regresso dará um «show» num teatro de Lisboa, com baladas e recitativos.

O Grupo de Teatro da Sociedade Central de Cervejas, de Coimbra, representa hoje no Cine-Teatro Avenida, de Aveiro, a farsa de Carlos Muniz «O T in teiro», num espectáculo de beneficência a favor do Jardim Infantil da Vera-Cruz. A encenação é de José Júlio Fino.

Henrique Santos e Elvira Velez estão indicados para o elenco que vai representar «Tartufo», de Molière, no Monumental.

Manuela de Azevedo e Jorge Listopad vão preparar uma biografia romanceada de Camilo Castelo Branco para a RTP. O folhetim será filmado nos locais onde decorreu a vida atormentada do romancista.

Será encerrado hoje, às 21 e 30, o ciclo de conferências que a Federação Portuguesa das Colectividades de Cultura e Recreio tem estado a promover na sua sede (rua da PALMA, 256-A) sobre «A Arte na Formação do Homem». O actor Igrejas Caeiro, como pretexto de diálogo com a assistência, propôs o tema «O esforço desportivo da representação teatral e o drama da prova desportiva» e referirá as impressões colhidas nos seus contactos, em nome do Município, com grupos cénicos das colectividades de recreio e outros conjuntos amadores.

De volta de Caracas, onde se casou civilmente com o industrial Fernando de Oliveira Portugal Servalha, Madalena, Iglésias anuncia o seu propósito de celebrar o casamento religioso, nos Jerónimos, em Março. Só depois irá fixar-se com o marido em Caracas, base para digressões artísticas que pensa fazer pela América do Sul. Antes cumprirá vários contratos na Madeira e no Algarve.

A última fuga em Albufeira

Título: «A Última Fuga» (The Last Run)
Realização: Richard Fleischer, 1970 (EUA).
Intérpretes: George C. Scott, Tony Musant, Trish Van Devere, Colleen Dewhurst, Aldo Sambrell, etc.
Distribuição: Filmes Castello Lopes.
Estreia: Cinema Condes (26-11-1971)

Não sabíamos que Albufeira, na costa do Algarve, era um tão perigoso ninho de gangsters. Desconhecíamos que as suas ruas eram acordadas, altas horas da noite, por intenso tiroteio. Nunca tínhamos visto a Serra da Estrela servir para perseguições de gangs. Tudo isso nos diz **A Última Fuga**, de Richard Fleischer. E, ao dizer isto, diz também como são magníficos os exteriores da terra portuguesa e como têm sido até hoje tão mal aproveitados por indígenas e estrangeiros. Não é que Sven Nykvist (o fotógrafo de Ingmar Bergman durante treze anos e agora **camera man** de Fleischer) tenha superado, a cores, o seu trabalho com o mestre sueco, mas a verdade é que as imagens rodadas em Portugal deste **The Last Run** atingem uma qualidade muito apreciável. O que fica à consideração de quem de direito... Deixando, porém, o lado caseiro deste empreendimento, diremos que com **A Última Fuga**, Richard Fleischer pretende ressuscitar um pouco da mitologia do cinema americano dos anos 30 e 40, repondo em trânsito o tema do filme negro. Fala-lo com certa desenvoltura narrativa, mas reduzida imaginação, conseguindo mesmo assim, prender a atenção do público que só ali vai para se deixar prender. Harry Garmes (Geioe C.

Estreias de CINEMA
Lauro António



Scott), que morrera para o mundo do crime durante nove anos (e para adormecer calmamente, nada melhor do que uma casa e um barco de pesca em Albufeira) resolve regressar à actividade. Depois de tanto descanso, precisa de se sentir vivo e para tal aceita ir a Espanha libertar um preso. O que ele fizeram que merecera grades, não o sabemos ao certo, mas não andaremos longe se o pensarmos incriminado numa qualquer tentativa de assassinato de um alto dignitário. O preso é Paul Richard (Tony Musante) e, pelos mo-

dos, descobre-se também que não passa de um sádico à procura de sensações fortes, algumas das quais vai encontrar na pessoa de Claudie (uma descoberta a reter: Trish Van Devere). Uma aventura a três é a ida de Espanha a França. Mas, quem pretendia livre o rapaz, só o queria para um ajuste de contas. Harry Garmes não gosta da coisa e mete-se de permeio com a sua experiência toda. A aventura a três mantém-se, agora com trilha por Espanha e meta em Albufeira. Aqui chegados com, isso saberá quem vir o filme. A nós inte-

ressa-nos sobretudo referir a pouca originalidade da história que mexe os cordelinhos, com um quarentão cheio de experiência e um jovem de sangue na guelra que acaba por ter uma evidente admiração pelo «tiozinho». Pelo meio, uma menina bonita que gosta de se ver acorrentada no seu leito de amor e oscila entre Herodes e Pilatos para saber de que lado está o seu destino.

Fleischer sabe mais daquilo a dormir do que nós todos acordados, lá isso é verdade. Tem também a experiência pelo seu lado, o que não quer dizer que, por vezes, a experiência não seja também má conselheira. O filme caminha sem pontos mortos; a corrida é que parece igual a muitas outras. Apesar de tudo, os senhores americanos dos anos 30 e 40 tinham um fôlego e as suas fitas possuíam um engenho que ainda hoje nos surpreende. O que não acontece neste **The Last Run**, onde George C. Scott brilha com o peso da sua sobrançeria.

Amor, amor, amor



Depois de «Love Story», o grande acontecimento do cinema lacrimajante é «Mourir d'Amour», filme francês de André Cayatte, baseado num episódio real: os amores de uma professora de mais de 30 anos, mãe de dois filhos, com um aluno adolescente. Protagonistas: Annie Girardot e Bruno Pradal. O filme inaugurará em Lisboa, o novo cinema Londres. E enquanto os espectadores não começam a chorar, podem emocionar-se com a canção que Charles Aznavour canta, baseada na melodia do filme que está num «single» já à venda em Lisboa.

Um tema de Akutagawa bailado por Banovitch

Vai o público de Lisboa poder apreciar de novo o talento de Milenko Banovitch, agora como bailarino, nos espectáculos que o Grupo Gulbenkian de Bailado efectuará no Grande Auditório da Fundação Gulbenkian, nos próximos dias 4, 5, 6 e 7 de Dezembro.

Banovitch, que há dois anos, no XIII Festival Gulbenkian de Música, interpretou o protagonista de «Pássaro de Fogo», de Serge Lifar, e que ainda recentemente criou a coreografia de «contrastes» para o Grupo Gulbenkian, dançará desta vez o principal papel do novo bailado de Milko Sparenblek, «Continuum sobre um tema de Akutagawa».

QUEM É

De nacionalidade jugoslava, Milenko Banovitch dançou sucessivamente nas Companhias de Janine Charrat (de quem foi «partenaire» em «Electra» e «Romeu e Julieta»), Roland Petit (onde foi protagonista de «Cyrano de Bergerac»); Maurice Béjart, Ludmilla Tcherina e Raymond de Larrain (onde interpretou «Cendrillon», ao lado de Tessa Beaumont), e ainda nos «Grands Ballets Classiques de France». Com Tcherina filmou «Les Amants de Teruel». Apresentou-se na Televisão Francesa como «partenaire» desta mesma bailarina (em «O

Martírio de S. Sebastião») e de Claire Motte (em «Pigmalão», «O Pássaro de Fogo» e «O Combate de Tancredo e Clorinda»). Como coreógrafo, Banovitch é autor de algumas obras notáveis, entre as quais se contam «Dernier Ren-



Banovitch

dez-vous» (estreado na Televisão Francesa, com Yvette Chauviré na protagonista), «Parsifal» (na «Metropolitan Opera House», de Nova Iorque), «Romeu e Julieta» e «De Natura Sonoris» (no «Jacob's Pillow Festival», o mais importante Festival americano de Dança).

«Continuum» sobre um tema de Akutagawa», que Banovitch agora interpretará em Lisboa, é um bailado inspirado — como título indica — num tema literário do grande romancista japonês contemporâneo Ryunosuke Akutagawa, o autor do célebre «Rashomon», divulgado em todo o mundo através de uma memorável obra cinematográfica. E o perene tema da verdade deformada por diferentes prismas subjectivos: um homem é morto em circunstâncias confusas; desta morte são-nos apresentadas versões diferentes por um estrangeiro, pela mulher do defunto e pelo próprio homem — cada um atribui a si mesmo a responsabilidade do acontecimento.

Este novo bailado de Milko Sparenblek (director artístico do Grupo Gulbenkian) tem música japonesa tradicional e dos compositores nipónicos Makoto e Mayuzumis, sendo as maquetas do cenário e figurinos da autoria de Justino Alves.

Do programa dos espectáculos dos dias 4, 5, 6, e 7 de Dezembro constam também os bailados «As Sinfides» e «Metamorfoses», este último de Fernando Lima, sobre música de Paul Hindemith.

Conforme o habitual nestes espectáculos, os estudantes beneficiam de um desconto de 50 por cento dos respectivos bilhetes.

Finalmente UM CURSO SUPERIOR DE JORNALISMO

Inscrições abertas

Autorizada pelo Ministério da Educação Nacional, entra em funcionamento — a partir de 6 de Dezembro — a Escola Superior de Meios de Comunicação Social. Estão abertas as inscrições para frequência do Curso Superior de Jornalismo a alunos com o 7.º ano liceal ou equivalente. Os alunos do Curso beneficiam de todas as regalias inerentes à classificação oficial de ensino superior particular. 3 anos de Curso. Finalmente em Portugal, jornalismo em bases científicas.

Inscrições e informações:

R. Sacramento à Lapa, 14-16 (instalações provisórias) Telef. 67 63 95 — Lisboa

ESCOLA SUPERIOR
DE MEIOS DE COMUNICAÇÃO SOCIAL

Adriano Correia de Oliveira: o fado de Coimbra já morreu

«Gente de Aqui e de Agora» - novo álbum de Adriano Correia de Oliveira. Ou melhor: o salto. De facto, cantando neste trabalho, músicas de José Niza, Adriano liberta-se definitivamente de uma certa ligação com processos que não poderia manter por muito mais tempo. Por isso «Gente de Aqui e de Agora» é novo disco de um «novo» Adriano.

O DISCO

«Acho que, neste disco, foi possível um trabalho mais profundo e que, por isso, é o meu melhor trabalho de sempre, em todos os aspectos», começou por dizer-nos.

O disco foi apresentado durante a Convenção Anual da Casa Arnaldo Trindade. Sobre essa amostragem, disse-nos Adriano:

«É lamentável que se faça uma apresentação de um disco com um gravador que não lê as pistas todas da bobine...»

De qualquer modo o que se ouviu foi muito diferente do habitual. A «culpa» será de José Niza?

«O disco é meu, porque ele é, essencialmente, uma voz que canta. A orquestra sublinha o poema (fui eu que escolhi os poemas) a música e a interpretação».

Sobre a experiência com orquestra:

«Sinto-me bem com a orquestração porque ela serve aquilo que já estava feito. E agrada-me muito».

Adriano tinha material para um outro disco, mas...

«... Entretanto mandei poemas ao Zé Niza, ele musicou-os e preparámos este LP».

NOVA ETAPA

«Com as gravações dos discos do Zé Afonso e do Zé Mário Branco, provou-se que se podem fazer coisas boas quando se vai lá fora. Mas cá também se pode fazer qualquer coisa. O que acontece é que a programação das gravações, lá, é muito diferente, muito boa, com músicos muito bons. Está tudo previsto, nada se faz ao acaso, não há improvisos de última hora e, o que é muito importante, tem-se à mão o músico «X» que é quem pode tocar melhor determinado tipo de música. Seja como for, o que é certo é que os discos do Zé Afonso e do Zé Mário marcam uma nova etapa, mostram o caminho. E agora, finalmente, é que se pode começar».

Pensará Adriano gravar com orquestrações de José Mário Branco? Quais os projectos para futuras gravações?

«Penso continuar a trabalhar com José Niza, mas não só. Gostaria também de trabalhar com o José Mário. Ainda não sei o que vai suceder a seguir».

SATISFAÇÃO

«Neste momento há um motivo especial para estar contente. Começámos por ter uma viola e cantar para dez ou vinte pessoas. Agora as coisas estão diferentes. «Isto» andou muito

para a frente. As possibilidades são outras. Já se arrisca dinheiro e, embora não me interesse a rentabilidade dos discos, esse facto é altamente elucidativo. Passados oito anos, mais ou menos, as coisas melhoraram muito em aceitação, em penetração. A malta com uma certa preocupação de qualidade musical e poética conseguem ocupar um lugar. Há, efectivamente, o perigo de ser «desviada», mas é um risco a correr, e parece-me que o mais importante é a penetração de que falei, que está muito acima do resto».

E quanto à entrada de José Niza para a etiqueta «Orfeu»?

«Fui eu que sugeri à «Orfeu» a entrada do Niza. Conheço-o há muito tempo (dez anos, mais ou menos). Só como orquestrador é que a minha ligação ao Niza é de agora. Eu, o Zeca e o Niza já estivemos juntos na Suécia, no tempo do fado de Coimbra. O Niza não é um suporte estratégico, mas um tipo que trabalha em música há muitos anos e que nos acompanhou muito tempo. Desde sempre quiz trabalhar com ele e surgiu agora a oportunidade».

COIMBRA

Adriano falou do «tempo do fado de Coimbra».

Um tempo passado? Ele começou, como José Afonso, aliás, por aí. Este seu último disco parece-nos merecer a ruptura definitiva, de processos e de vocalização, com a música tradicional coimbrã. Qual a opinião de Adriano Correia de Oliveira?

«O fado de Coimbra estagnou, positivamente. Está, lentamente, a desaparecer. E isto porque já nada o justifica. Houve tempo em que a «malta» cantava e estava mesmo dentro de uma tradição que se vivia em Coimbra, que fazia parte da vida dos estudantes. As pessoas cantavam, por exemplo, para pedir bolos às raparigas. E isso era perfeitamente consentâneo com a vida que se vivia em Coimbra nessa altura. O que se faz agora já não tem nada a ver com isso, é um «ROMANTISMO» desnecessário e anacrónico».

Foi de Coimbra, apesar de tudo, que partiu a balada.

«Mas o nascimento da vill-pendiada balada foi muito importante, pois esteve intimamente ligado ao movimento estudantil. Foi daí que nós partimos, estando dentro de um sistema (fado de Coimbra e o que o rodeava) e começando a contrariá-lo (balada e suas consequências)».

Adriano, um novo disco, dois ou três LPs preparados do ponto de vista poético, afirmando-nos que procura a poesia que adira mais facilmente a uma linguagem musical, dizendo que, antes mesmo de procurar poemas pela sua musicalidade, os escolhe pelo seu conteúdo ideológico, que terá de ser, ao mesmo tempo, profundo e popular, já que não lhe interessa fazer música para «élites».

Um novo caminho para Adriano. Uma recusa formal dos vícios de Coimbra.

«O Fado de Coimbra morreu», disse-nos ainda, quando a nossa conversa estava mesmo, mesmo a acabar.



Adriano: requelem para o fado coimbrão



ATRIM
PARA VOS SERVIR

SALÃO DE CHÁ
LUNCHES

Rua de S. Julião

PASSE O SEU FIM DO ANO
NO ALGARVE
EM AMBIENTE
PRIMAVERIL

motel alagoas
(1.ª Classe)

Restaurante · Bar · Boite · Piscina

MOTEL ALAGOAS
Estrada Nac. 125 telf. 0082 52243 - Algarve

GRÃO-PARÁ
Av. Infante Santo, 56-A telf. 661036 - Lisboa

A "MALTA" VAI APARECER NO NOSSO FILME "CHARLIE E SNOOPY" A PARTIR DO DIA 6 VAI SER DO BOM!

ELE JULGA-SE VEDETA

EU NO PAPEL PRINCIPAL NUM FILME A CARAS PARA TODOS E NO SATÉLITE!

000000

GRUPO A (MAIORES DE 10 ANOS)

COLISEU HOJE às 21.30

(GRUPO B — 10 ANOS)

GRANDE COMPANHIA INTERNACIONAL

DE CIRCO

As maiores atracções

Amanhã de tarde, às 16 horas com entrada gratuita às crianças dos 6 aos 10 anos

BOM APETITE

TONI DOS BIFES

AMANHÃ

FEIJOADA À PORTUGUESA
DOMINGO

ARROZ DE FRANGO

Av. Praia da Vitória 50-E

Telef. 536080

ABERTO AOS DOMINGOS

CASTANHEIRA

DECLARADO DE UTILIDADE TURISTICA

ESTRADA DA TORRE — LUMIAR - TELEF. 790168

ESPECIALIDADES DIÁRIAS

AOS SABADOS E DOMINGOS ORQUESTRA PRIVATIVA DESTE RESTAURANTE (M/15 anos)

RESTAURANTE QUINTA DE S. VICENTE

TELHEIRAS DE CIMA, 144 TELEFONE 790211

JANTARES DANÇANTES aos sábados e Domingos c/ conjunto privativo

AMBIENTE DISTINTAMENTE FAMILIAR

(M/ 15 anos) Parque automóvel privativo Premiado pelo SNI

HOTEL BOTÂNICO

Rua Mãe d'Água, 16-20 • Telef. 3 40 12/13 • LISBOA

(junto à Praça da Alegria)

O PONTO DA REUNIÃO ELEGANTE

VISITE O NOSSO BAR ONDE ENCONTRA O APERITIVO AO SEU GOSTO



motor

Ofertas de Natal

Sileno

põe à disposição todos os produtos

José Maria da Fonseca, Sucrs., Vinhos e outras bebidas

Nacionais e Estrangeiras em atraentes embalagens.

ESCOLHA JÁ A SUA OFERTA

L.CORPO SANTO, 6 - 1.ª - LISBOA - TEL. 33656

Ainda há engarrafamentos no Campo Grande

ESTÁ PRONTO O VIADUTO

...MAS FALTAM OS ACESSOS

E verdade que não estamos muito habituados ao cumprimento dos prazos indicados como necessários para a conclusão de uma obra pública, embora nos últimos anos uma maior noção das responsabilidades, por parte dos construtores, tenha como consequência a criação de uma nova mentalidade nesse campo de actividade.

Com o viaduto do Campo Grande, tudo foi diferente. O empreiteiro prometeu que an-

teontem entregaria a obra acabada e, com 186 dias de avanço em relação ao previsto nos cadernos de Encargos, aí estava a obra pronta a receber os primeiros automóveis.

Contudo, os engarrafamentos ao fundo do Campo Grande irão continuar por mais alguns dias, porque, talvez devido a uma falta de sincronização de tempos, o empreiteiro que tem a seu cargo a construção das vias de aces-

so ainda as não deu por concluídas, embora se encontrem num estado bastante avançado.

Portanto, o lisboeta tem de esperar mais alguns dias para poder beneficiar das vantagens rodoviárias que a mais importante obra da cidade lhe virá a oferecer. De qualquer modo, quem esperou tantos anos também pode aguardar mais alguns dias.

É uma questão de mais ou menos paciência.

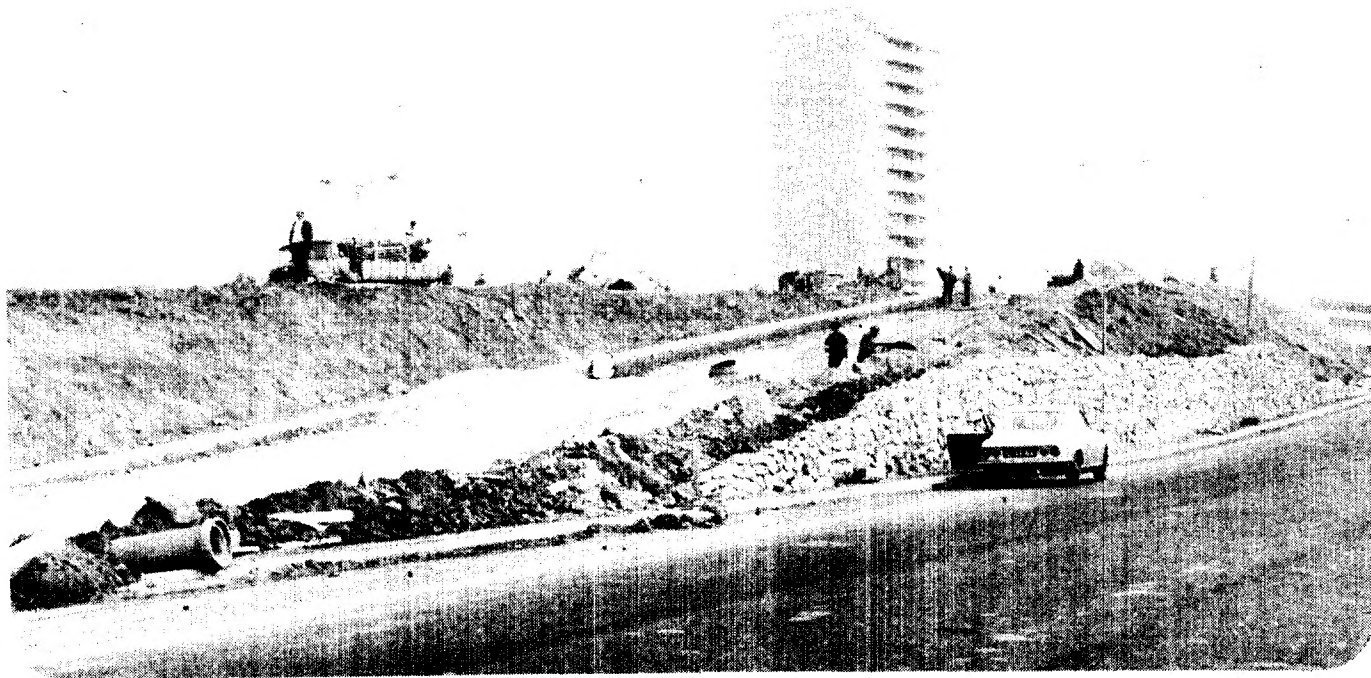
RECUPERADOS TRÊS CARROS ROUBADOS

Foram fiscalizadas 830 viaturas (715 particulares e 115 táxis) na última operação «stop» efectuada pela secção de trânsito da P.S.P., nas proximidades do Hospital de Santa Maria, na Avenida D. Rodrigo da Cunha, Avenida do Rio de Janeiro, em Sete Rios e no Largo da Luz, tendo-se verificado 31 transgressões.

Entretanto, foram recuperadas três viaturas roubadas e foi preso um «rato» de automóveis.

CONFERÊNCIA SOBRE DÜRER

No seguimento do ciclo de conferências sobre Dürer e Portugal, a sr.^a dr.^a Maria do Rosário de Sampaio Themudo Barata profere pelas 18, 30, uma conferência, no Museu de Arte Antiga, sobre o tema «Um português na Alemanha no tempo de Dürer - Rui Fernandes de Almada».



O atraso das obras das vias de acesso é o óbice que impede a utilização do tabuleiro



O viaduto ficou pronto na data indicada. A placa assinala, por agora, apenas a boa vontade e o esforço de um empreiteiro

em 3 linhas

Uma portaria do Ministério da Marinha aprova e põe em execução o Regulamento de Uniformes dos Cabos-de-mar.

Uma portaria do Ministério do Ultramar desdobra em taxa e sobretaxa **ad valorem** os actuais direitos que incidem sobre a exportação das bancas lavaloças de aço inoxidável fabricadas na província de Moçambique, classificadas pelo art.º 290.º da respectiva pauta e suspende a cobrança da referida sobretaxa.

Outra portaria do mesmo departamento oficial revoga a concessão a The Messina Transvaal Development Company, Ltd., do exclusivo de pesquisas para todos os produtos, com excepção de diamantes, petróleos, carvão, outros combustíveis sólidos e minerais radioactivos, em determinada área de Moçambique.

CÂMARAS MUNICIPAIS

Portarias enviadas para publicação na folha oficial nomeiam presidentes dos Municípios de Golegã e de Mira, respectivamente os drs. Carlos Tavares da Cruz Veiga e José Luís Cravo Roxo. Por outro lado, são reconduzidos como presidentes das Câmaras do Sal respectivamente, os drs. António Rodrigues e José Augusto Capelo e como vice-presidente da vila Velha de Rodão o sr. Olívio Mouro.

EXPOSIÇÃO DE AVES

Promovida pela Associação de Avicultores de Portugal, está patente ao público até domingo, num salão do Clube de Fenianos do Porto, uma exposição de aves canoras e ornamentais seleccionadas.

um edifício aberto ao ritmo do trabalho

Numa rua de vocação comercial, a Rua Castilho, que se está a valorizar a ritmo acentuadamente rápido, construímos um universo de aptidões comerciais.

O edifício é constituído por uma zona de lojas, os três pisos acima do nível da rua (4.º, 5.º e 6.º pisos) que vive a vida própria dos grandes centros comerciais, cinema e zona de escritórios em espaços polivalentes que se adaptam a qualquer tipo de necessidades, e possui um amplo estacionamento. Em breve poderá visitar no edifício um andar-modelo que lhe dará a exacta medida das suas capacidades.

Peça informações à GI - Sociedade de Gestão Imobiliária, SARL, na Rua D. Pedro V, 2 a 6, Lisboa. T. 32 51 27 / 32 70 12.



SOCIEDADE DE GESTÃO IMOBILIÁRIA SARL



Projecto - Atelier Conceição Silva Construção - ENGIL



OS MÁGICOS QUE RESOLVEM O PROBLEMA DA HABITAÇÃO

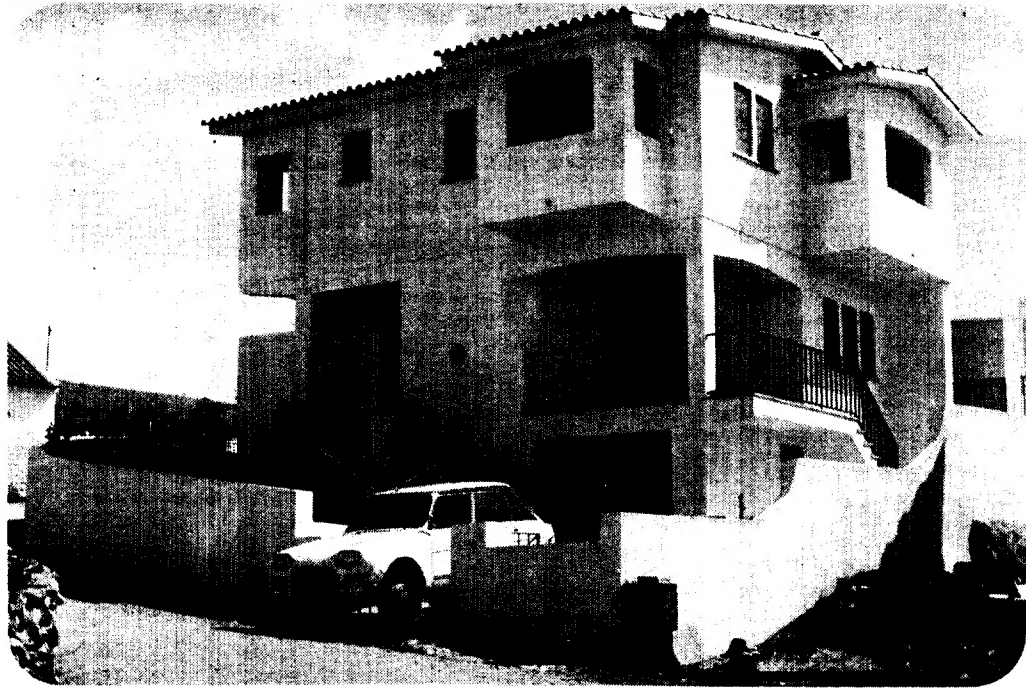


Uma vivenda espectacular foi construída por Baraona e Baraona, Lda. na cosmopolita zona de Cascais e ergue-se já, alta e atraente, a desafiar a sagacidade dos leitores do «Diário de Lisboa» participantes na «Conta-Corrente». Uma vivenda moderníssima, concebida dentro dos mais arrojados e actuais cânones arquitectónicos: na linha, afinal, que caracteriza as concepções de Baraona e Baraona, Lda., indiscutivelmente na vanguarda das empresas portuguesas dedicadas à solução do problema habitacional.

Com sede em Cascais, Baraona e Baraona, Lda. tem urbanizado os novos bairros ali construídos: nomeadamente os da Pampilheira e do Cobre, onde ergueu diversas ruas, parques de estacionamento, e vivendas sensacionais e, inequivocamente, dotadas de todas as regras de conforto e atracção.

Na Avenida Valbom (em Cascais) a firma Baraona e Baraona, Lda. possui as «Galerias Girassol», o mais moderno centro comercial de toda a Costa do Sol e um dos melhores e mais bem apetrechados do País: no **recheio** o cliente pode encontrar «boutiques», bar, discoteca, sapataria, ourivesaria, artigos de decoração, perfumaria, «stand» de automóveis da representação «Volkswagen», oficinas automobilísticas especializadas na revisão e diagnóstico da «VW», todo um universo de artigos e lojas a merecerem a mais devotada atenção e o mais cuidadoso interesse.

Baraona e Baraona, Lda., portanto, não carecem de qualquer apresentação especial: tratando-se da firma que construiu a sumptuosa vivenda que constitui o prémio mais aliciente da iniciativa com que comemoramos o 50.º aniversário do nosso jornal, teríamos de conseguir a colaboração das mais reputadas entidades comerciais. Baraona e Baraona, Lda., foi a primeira a merecer a inclusão na nossa «Conta-Corrente».



A belíssima vivenda (construída por Baraona e Baraona, Lda.) que, mobilada por Móveis Baía e com um «Citroën Ami 8» na garagem, constitui o primeiro prémio da nossa iniciativa «Conta-Corrente».

CONTA CORRENTE Diário de Lisboa

ANÚNCIOS PUBLICADOS em 2 de Dezembro de 1971

MARCAS E ANUNCIANTES	PÁGINA	ARTIGOS-PRODUTOS-SERVIÇO COMPRADOS	PONTOS	VALOR EM ESCUDOS
AEG-Telefunken Portuguesa	4			
J. Pimenta	6			
Entrepasto-Datsun	7			
Eficex-Kienzle	8			
Chrysler	9			
Ford	10			
Ariston	11			
J. A. da Costa Pina	11			
Parker	12			
AEG-Telefunken	14			
Editorial Início	14			
Bévita	16			
Caves Aliança	17			
Daga	18			
Sun	19			
TAP	20			
Coelima	Dois			
Audi NSU	Dois			
Philips	Quatro			
Roamer	Cinco			

ASSINATURAS PARA A INICIATIVA

Aceitam-se desde já assinaturas pelo período da iniciativa. Essas assinaturas garantem aos interessados os exemplares pretendidos, com os preços seguintes:

3 meses 130\$00
6 meses 250\$00
12 meses 485\$00

Pagamento adiantado, em vale do correio, cheque ou selos.

LISTA DE PRÉMIOS

1.º PRÉMIO — Uma vivenda na área de Cascais, construída por Baraona e Baraona, Lda., completamente mobilada com móveis Baía e um CITROËN AMI 8.

Um seguro Ramo Fogo, na Garantia Funchalense, no valor de 1000 contos.

Um seguro Ramo Acidentes Pessoais, na Garantia Funchalense, no valor de 200 contos.

2.º PRÉMIO — Uma «station» AUDI 75 Variant.

Um seguro Ramo Acidentes Pessoais, na Garantia Funchalense, no valor de 200 contos.

3.º PRÉMIO — Um barco «DORI 13», equipado com motor EVINRUDE.

Um seguro Ramo Acidentes Pessoais, na Garantia Funchalense, no valor de 100 contos.

CLASSIFICAÇÃO POR MARCAS OU ANUNCIANTES

PRÉMIO DO JORNAL «MOTOR» — Um Triumph Spitfire último modelo.

PRÉMIO GARANTIA FUNCHALENSE — Um seguro Ramo Acidentes Pessoais no valor de 5000 contos.

PRÉMIOS VOLKSWAGEN — 1.º Prémio — Assistência técnica durante um período de 20 000 quilómetros a contar da data da atribuição do prémio.

2.º Prémio — Jogo de extras «VW» constituído por faróis de nevoeiro e de longo alcance, tampões desportivos, alavanca especial e «cockpit» com relógio, manómetro de pressão de óleo, grelhas, termómetro e conta-otações.

3.º Prémio — Auto-rádio BENDIX, modelos Saphira XI incluindo antena e montagem.

Prémio especial — Fim-de-semana em Paris com todas as despesas pagas (passagens de avião e hospedagem em hotel de 1.ª classe em regime de pensão completa) para duas pessoas, e ainda um Volkswagen às ordens no Aeroporto de Orly.

espirros?
dores de cabeça?
arrepios?
GRIPE?



Sempre consigo Aspirina!
a verdadeira, a legítima, a da Bayer.

Esclarecimento sobre sementes certificadas

A F. N. P. T. divulgou agora um esclarecimento acerca de notícias publicadas em alguns jornais de Beja e de Lisboa nas quais se afirmava que aquela Federação não tem procedido à entrega de semente certificada de trigo em termos de corresponder às necessidades da lavoura trigueira do distrito de Beja, responsabilizando-a pela inactividade de algumas das suas casas agrícolas. No referido esclarecimento, salienta-se que «não seria justo para a F. N. P. T. que tal noção se estabelecesse no público, já que a Lavoura esclarecida certamente refutaria esta afirmação, por conhecer os esforços que a Federação tem realizado, mesmo com prejuízo financeiro, para atender a esta condição de ordem técnica no fomento da cultura do trigo».

Continua o esclarecimento: «Foi com esta preocupação que a F. N. P. T. instalou, no corrente ano, três máquinas calibradoras de alto rendimento, duas em Évora de 6 ton./hora e uma de 2,5 ton/hora em Cuba, e aumentou a sua capacidade de armazenamento de semente em 10 mil toneladas. Com a mesma preocupação, chegou-se a trabalhar 24 horas por dia nalguns postos de calibragem, durante largo período de tempo, de modo a entregar oportunamente à Lavoura a semente certificada,

até porque aquela, por força de condições climáticas adversas lhe vendeu as suas produções com cerca de um mês de atraso, em relação à época normal».

O esclarecimento acrescenta um quadro do movimento de trigos da campanha de 1971-72 comparando-o com o movimento referente à campanha anterior e apresenta números sobre a evolução do rendimento horário de rede de calibragem da F. N. P. T. no último quinquénio, para concluir que a Federação atingiu no corrente ano os máximos, nunca antes verificados, de compra de trigo à Lavoura, de rendimento horário de 78 toneladas de calibragem e de fornecimento de semente certificada à Lavoura.

O esclarecimento reconhece «no entanto, que, apesar das crescentes possibilidades de calibragem da F. N. P. T. no distrito de Beja, mais 3812 toneladas do que em igual período do ano passado, não houve uma completa correspondência no tempo ao acréscimo de inscrições e de pedidos da Lavoura. Esta insuficiência proveio da forma anormal como decorreu a maturação das searas dos multiplicadores pois estes entregaram o trigo a calibragem em condições de retardar o início desta operação em mais de um mês e obrigando por falta de trigo, a paralisações temporárias de alguns postos».

Afastada a hipótese de crime no caso da senhora morta com um tiro na cabeça

Foi sujeito a autópsia o cadáver da senhora que, antontem, em Paço de Arcos, foi encontrada, pelo filho, moribunda, dentro da banheira, com um tiro na cabeça, e que viria a falecer no Hospital de S. José, onde entrou em estado de coma.

As primeiras investigações, levadas a cabo pelo inspector da 2ª Secção da Polícia Judiciária, com uma das suas brigadas, afastaram a hipótese de existência de crime, mas esta conclusão só pode ser confirmada depois de conhecido o resultado da autópsia.

Foi protagonista do drama a sr.ª D. Maria Elisa Pinto Baccalar Alves Dinis, casada com o sr. António Alves Dinis, funcionário do Banco Nacional Ultramarino, ambos naturais de Moçambique, e residentes na Avenida Patrão Joaquim Lopes, 19 r/c. dt.º.

O filho da vítima, sr. António César Pinto Baccalar Dinis, de 25 anos, há um mês regressado da Guiné, onde estivera a prestar serviço militar encontrou a mãe, já moribunda, cerca das 11 e 30, quando regressou a casa, após ter ido a uma consulta ao Hospital do Ultramar. Junto, estava caída uma pistola de calibre 22 mm, arma que pertencia à família, que a tinha adquirido, há dez anos, quando vivia em Angola.

VENDA DE NATAL

Foi aberta na Avenida Miguel Bombarda, 133, uma venda de Natal organizada pela Paróquia de Fátima, a favor do seu Centro de Convivência, Apostolado e Caridade.

A venda, que se prolongará até ao dia 24, encontra-se aberta todos os dias das 10 às 19 horas.

O sr. António César requereu os serviços dos bombeiros voluntários, acompanhou a mãe ao Hospital de S. José, tendo sido baldados todos os esforços para a salvar. A infeliz senhora era de índole nervosa e, nos últimos tempos, manifestava sinais acentuados de neurastenia.

CLUBE AMERICANO DE LISBOA

Na reunião do Clube Americano de Lisboa, realizada no Hotel Tivoli, o dr. Bonifácio de Miranda, director dos Serviços de Informação do Ministério dos Negócios Estrangeiros, falou da posição do Governo relacionada com o Ultramar.

O dr. Bonifácio de Miranda fez parte, durante algum tempo, da delegação portuguesa às Nações Unidas.

PREPARAÇÃO DE SECRETÁRIAS

Na Associação Industrial Portuguesa decorre de 13 a 17 do corrente, das 9 às 13 horas, um curso intensivo de «Preparação de Secretárias», sob a orientação da sr.ª D. Marília Teixeira, do Instituto de Novas Profissões e SINASE. Destina-se a futuras secretárias e secretários, com pouca experiência.

Segundo informação da COPRAI, haverá nos dias 9 a 11, das 9 e 30 às 12 e 30 e das 15 às 18 horas, também na Associação Industrial, o Curso «Confeccionamento de Tabelas para Orçamentos na Indústria de Artes Gráficas», orientado pelo sr. Enrique del Nogal Ropero.

AGUACEIROS E CHUVA ATÉ DIA 15

Segundo informação do Serviço Meteorológico Nacional, a evolução, provável das condições meteorológicas são as seguintes: Até 15 de Dezembro, o tempo em Portugal Continental continuará sob a influência de massas de ar marítimo transportadas na circulação conjunta do anticiclone dos Açores, que se localizará a sul ou a leste deste arquipélago, e de depressões que se deslocarão do Atlântico para a Europa.

A aproximação e a passagem de superfícies frontais associadas a estas depressões poderão provocar agravamento temporário do estado do tempo especialmente nas regiões para norte do Tejo».

A antevisão das condições meteorológicas médias no continente até 15 de Dezembro é do seguinte teor:

«Céu geralmente pouco nublado, por vezes muito nublado com períodos de chuva e aguaceiros, especialmente nos primeiros e últimos dias do período; condições favoráveis à ocorrência de geada nas regiões abrigadas do interior e de neblina ou nevoeiros matinais nos vales e terras baixas; vento fraco ou moderado do quadrante noroeste e temperatura do ar próxima dos valores normais para a época.

EMPREGADOS DE SEGUROS

É amanhã inaugurado, pelas 16 horas, na rua Garrett, 62-6º, em Lisboa, o I Salão de Fotografia do Grupo Desportivo, Recreativo e Cultural dos empregados das companhias de seguros Império, Sagres e Universal.

A exposição, constituída por numerosos trabalhos a preto e branco e a cores, estará patente ao público até ao dia 11, data em que é encerrada com a atribuição de prémios às melhores fotografias escolhidas pelo júri.

Receita para obter um carro novo e... ir para a cadeia

Armando Gonçalves, de 20 anos, mecânico de automóveis, residente na Avenida do Uruguai, usou de toda a sua imaginação para conseguir um automóvel novo - mas uma operação-stop e uma pequena falha no seu plano deixaram tudo a perder.

Há tempos adquiriu um automóvel velho e guardou-o. Posteriormente alugou um automóvel sem condutor, andou uma manhã com ele e, entretanto, mandou fazer umas chaves iguais. Nesse mesmo dia foi entregar o carro e, como sabia que o dono os deixava ficar na rua durante a noite, tudo se tornou fácil: de posse das chaves foi lá e trouxe-o calmamente. De seguida mudou a chapa de matrícula do carro velho para o carro novo, substituiu o volante, retirou-lhe os pára-choques, trocou-lhe os faróis vulgares por dois de nevoeiro, substituiu o tubo de escape por dois mais largos e deixou o carro estacionado em Sete-Rios durante oito dias. Como nada de anormal acontecesse, entretanto, o Armando Marques foi lá buscar a «sua» nova viatura

e passou a circular com ela desde o dia 21 - depois de a ter mandado pintar de outra cor, evidentemente.

No entanto, na última operação «stop», um agente da PSP achou estranho que um veículo novo tivesse matrícula velha - e a partir daí o Armando foi para a prisão e o carro novo não passou de uma fantasia de um jovem de 20 anos.

Casa de Repouso da Enfermagem Portuguesa

Reuniu-se, na sede do Sindicato Nacional dos Enfermeiros, a assembleia geral da Casa de Repouso da Enfermagem Portuguesa, presidida pelo sr. Jorge Alberto Rodrigues, secretariado pelos srs. Joaquim Dias Caratão e Gabriel Aníbal de Jesus.

Foram aprovados os orçamentos de 1971 e para 1972, bem como a constituição da comissão de melhoramentos, à qual preside o sr. Mário de Oliveira.

Preside à direcção eleita para o próximo ano a sr.ª D. Maria Cândida Pereira Benedito Andrés.



beba
White Horse
em qualquer sítio

White Horse Scotch Whisky

Costa Pina & Vilaverde, Lda. - Porto • J. A. da Costa Pina, Lda. - Lisboa



Fim de tarde Em S. Bento

Por MANUEL DE AZEVEDO



A Assembleia Nacional começou ontem com os seus trabalhos para iniciar a discussão na generalidade da Lei de Meios para 1972. Estavam presentes 81 deputados. Por força constitucional, a Lei de Meios deverá estar aprovada até ao dia 15 do corrente. Parecia ser esta, portanto, a matéria principal sobre que os parlamentares iriam iriam debruçar-se, até às férias do Natal.

Entretanto, outros assuntos - nem todos insignificantes - iriam ser levantados no período antes da ordem do dia e, até, nos bastidores.

O presidente deu conta à Assembleia de que havia sido mandado à Câmara Corporativa um «Aditamento à Lei de Meios, para 1972» (que estabelece um regime tributário especial, aplicável à indústria extractiva de petróleo exercida no território de Portugal europeu e respectiva plataforma continental, caracterizado pelo pagamento de uma renda de superfície até 20 contos por quilómetro quadrado, de um imposto de produção entre 12,5 e 24 por cento das quantidades produzidas e de um imposto de rendimento de 50 por cento sobre o lucro da empresa).

Houve ainda um pedido da palavra do deputado Miller Guerra para fazer uma intervenção no período antes da ordem do dia, sobre os «Médicos e a Crise dos Hospitais», assunto que considera importante e urgente e que tem interesse nacional e repercussões internacionais. O presidente, engº. Amaral Netto, deu a seguinte resposta:

- Sr. deputado Miller Guerra: tenho muita pena de dizer a V. Exª, que não posso conceder-lhe a palavra neste período, porquanto muitos srs. deputados, e quando digo muitos não uso uma figura de retórica, me tinham pedido, antes de V. Exª, para usarem da palavra e eu, lhes disse já que não era possível fazerem-no hoje, dentro do período destinado à fase de antes da ordem do dia. Não duvido nem por um instante, nem me permitiria duvidar, da qualificação que V. Exª. dá de urgência e importância ao seu assunto, mas peço a V. Exª. o favor de notar que V. Exª. mesmo que me autoriza a não lhe dar tanta urgência quanta V. Exª. pretenderia, passando à frente de todos os outros srs. deputados que manifestaram o desejo de falar hoje, pelo tardio do seu pedido. Em atenção às afirmações que faz, à sua categoria extra-Assembleia e ainda ao conheci-

mento especializado na matéria, que posso atribuir-lhe, concederei a V. Exª. a palavra antes da ordem do dia, tão depressa quanto me seja possível, na primeira sessão depois desta, mas hoje é impossível porque já tive que a recusar a muitos outros srs. deputados que se inscreveram antes de V. Exª. O deputado Miller Guerra: -- Peço a palavra novamente para interrogar a Mesa. Desejava saber qual é o critério que a Mesa segue na classificação dos assuntos versados nesta sala. Este, para mim, é prioritário como acabei de dizer, visto que está apaixonando a opinião pública do País, já não falo nos médicos, mas em toda a população que os serve, e está causando gravíssimos, gravíssimos danos...

O SR. PRESIDENTE: - V. Ex.ª está a fazer uma pergunta à Mesa, ou está...

O SR. MILLER GUERRA: - V. Exª. dá-me licença? Eu estou a falar. Se V. Exª. entende que isso é secundário, então calo-me.

O SR. PRESIDENTE: - Sr. deputado: é evidente que a Mesa tem que ter um critério sobre a concessão da palavra. Se V. Exª. e os outros srs. deputados mo permittem, a Mesa não dividirá esse critério com V. Exªs. enquanto a Assembleia não se pronunciar em votação, porque a verdade é que cada um de V. Exas. considera sempre da máxima urgência a sua própria intervenção.

VOZES: - Muito bem. Muito bem.

O deputado Miller Guerra, em face disto, abandonou a sala.

Entre os parlamentares que falaram antes da ordem do dia, o deputado Manuel Homem de Mello referiu-se a dois acontecimentos «de alto significado na política internacional», ocorridos na passada semana: o acordo entre Londres e Salisbury e o anúncio do próximo encontro, em terra portuguesa, dos presidentes Nixon e Pompidou.

Disse quanto ao primeiro: «Penso, todavia, que a Câmara me acompanhará na manifestação serena de um natural regosio por termos podido assistir ao termo da dura e prolongada provação entre a nossa mais velha aliada e uma das suas antigas dependências, tanto mais quanto é certo que sofremos, directamente, sensíveis, e não sei se irreparáveis, prejuízos com a situação irregular que se havia criado. Para que possamos levar a cabo a tarefa que nos incumbe, a África Austral terá que viver em paz. E a tranquilidade que buscamos, afanosamente, para os nossos territórios, desejamo-la extensível aos países vizinhos, na certeza de que a nossa vitória dependerá muito mais do esforço pacífico que nos seja possível despendar do que dos combates mortíferos que sejamos obrigados a travar».

Quanto ao segundo, afirmou a certa altura: «A reunião dos Açores insere-se, naturalmente, no xadrez da política internacional, em consequência da reformulação global que o Presidente Nixon tomou a iniciativa de fazer. Na verdade,

não seria possível realizar-se a viagem a Pequim, mais tarde a visita a Moscovo e depois a «Conferência de Segurança Europeia» sem que os principais «leaders» do Ocidente se consultassem de viva voz - pelo menos antes de o Presidente Nixon se avistar com Mao Tsé-Tung e Brejnev». E depois: «Portugal acolherá, com hospitalidade que lhe é reconhecida, os Presidentes e as comitivas das duas nações aliadas e amigas. A presença do Chefe do Governo português na Ilha Terceira - que ninguém pretende considerar como de participação em conversações que todos compreendemos e aceitamos transcenderem a nossa dimensão e os nossos interesses - revestir-se-á de valor maior do que à primeira vista poderia parecer.»

Salazar Leite falou de Cabo Verde; Casal Ribeiro homenageou a memória de António Mariano de Carvalho; Ribeiro Veloso referiu-se ao novo governador-geral de Moçambique; Menezes Falcão lembrou a visita de deputados a Moçambique.

As rendas das habitações recém-construídas ou que vagam, atingem quantias espantosas. Entendo que o Governo tem de encarar com particular atenção este aspecto fundamental da vida familiar, estudando um antídoto enérgico de acção imediata, pois a Lei dos Solos, cujo valimento é indiscutível, e os 5 milhões e 160 000 contos que na revisão do Plano de Fomento de 1971/1973 se prevê gastar em urbanização e habitação, não constituirão medidas capazes de minimizar acentuadamente em prazo muito curto, os terríveis efeitos dessa alta desenfreada. As rendas que se pedem em Lisboa são verdadeiramente incríveis e constituem, em meu juízo, um dos factores mais gritantes de desagregação social na vida da nossa Capital» - disse o deputado Roboredo e Silva, já na ordem do dia.

Esclareceu aquele deputado, que não «possui» prédios em Lisboa»; o que defende é uma «justiça social».

Num clima de perfeita descontração, a Assembleia ouviu ainda, sobre a Lei de Meios, o deputado Alberto Alarcão. Disse este, logo de entrada: «Nesse documento básico da economia nacional novamente se reconhece e afirma «não ser satisfatória a evolução do sector primário, afectando alguns produtos de importância relevante para um equilíbrio entre a oferta e a procura de bens essenciais». Temo-lo sentido, na falta de leite em natureza, na carência de manteiga, no desaparecimento ou rarefação de arroz e azeite das mercearias, no encarecimento de frutas, batata, hortaliças, carnes - que sei eu...»

A próxima sessão realiza-se no próximo dia 9 do corrente, de acordo com o anúncio feito no final da sessão, pelo presidente.



GRANDE CAMPANHA

GRUNDIG

TELEVISORES
RÁDIOS
GRAVADORES
AUTO-RÁDIOS

A. OLIVEIRA

Avenida Almirante Reis, 91-A * LISBOA

SEM ENTRADA FIADOR

Depois da reunião de Roma

Connally, que presidiu à reunião, acrescentou durante uma conferência de imprensa: «Na verdade discutimos muitas situações e números hipotéticos relacionados com a multidão de realinhamentos de moedas e a sua respectiva distribuição. No entanto, não foram feitas verdadeiras ofertas e, em princípio, também não houve quaisquer aceitações formais tendentes à resolução de problemas que resolvam definitivamente a crise internacional de divisas.

Por seu lado, Giscard d'Estaing, ministro francês das Finanças, declarou:

«Examinados diferentes hipóteses possíveis sem tomada de posição nem decisão».

«Pode-se dizer que esta conferência permitiu fazer certos

progressos devido ao estado de espírito em que foi abordada. Os parceiros estavam desejosos de fazer um esforço. Deram provas de incontestável boa vontade, mas o problema é imenso», acrescentou Giscard d'Estaing.

SCHILLER FAZ REVELAÇÕES

O ministro da Economia da Alemanha Ocidental, Karl Schiller indicou a noite passada em Roma, que os Estados Unidos propuseram numa reunião do «Grupo dos 10», uma desvalorização do dólar maior ainda do que muitas pessoas poderiam esperar.

O prof. Schiller disse numa conferência de imprensa que o montante da contribuição de um Estado membro era maior do que se esperaria, e que colocava vários países numa posição de pensarem se na verdade poderiam ser capazes de manter contribuições recíprocas.

Muito embora o prof. Schiller não confirmasse aos jornalistas que o país em questão era os Estados Unidos, entidades da Alemanha Ocidental disseram particularmente tratar-se dos Estados Unidos.

O prof. Schiller salientou que a oferta feita não passou do campo das hipóteses, mas que todas as ofertas e contra-ofertas para realinhamento de moedas na actual crise monetária internacional são hipotéticas até ao último minuto.

BRILHANTES

De qualquer tamanho e preço, compramos. Pagamos muito bem.

GRANDE OURIRESARIA DA MODA
RUA DA PRATA, 257



FERNANDO DOS SANTOS CASANOVA

(Confortado com todos os Sacramentos da Santa Madre Igreja)

FALECEU

Maria da Conceição Soeiro Casanova, Aurora Maria Casanova Borja Santos, seu marido e filho, participam o falecimento do seu saudoso filho, irmão, cunhado e tio e que o funeral se realiza amanhã dia 4 pelas 10 horas da Igreja de Nossa Senhora de Fátima para o cemitério do Lumiar.

AGÊNCIA SALGADO

JULGAMENTO

Sob a presidência do sr. desembargador Morgado Florindo, e ocupando a tribuna do Ministério Público o sr. dr. Costa Saraiva, adjunto do procurador da República, prosseguiu no Plenário Criminal o julgamento dos estudantes universitários srs. José Cepeda Bruto da Costa, António Manuel de Almeida Santos Cordeiro, Manuel António de Oliveira Carmelo Rosa, D. Maria João Pinto Lobo, da Faculdade de Direito de Lisboa, e ainda Mário Costa Martins de Carvalho, licenciado em Direito, incriminados por actividades subversivas contra a segurança do Estado.

A discussão da causa ficou concluída com os debates que foram demorados. A noite os trabalhos foram suspensos, para continuarem na próxima semana em dia a marcar.

ENCONTRADO MORTO NUMA VALA

ÍLHAVO, 3 - O sr. José de Oliveira Lopes, de 48 anos de idade, casado, residente no lugar de Gafanha do Carmo deste concelho de Ílhavo, operário numa fábrica de papel existente no lugar da Gafanha de Aquém, foi encontrado sem sentidos numa vala, perto do local onde trabalhava. Os companheiros de trabalho, dando pela sua falta, estranharam a sua longa ausência e pouco depois iniciaram as buscas, acabando por encontrar o infeliz companheiro numa vala de água, mesmo junto da referida empresa fabril. Imediatamente transportado ao hospital de Ílhavo o médico de serviço limitou-se a verificar o óbito. Na cabeça do infeliz operário notava-se grave ferimento provocado naturalmente pela queda e que lhe deve ter provocado a morte. O corpo do operário encontra-se na casa mortuária do hospital e a autópsia esclarecerá tudo.

"MIELE" EXPÕE MÁQUINAS ESPECIALIZADAS PARA LABORATÓRIOS E HOSPITAIS

Por ocasião da apresentação das máquinas especializadas MIELE, que se encontram expostas numa das salas do Hotel Tivoli, teve lugar um cocktail oferecido pela MIELE PORTUGUESA, LDA. e CONCESSUS, SARL.

A MIELE PORTUGUESA trouxe até nós esta nova linha das suas máquinas, que representam o progresso que tem sido atingido na investigação deste tipo de material, tendo em vista a racionalização do trabalho para uma maior rentabilidade do mesmo.

As máquinas expostas, que se destinam à lavagem de vidraria e todos os tipos de laboratório, lavagem e desinfecção de instrumentos cirúrgicos, lavagem e desinfecção térmica de bibe-
bns, bem como de louças em hospitais e clínicas, oferecem aos convidados a possibilidade de poderem apreciar que as mesmas, equipadas com alguns acessórios, podem prestar múltiplas utilizações.

A generalidade das suas características despertou naturalmente vivo interesse entre a assistência, devido às virtualidades de economia que elas representam no que se refere à mão-de-obra e materiais, bem como à simplificação e efi-



Aspecto do cocktail oferecido pela MIELE num hotel de Lisboa que reuniu diversas personalidades nos sectores laboratorial e hospitalar.

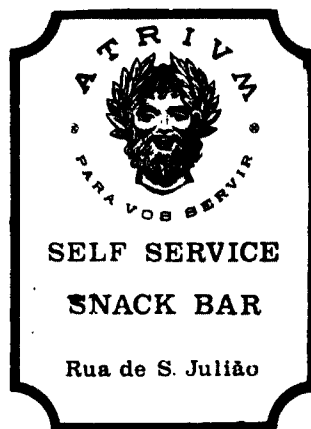
ciência de que se revestem os serviços que delas se servem.

O cocktail reuniu as entidades mais directamente interessadas na aquisição deste tipo de material, como representantes das Direcções Administrativa e Clínica dos Hospitais Cíveis de Lisboa, Hospitais Escolares, da Direcção-Geral dos Hospitais, da Direcção-Geral das Construções Hospitalares, da Direcção das Instalações Universitárias, dos Hospitais Militares

e do Instituto de Saúde Pública.

Ainda se encontravam presentes, entre os convidados, representantes da Indústria Farmacêutica, clínicas, particulares, laboratórios de análises clínicas, etc.

As máquinas MIELE ainda estarão hoje expostas, das 16 às 20 horas, podendo ser apreciadas pelos sectores profissionais ligados aos serviços clínicos, hospitalares e laboratoriais.



MINISTÉRIO DA SAÚDE E ASSISTÊNCIA

Hospital de Santa Maria

CONCURSOS

PARA O ANO DE 1972

GASES MEDICINAIS, (Conc. Público n.º 23/72); COMBUSTÍVEIS LÍQUIDOS E GASOSOS, (Conc. Público n.º 24/72).

As respectivas condições encontram-se patentes todos os dias úteis das 9 às 12 e das 14 às 17 horas, excepto aos Sábados em que o horário será das 9 às 12,30 horas, na Secretária do SERVIÇO DE AQUISIÇÕES.

A abertura das propostas terá lugar no dia e hora indicados nos respectivos Cadernos de Encargos.

Lisboa e Hospital de Santa Maria, em 30 de Novembro de 1971

O chefe do Serviço de Aquisições a) Manuel Brioso Pina de Jesus.

TODOS O ADORAM OUVIR TOCAR. TODOS VIBRARÃO COM A VERSATILIDADE DO SEU ENORME TALENTO EM

RUBINSTEIN o amor de uma vida



Para ver e ouvir apaixonadamente

ARTUR RUBINSTEIN

Prod. Bernard Chevry
Real. François Reichenbach
e Gerard Patris
GRUPO A (Todos)

um excl.
RIVUS

2. SEMANA AS 21.45 H

estúdio
НУСТУДИО

**CUIDADO! OS SEUS NERVOS
PODEM NAO RESISTIR ...**

A CAVERNA DO HOMEM MONSTRO

TROG



COM JOAN CRAWFORD

e MICHAEL GOUGH • BERNARD KAY • KIM BRADEN • DAVID GRIFFIN •

PRODUÇÃO DE Herman Cohen • ARGUMENTO DE Aben Kandel • REALIZAÇÃO DE Freddie Francis • TECHNICOLOR®

Exclus. ASTORIA FILMES

WARNER BROS.



GRUPO B M/10 anos

HOJE

ESTREIA AS 21,30

EUROPA

2ª SEMANA NO MONUMENTAL

DE
GRANDE
EXITO

SIDNEY
POITIER

O ESTRANHO

JOHN KANE



...O HOMEM QUE ENFRENTOU
O MUNDO SÓZINHO...

A COLUMBIA FILMES apresenta

SIDNEY POITIER em BROTHER JOHN

WILL GEER • BRADFORD DILLMAN • BEVERLY TODD

realiz. de JAMES GOLDSTONE

argum. de

nômina de

prod. de

ERNEST KINOS

QUINCY JONES

JOEL GLICKMAN

As E&P Productions

COLOR

GRUPO D'ISANOS

ENCONTRO GOLDA MEIR-NIXON NA CASA BRANCA

WASHINGTON, 3 (ANI) — O presidente Nixon e o primeiro-ministro de Israel, Golda Meir, tiveram ontem uma reunião de duas horas, enquanto constava que os Estados Unidos se preparam para satisfazer — pelo menos em parte — o pedido israelita de fornecimento de mais aviões americanos.

A Casa Branca descreveu o encontro como «uma discussão útil e satisfatória» sobre as maneiras de manter as necessidades de defesa, a longo prazo, de Israel.

Ronald Ziegler, secretário da Imprensa da Casa Branca, declarou, num comunicado, que Nixon reafirmou a Golda Meir que os Estados Unidos não permitirão que o equilíbrio militar no Médio Oriente se altere em prejuízo de Israel.

Ziegler não revelou se o presidente Nixon acedeu aos pedidos urgentes de Israel de forneci-

mento de mais caças-bombardeiros norte-americanos Phantom.

Porém, círculos da Secretaria de Estado indicaram que aqueles fornecimentos podem estar próximos, embora a um ritmo bastante lento — o que diminuiria as possibilidades de perturbar os países árabes.

Ziegler acrescentou que, durante a reunião, Nixon e Golda Meir passaram em revista a situação mundial, na generalidade, abordando, a certa altura, as próximas visitas de Nixon a Moscovo e a Pequim.

Ziegler indicou também que, depois do próximo debate sobre o Médio Oriente, na Assembleia Geral das Nações Unidas, os Estados Unidos renovarão os esforços destinados a levar Israel e o Egipto a um acordo para a reabertura do Canal do Suez.

No que respeita a novas vendas de aviões a Israel, círculos

oficiais afirmaram ser necessário tomar medidas cautelosas, não só para evitar afastar os países árabes da mesa de conferência, mas também para que a U. R. S. S. não aumente os seus fornecimentos militares ao Egipto.

Golda Meir teve a reunião com Nixon, na Casa Branca, depois de uma conferência, que durou perto de três horas, com o secretário de Estado, William Rogers, durante um almoço na Secretaria de Estado.

No fim do almoço, Golda Meir declarou aos jornalistas que Israel preferia conversações directas com os países árabes, a fim de solucionar o problema do Médio Oriente, acrescentando que o seu país estava pronto a realizar conversações indirectas, por intermédio de um mediador, «mas só no caso de não haver condições prévias de qualquer das partes».

PREPARAÇÃO DA CONFERÊNCIA DE SEGURANÇA EUROPEIA

MOSCOVO, 3 — (FP) — A URSS e os seis aliados da Europa Oriental são de parecer que chegou o momento de passar à fase final da preparação da conferência da segurança europeia declara o comunicado sobre os trabalhos da conferência dos ministros dos Negócios Estrangeiros do Pacto de Varsóvia, que acaba de terminar na capital polaca.

A avaliar pelo comunicado, os trabalhos da reunião foram quase inteiramente dedicados a esse assunto. Os sete ministros fizeram notar que se podiam efectuar desde já contactos multilaterais para preparar a ordem do dia, os métodos de trabalho, o processo de convocação e a data da conferência planeada para 1972.

Sobre o objectivo final da conferência os sete países limitam-se os princípios gerais. Aparentemente, deixam aos Estados

convidados — que englobam o Hemisfério Norte — o cuidado de preparar a ordem de trabalhos de um «forum» «que devesse permitir a criação de um sistema de compromissos» que garantam a segurança na Europa.

Os ministros dos sete Estados socialistas trataram de várias questões internacionais e de acontecimentos políticos europeus mas o importante problema da redução das forças na Europa — um dos temas centrais da

reunião da NATO a efectuar a 9 deste mês — não é mencionado no comunicado.

O único governo ocidental aparentemente informado sobre os resultados precisos da conferência de Varsóvia parecia ser, hoje, o de Paris, cujo embaixador na URSS, Roger Seidoux, foi recebido por Andrei Gromyko, a título de acerto de posições políticas por parte dos dois países.

CAUSA POLÉMICA O AUMENTO PROPOSTO PARA ISABEL II

LONDRES, 3 - (F. p.) - O relatório da comissão parlamentar recomenda o aumento da lista civil da rainha e de outros membros da família real suscita desde já uma larga polémica.

Os jornais desta manhã já fazem eco dessa controvérsia tempestuosa que vai culminar certamente no parlamento.

«Sun» entende que deve haver um controlo mais estrito do Estado sobre a fortuna pessoal da rainha.

O «Financial Times» não põe em causa a necessidade de aumentar a lista civil da rainha mas

entende que a altura foi particularmente mais escolhida para recomendar esse aumento tanto devido à situação económica e social actual como ao facto de não haver informação publica quanto à fortuna particular da rainha. O «Financial Times» desejaria que fossem reveladas as vantagens fiscais concedidas à rainha e que são - entende o jornal - mais uma forma de vencimento.

Entretanto, outros jornais aprovam as recomendações da comissão, sem crítica alguma. E o caso do «Daily Express», que considera que a rainha merece amplamente o aumento proposto. «A extraordinária continuidade do sistema político britânico» escreve este jornal, «é devida à monarquia. E uma instituição que vale largamente o preço que custa.

Em AGUALVA (CACÉM) o «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido pelo Agente Manuel Matos da Cruz, Rua Joaquim Guilherme Costa Caldas, 10.

CÓDIGO DE ESTRADA EUROPEU

ESTRASBURGO, 3 — (FP) — A retirada da carta de condução poderá ser um meio eficaz para diminuir o constante aumento de acidentes de viação pensam os peritos do Conselho da Europa, que elaboraram na sua reunião de Estrasburgo um sistema europeu para eliminar os condutores perigosos. O sistema foi adoptado pelos 7 membros da Organização.

Prevê-se a retirada da carta de condução em infracções que provoquem mortes ou ferimentos de terceiros e ainda para delitos de fuga, condução em estado de embriaguez de alcool ou de droga e para outras infracções que constituam um perigo real para a circulação. Os reincidentes noutro tipo de infracções terão como pena a apreensão temporária da carta.

Os ministros preconizaram a centralização do cadastro de infracções ao Código da Estrada e a instauração dum «sistema de pontos» para os condutores.

Este novo sistema constitui um passo para a realização dum Código da Estrada europeu.

AS TROPAS PERSAS. NAS ILHAS OCUPADAS RECEBEM REFORÇOS

TEERÃO, 3 (F.P.) — Os jornalistas foram convidados a visitar as ilhas de Abu Musa e as duas Tomb, ocupadas terça-feira pelas tropas persas, deslocando-se à vontade e fazendo todas as perguntas aos militares que os acompanhavam.

Entre os oficiais que acompanharam os jornalistas encontrava-se um sobrinho do Xá o príncipe Chahriar Chafik, que disse ter sido o desembarque efectuado com a maior precaução para evitar qualquer incidente com a polícia local, e que antes tinham sido lançados panfletos advertindo que as tropas iranianas vinham como amigas não resultando daí qualquer mal para os habitantes.

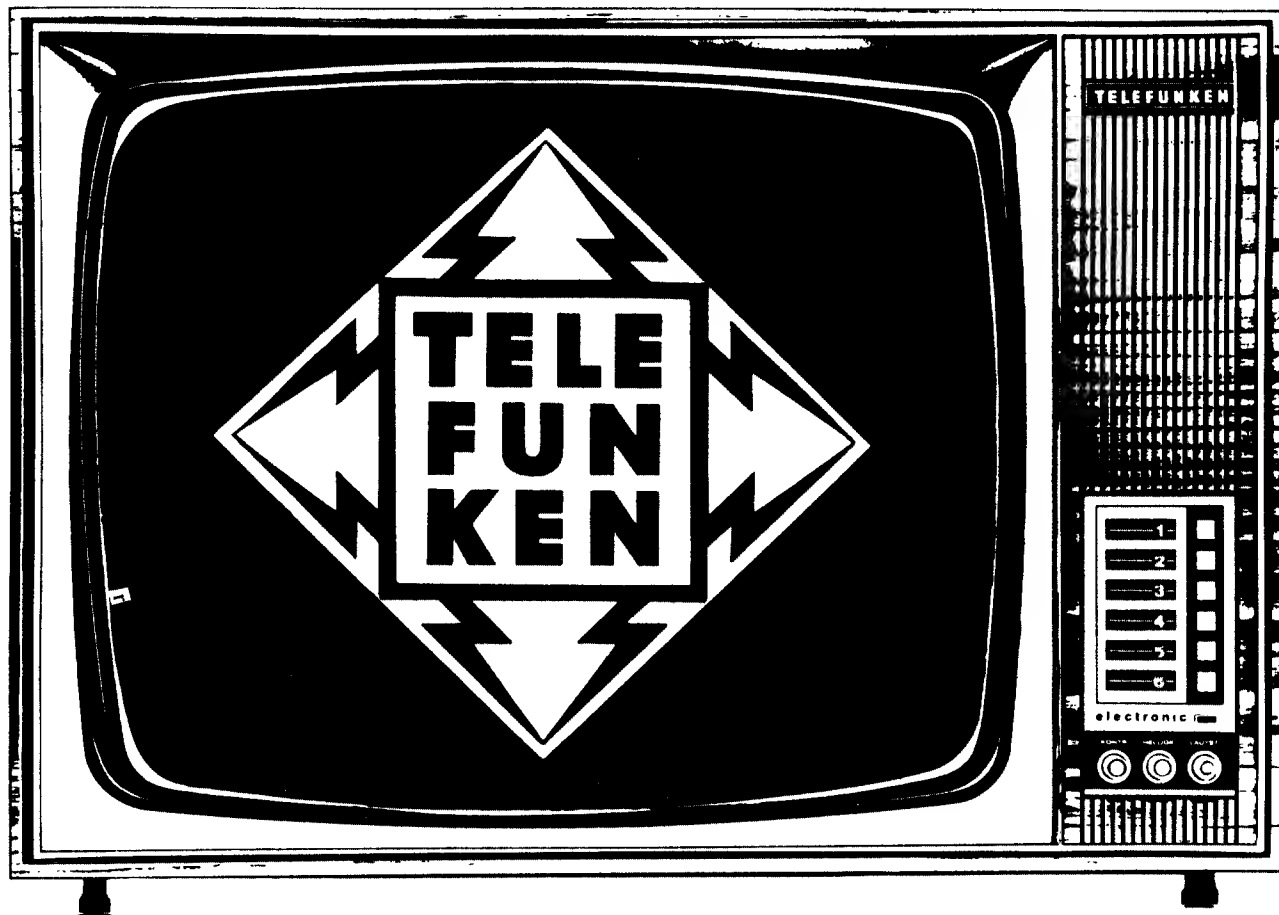
Os oficiais persas afirmaram ainda que os desembarques tinham sido efectuados sem qual-

quer incidente excepto na ilha Grand Tomb, onde houve quatro mortos num recontro com a Polícia local, quando as tropas começaram a penetrar para o interior.

Os habitantes porém, conta outro oficial, assustados com o tiroteio pediram para se dirigirem para a costa, tendo então sido obrigados a fazer um inventário do que deixavam e a assinar uma declaração dizendo que partiam de boa vontade. Este inventário era depois lido aos interessados por uma autoridade da ilha e visado por um representante das autoridades militares persas.

Por outro lado, os jornalistas puderam observar que as tropas persas estão a receber constantes reforços, sobretudo de material de transmissões e jipes.

testado e
contestado
TELEFUNKEN
é o melhor



num televisor **TELEFUNKEN** a qualidade é de maior idade :
65 anos de experiência electrónica,
que rejuvenescem todos os dias.

AEG

AEG-TELEFUNKEN PORTUGUESA, S.A.R.L.



BEARTE

WASHINGTON, 3 — Os ministros das Finanças dos dez países mais prósperos do Ocidente devem solucionar a actual crise monetária internacional até ao fim de Dezembro — declarou, ontem à noite, no regresso de Roma, onde participou na reunião do «Grupo dos Dez» o secretário americano do Tesouro, John Connally, que acrescentou:

«Não quero levantar falsas esperanças, mas penso que estamos a fazer bons progressos.»

Connally recusou-se, porém, a dizer se os Estados Unidos se tinham comprometido a desvalorizar o dólar como parte de uma solução geral.

O secretário norte-americano declarou que a proposta geral dos Estados Unidos de reajustar em onze por cento as paridades monetárias «não obteve reciprocidade, em grandeza» dos outros nove países.

Escolhendo as suas palavras cuidadosamente, Connally declarou não ter havido «ofertas» dos vários países para alterar as suas paridades, mas acrescentou terem sido feitas várias «sugestões» sobre novas taxas de câmbio.

Embora recusando-se a confirmar se uma das sugestões fora a desvalorização do dólar, Connally afirmou:

PASSAGEM PELOS AÇORES

ANGRA DO HEROÍSMO. 27 (A.N.I.) - Procedente de Roma e em trânsito para Washington esteve ontem nas Lajes o secretário americano do tesouro, John Connally.

SOUSTELLE AGREDIDO

CAEN, 3 (FP) - Jacques Soustelle, ex-ministro e ex-governador da Argélia, foi injuriado e agredido, ontem, por estudantes esquerdistas da Universidade de Caen. Soustelle teve de baixar ao hospital, para observação.

Segundo o chefe de gabinete da prefeitura de Calvados, o ex-ministro tem equimoses no rosto, um ferimento numa vista e no sobrolho.

Quando entrava no grande anfiteatro, para proferir uma conferência sobre o tema «Israel, guerra ou paz», Soustelle viu-se rodeado de esquerdistas, em parte armados de matracas e com capacetes. Levado à força para a cantina universitária, o ex-ministro foi deixado em paz ao fim de um quarto de hora, não sem antes ter sido agredido.

PROPOSTA COMUNISTA SOBRE BERLIM

BERLIM, 3 (ANI) Os alemães orientais ofereceram 30 dias por ano para que a população de Berlim ocidental visse Berlim-Leste e o resto da República democrática mas os delegados federais insistiram na necessidade de visitas sem restrição, sempre que alguém as queira fazer — soube-se hoje em círculos federais alemães.

A oferta comunista foi feita durante as conversações que têm estado a decorrer entre as duas Alemanhas sobre os contactos interberlinenses, mas segundo a notícia agora dada o governo federal considerou-a muito aquém do que seria de desejar, pois há o ideal de que a circulação se torne absolutamente livre entre as duas partes da cidade dividida pelo muro.

Medici: 66 anos

BRASÍLIA 3 (ANI) - O presidente Medici completa amanhã 66 anos. Por ser um sábado, preferiu receber os cumprimentos dos seus ministros e dos funcionários na presidência da República hoje, pela manhã, no Palácio do Planalto.

CONNALLY PREVÊ:

Solução da crise monetária até ao fim do ano

«Não acredito que a delegação americana tivesse dito algo que não fosse sincero.»

Connally disse que o reajusta-

mento geral de onze por cento permitiria aos Estados Unidos recuperar nove milhões de dóla-

res do seu actual «déficit» comercial.

A redução daquele «déficit» em treze milhões de dólares —

que foi a posição inicial do Governo americano para encetar as negociações — ainda é necessária, mas a cifra inferior se-

rá aceite — acrescentou.

A terminar, Connally declarou ser encorajador que o «Grupo dos Dez» tenha concordado em reunir-se de novo em Washington, nos dias dezassete e dezoito, a fim de continuar as negociações.

Ultrapasse o inverno em segurança

De manhã, levar as crianças à escola, hora de ponta, e este tempo tão chuvoso

Mas o meu marido tinha razão:

O Sunbeam, mesmo com as janelas fechadas, renova o ar e os vidros não embaciam.

Pelo caminho, tenho de recomendar ao Rui que preste atenção nas aulas;

a Lena hoje tem ponto; e a «Tucha» está impossível.

Felizmente, no Sunbeam, miúdos irrequietos estão seguros.

As portas traseiras têm sistema de segurança para crianças.

De novo, os sinais! E agora este enervante «eléctrico».

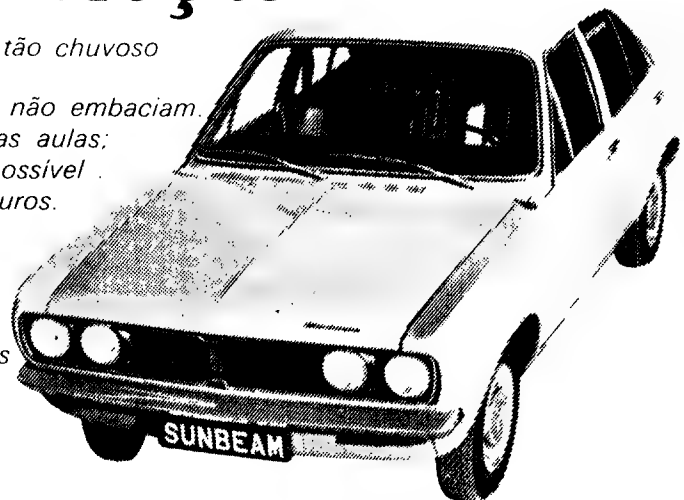
Mas a caixa de velocidades é suave e o motor obediência. Cuidado,

um peão! Travar é fácil: O Sunbeam tem discos à frente.

Uf! Agora, as compras do mercado. Ainda bem que o porta-bagagens é tão grande. Numa família como a minha, muito se come!

E a propósito, a gasolina? O Sunbeam é económico.

A noite, a avó vai jantar connosco. O carro fica cheio, mas há espaço para todos. Apesar de continuar a chover, não há problemas



SUNBEAM AVENGER É SEGURANÇA À CHUVA.

O SUNBEAM AVENGER É COMPRA VANTAJOSA! A PARTIR DE 73 750\$00. E A TAXA F.F.E. JÁ ESTÁ INCLuíDA.

SUNBEAM

Avenger 1250 1500

SUNBEAM CHRYSLER DE PORTUGAL



CONCESSIONARIOS CHRYSLER EM TODO O PAÍS

Vão ser integrados num plano global

(cujo estudo deverá concluir-se dentro de nove meses)

os portos de Lisboa e Setúbal

Já foi iniciado o estudo do plano geral de desenvolvimento dos portos de Lisboa e de Setúbal, que deve estar concluído dentro de nove meses. Seguir-se-á a elaboração definitiva do plano, com a duração de sete meses.

Por contrato celebrado com a Administração-Geral do Porto de Lisboa, também, em representação do porto de Setúbal, ficaram encarregadas das múltiplas tarefas que envolve o estudo das duas firmas, uma portuguesa e outra norte-americana, respectivamente, a Profabril e a Frederic Harris, Inc.

Segundo o Ministério das Comunicações, «trata-se de um plano geral de desenvolvimento dos dois portos, no qual se irão ter em conta a política e os programas de desenvolvimento definidos no Plano de Fomento e nos planos de desenvolvimento regional e de ocupação do território, com especial consideração das vias de comunicação.»

E, no tocante ao porto da ca-

pital: «Dado que o porto de Lisboa representa um papel primordial na vida económica portuguesa, torna-se essencial salvaguardar e, para além disso, robustecer a importância futura do porto, tendo em vista o desenvolvimento previsível do País. O porto de Lisboa é dotado de condições naturais que o têm classificado como um dos mais importantes do mundo. No futuro, tais condições privilegiadas terão de ser suplementadas com a infra-estrutura adequada para fazer face aos requisitos que o progresso tecnológico impõe, não só no âmbito dos transportes marítimos, mas, igualmente, no dos transportes terrestres. A disponibilidade de portos satisfatoriamente equipados tem adquirido nas últimas décadas particular importância devido às mudanças substanciais nas relações entre matérias-primas, fontes de energia, indústrias e distribuição, do que resulta um acréscimo de vantagens para a localização de actividades se-

cundárias e terciárias nas zonas portuárias.»

O Ministério das Comunicações reconhece que, no âmbito nacional, o complexo portuário de Lisboa-Setúbal tem uma relevante função estratégica, por constituir um dos polos do eixo litoral, o mais desenvolvido do País. E sublinha: «No estudo, ter-se-ão em conta, além de outros aspectos de âmbito internacional, a política e os programas de desenvolvimento regional e de ocupação do território, com especial consideração das vias de comunicação, do porto de Leixões e das previstas instalações da área de Sines.»

Um estudo de organização e de economia

O encarregado da coordenação do estudo é o eng.º Marques Leite, da Profabril. Um dos directores daquela organização, o eng.º Gonçalves Figueira, expôs-nos a mecânica

do estudo. Primeiro, há que considerar, globalmente, a maneira como o porto de Lisboa se insere no conjunto dos portos do continente. É um trabalho que abrange tudo o que respeita aos portos de Lisboa e de Setúbal: possibilidade de introdução de melhoramentos de diversa ordem; afundamento da barra do Tejo para acesso dos navios de maior porte; aproveitamento de terrenos vizinhos, onde se possam instalar indústrias que necessitem de estar ligadas a um grande porto; etc.

Trata-se de um estudo de organização e de economia, envolvendo dezenas de técnicos (engenheiros, economistas, peritos de organização, pessoas encarregadas de levar a efeito inquéritos, etc.) Segundo o eng.º Gonçalves Figueira, têm de fazer-se contactos directos, aos transitários, às firmas e análise aos serviços dos portos em causa, desde as taxas aos aspectos de navegação e sistemas burocráticos. O estudo preliminar, portanto, é uma colheita de informações, e da aprovação do mesmo resultarão propostas para alternativas de evolução nos próximos 15 ou 20 anos.

A segunda fase — elaboração definitiva do plano de desenvolvimento — inclui alternativas de escolha, propostas de realizações, obras estudadas, possíveis orçamentos, indicações para aquisição de equipamento (rebocadores, guindastes flutuantes, etc.) Existem problemas específicos, aliás, como o dos passageiros, o do armazenamento, o do funcionamento dos serviços... Actualmente, por exemplo, o passageiro que frequenta o porto de Lisboa é o que vem em cruzeiro, conforme sublinhou o eng.º Gonçalves Figueira, de forma que deixa de ter razão de ser um salão para bagagens. Numa fase de projectos técnicos para execução e estudo geral de financiamento, há

que ter em conta, também, aspectos desportivos e recreativos, bem como a paisagem e a protecção da natureza.

Como aspectos de relevante importância a estudar aparecem, por exemplo, o da ligação entre os portos de Lisboa e Setúbal, a ligação fluvial Tejo-Sado, a poluição destes rios e o seu reflexo nas actividades turísticas e piscícolas. O valor do contrato celebrado é de 15.766 contos, recorrendo as firmas já citadas aos pareceres de técnicos de diversos países, como «reforço» ao trabalho da equipa que vai levar a efeito o estudo.

DIAGRAMA DAS TAREFAS

O diagrama das tarefas do estudo preliminar é o seguinte: fisiografia dos portos de Lisboa e de Setúbal; inventário das instalações existentes nos mesmos; suas actuais organizações e administrações; análise sumária da fisiografia e inventário das actuais instalações e operações do porto de Leixões; tráfego de cargas (actual e evolução passada) nos portos de Lisboa e de Setúbal; tráfego de passageiros (actual e evolução passada); actividades piscícolas naqueles portos; análise sumária de todo o tráfego no porto de Leixões; estudo das bases da economia nacional; estudo demográfico; previsões do crescimento da população; determinação das capacidades potenciais das instalações e das causas dos estrangulamentos existentes; determinação dos empreendimentos para tornar máximas as capacidades dos actuais portos; previsão global da economia nacional em 1973; previsão global da economia nacional em 1979 e 1985; previsão geral das quantidades de mercadorias, número de navios, número de passageiros e volumes de pescado para 1973 (Lisboa e Setúbal); possibilidades e custos de melhoramentos de fundos por dragagem ou por construção; possibilidades e custos de melhoramentos no que se refere a movimentação de carga, a infra-estruturas, a organização e a operações; recomendações para empreendimentos a curto prazo; distribuição de navios, actual e evolução passada, nos portos de Lisboa e de Setúbal; localização da expansão de actividades industriais e outras em Portugal; influência da possível existência de zonas francas; previsão detalhada do tráfego de mercadorias por tipo, origem e destino, em 1979 e 1985, na área total dos portos de Lisboa e de Setúbal; passado da frota aérea mundial; futuro desenvolvimento da frota aérea mundial; previsão do tráfego de

passageiros oceânicos por número, origem e destino, em 1979-1985; previsão do desenvolvimento da pesca em 1979 e 1985 (Lisboa e Setúbal); passado a frota oceânica mundial; futuro desenvolvimento da frota oceânica mundial; futuros custos de transporte oceânico de carga; hipóteses de desenvolvimento futuro das frotas fluviais e costeiras; estudo comparativo dos futuros custos de transporte fluvial, costeiro, rodoviário e ferroviário; estudo da viabilidade física e funcional do canal Tejo-Sado (custos das várias alternativas); alternativas de distribuição de mercadorias entre os portos de Lisboa e Setúbal (1979-1985); prisão do tráfego de navios de carga oceânicos, por número e classes, em 1979-1985, em Lisboa e Setúbal (distribuição segundo as alternativas); esquemas de alternativa dos empreendimentos naqueles portos; volumes de carga mas em áreas dos portos em causa; previsão do movimento de embarcações fluviais e costeiras para 1979 e 1985; volume de mercadorias de tráfego oceânico, nas áreas dos portos de Lisboa e Setúbal, em 1979 e 1985; custos de movimentação de carga naqueles portos; custo dos transportes internos nas duas cidades; custo dos empreendimentos portuários e não portuários para cada esquema de alternativa; custo dos transportes oceânicos, incluindo os enganos portuários dos navios; efeitos sociais estéticos e ecológicos; benefícios económicos indirectos; análise dos custos-benefícios; comparação das alternativas de empreendimentos portuários e dos resultados respectivos da análise de custos-benefícios; organização e administração (recomendações).

DEFINIÇÃO DOS EMPREENDIMENTOS

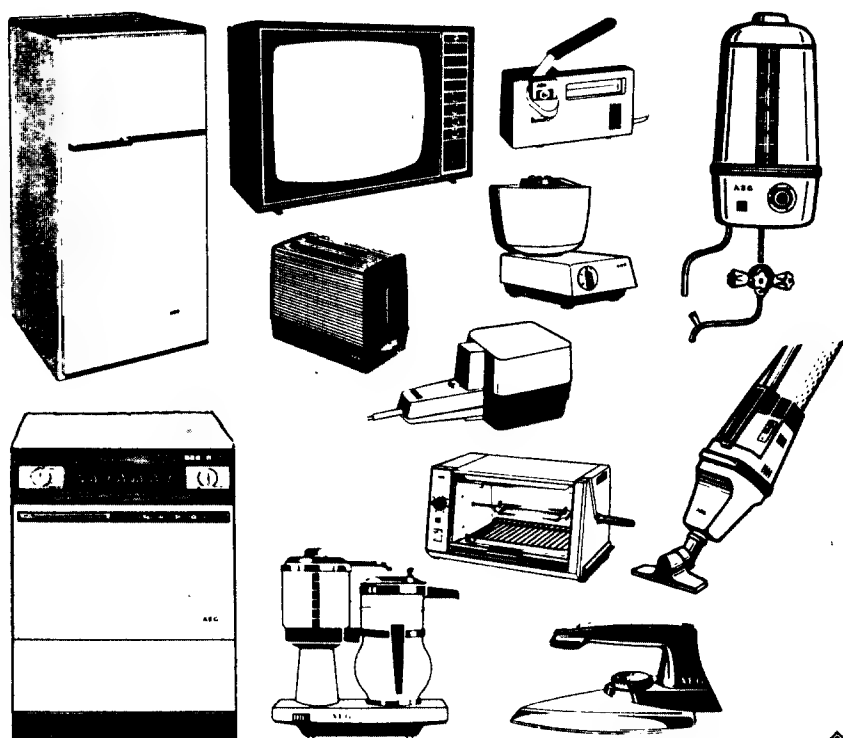
O diagrama das tarefas do plano de desenvolvimento deve ser o seguinte: definição dos empreendimentos e respectivos volumes de tráfego (revisão do estudo preliminar); plano director da área total dos portos de Lisboa e de Setúbal (1973, 1979 e 1985); anteprojecto preliminar das instalações de cada terminal; ante-projecto preliminar do canal Tejo-Sado (se incluído no plano director); instalações de acostagem; instalações terrestres; equipamentos portuários; ligações aos transportes terrestres; volumes de tráfego rodoviário e ferroviário para 1979 e 1985; possíveis alterações do programa de empreendimentos previstos no III Plano de Fomento; ante-projecto preliminar

Continua na pág. 17

Sensacional oportunidade!

adquira agora nas melhores condições de preço o material da consagrada marca

AEG-TELEFUNKEN



AEG



Novo sistema de pagamentos. Visite hoje mesmo os:

ESTABELECIMENTOS

Cancela

CALÇADA DO COMBRO, 17-23 - LISBOA
AV. COMBATENTES DA GRANDE GUERRA, 85 - ALGÉS

CASA MAX

Electrodomésticos

TUDO PARA VOSSA CASA

APARELHOS PARA SOM, MÚSICA E GRAVAÇÃO NA

CASA MAX

COMPRA MAIS COM MENOS DINHEIRO

MAIOR PRAZO

VISITE OS NOSSOS 4 ESTABELECIMENTOS

2, Av. Praia da Vitória, 2-C

MORADIAS NUMA NOVA ZONA RESIDENCIAL EM CASCAIS

preços desde 380 contos

NOVA ZONA RESIDENCIAL DE MURCHES - CASCAIS

COM MORADIAS TOTALMENTE CONCLUÍDAS E PRONTAS

A HABITAR BEM SERVIDAS DE TRANSPORTES

COLECTIVOS E COMÉRCIO

LINDO PANORAMA E

VISTA DE MAR E SERRA

valorização permanente



PROPRIEDADE JOAQUIM BARROSA
AV. VALDEMAR, 28-1º, 180
Tel. 28345-28338
CASCAIS



Um dos directores da Profabril, eng.º Gonçalves Figueira (ao centro) — presta esclarecimentos sobre o estudo em curso.

Continuação da pág. 16

nar dos empreendimentos gerais; plano geral das instalações não portuárias; indicações gerais de zonamento; definição da organização e serviços portuários; recrutamento, formação e gestão de pessoal; organização dos estivadores; administração e supervisão gerais; pilotagem, alfândega, polícia marítima, etc.; armazenagem e respectivas operações; conservação do equipamento portuário; taxas e tarifas; coordenação e «contrôle» do tráfego; necessidades de pessoal (1973, 1979 e 1985); programa de investimentos.

HOMENAGEM

O director da revista «Os Transportes - Auto Jornal», sr. Joaquim Rosendo, vai ser homenageado com um almoço a realizar no dia 8 do corrente, na Casa do Alentejo, por motivo da sua aposentação.

Jazz em discos no Hot Club

Recomeçam esta noite no Hot Club de Portugal (Praça da Alegria, 39), às 22 horas, as sessões fonográficas comentadas do «Ciclo de Jazz Moderno» que Paulo Gil ali tem levado a cabo. A entrada como habitualmente é livre para os sócios do Hot e seus convidados.

SERVIÇOS MUNICIPALIZADOS DE ÁGUA E SANEAMENTO DO CONCELHO DE CASCAIS AVISO

Em consequência do aumento do preço de venda de água — \$60 por metro cúbico — por parte da Companhia das Águas de Lisboa, as tarifas no concelho de Cascais sofrem, a partir de Dezembro do ano corrente, as seguintes alterações:

a) A tarifa do consumo doméstico passa a ser de \$550 por metro cúbico, acusando portanto um aumento unitário de \$50 e sendo eliminados os escalões degressivos e o preço especial para piscinas que se encontravam em vigor.

Mantém-se o preço de \$500 por m.c. para os consumos comerciais e industriais até 500 m.c. mensais, e fixando-se o de \$550 para os consumos excedentes.

c) Mantém-se o preço de \$80 por m.c. para os estabelecimentos oficiais, de beneficência, humanitários, cantinas, asilos, hospitais, bombeiros voluntários, colectividades desportivas, culturais ou recreativas.

d) Sofrem aumentos variáveis as taxas de aluguer de contentores e de prestação de serviços.

Cascais, 30 de Novembro de 1971

Pelo Presidente do Conselho de Administração, o Vice-Presidente da Câmara em exercício, Luís de Sousa Coutinho (Eng.º)

AS DEFICIÊNCIAS NOS ORGÃOS ELÉCTRICOS DOS AUTOMÓVEIS

A II Campanha de Sinalização e Iluminação de Veículos Automóveis, realizada durante o mês de Dezembro de 1970 pela prevenção Rodoviária Portuguesa, permitiu apurar percentagens verdadeiramente alarmantes.

Assim, 74,8 por cento dos veículos inspecionados apresentavam deficiências dos órgãos de sinalização e iluminação, 60,8 por cento nos máximos e nos médios, 2,3 por cento nas luzes de presença da frente (mínimos), 1,8 por cento nas luzes de presença da rectaguarda, 5,5 por cento nos indicadores

de mudança de direcção, 7,4 por cento no sinal de travagem e 8,5 por cento tinham deficiências na luz de matrícula.

Entretanto, sob o lema «Reveja as suas luzes» já está a decorrer em todas as capitais de distrito uma nova Campanha, que iniciada em 22 de Novembro se prolongará até dia 5 do presente.

Os postos de controle de Lisboa e do Porto, encontram-se instalados respectivamente no Parque Eduardo VII (lado sul) e praça do Município, das 18 às 24 horas, incluindo domingos e feriados.



Opel Manta: Condução desportiva, estilo Nova Europa!

Para os Condutores da Europa! Dóceis e agressivos. Firmes e elegantes. Calmos e intempestivos. Como o seu automóvel! Como o Manta!

Potência

Com a resistência, a potência e rapidez dos motores Manta! Escolha entre 1584 e 1897 cc. Motor de 4 cilindros em linha, árvore de cames na cabeça e cambota com 5 apoios. Caixa de velocidades, segura e rapidamente manejável, com alavanca tipo sport, para comando fácil dos 92 ou 102 cavalos BHP dos motores.



Conforto

É a tecnologia GM que você comanda com prazer e com permanente satisfação em todos os quilómetros que fizer com um Manta. E partilha com a família o prazer de viajar. Tem espaço e conforto para todos, com bem-estar requintado e luxuoso! O interior de um Manta é um cenário organizado racionalmente para o conforto de quem viaja!

Satisfação

Conduzindo um Manta nada lhe faltará, nem um sorriso com um certo orgulho, nem um olhar um pouco vaidoso, com que vai passando pelos outros condutores! É o preço que pagará por tudo isto fica aquém do que está a pensar!

Manta: a fórmula Opel para a Europa.

Opel Manta. Sempre mais carro pelo seu dinheiro

Sete malfeitores pediam, pelo resgate do pequeno Jacob, um milhão de dólares. Não tinham medo do exército. Nem dos «Rangers». E julgavam o avô (Big Jake) morto. Mas ... não estava!



John Wayne · Richard Boone
EU JULGAVA - O MORTO, MR. JAKE



"Big Jake"

UNEMA CENTER TEM APRESENTA
com **Patrick Wayne · Christopher Mitchum**
Bobby Vinton · Bruce Cabot · Glenn Corbett · John Doucette

Maureen O'Hara

AND HARRY JULIAN FINE · R.M. FINE · PROD. MICHAEL WAYNE · REAL GEORGE SHERMAN · AUSELMEYER BERSTLIN
TECHNICAL: FRANKLIN A. BALIAC PRODUCTION

2ª SEMANA

ALVALADE

21.30 H.

EDEN

21.45 H.

Em complemento (no Eden):

«Guia Turístico de Coimbra» uma produção de Miguel Spiguel

Nas suas viagens de Natal e Ano Novo, utilize o comboio*

A alegria do dia de Natal junto dos que lhe são queridos.

A oportunidade de participar

nos festejos do Ano Novo na localidade que escolher.

Momentos agradáveis ao seu alcance, com o comboio.

Que, com segurança e conforto, o transporta a todos os pontos de Portugal

Faça já os planos das suas viagens de Natal e Ano Novo.

E conte com o comboio

* Numerosas circulações especiais durante o período das Festas.
Os seus horários serão oportunamente publicados.



Caminhos de Ferro Portugueses



ÁRVORES DE NATAL
(ABETOS)

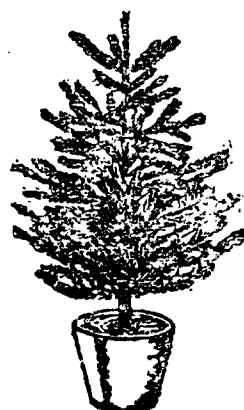
Grande quantidade, de diferentes tamanhos e preços

ENTREGA IMEDIATA

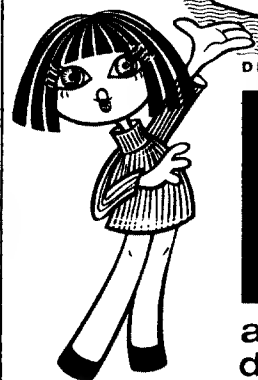
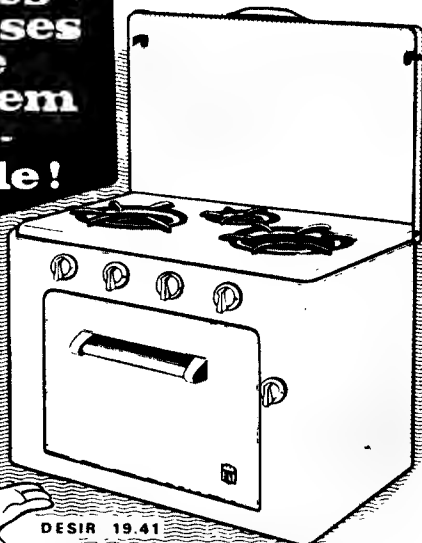
JARDIM PRIMAVERA

RUA TOMAS RIBEIRO, 91
TELEF. 452 09 • LISBOA-1

ENTREGAS AO DOMICILIO
EM LISBOA E LINHAS DE CASCAIS E SINTRA



os fogões Franceses que lhe garantem qualidade!



DESIR 19.41

FAR

a perfeição da técnica e da forma

distribuidores exclusivos:

J. COSTA & SILVA, L.
R. DOS SAPATEIROS, 79-1, 326713 LISBOA



Tem 25 contos?
Tem 50 contos?
Tem 150 contos?
Tem 500 contos?
Tem 1.000 contos?

ADQUIRA EM COMPROPRIEDADE APARTAMENTOS DE J. PIMENTA, S.A.R.L.



e obterá um bom rendimento

Informações:

J. PIMENTA, S.A.R.L.

LISBOA: Praça Marquês de Pombal, 15
Telef. 45843 - 47843

QUELUZ: EDIFÍCIO SEDE: R. António Enes, 25
Telef. 952021/2

Locais de construção e venda de propriedades:
CASCAIS ★ PAÇO DE ARCOS ★ LISBOA REBOLEIRA

Um cigarro mal apagado pode causar graves prejuízos



MINISTÉRIO DA SAÚDE E ASSISTÊNCIA

HOSPITAL JÚLIO DE MATOS

Concursos a vigorar durante o ano de 1972.

- a) Fornecimento de gás butano;
- b) Limpeza de chaminés;
- c) Reparação de balanças, seringas e material clínico e cirúrgico e colocação de aros de borracha em rodas;
- d) Vendas de fixador usado, ossos e sobras de alimentação.

Até às 17,30 horas, do dia 15 do corrente, encontram-se patentes no Serviço de Abastecimentos deste Hospital, todos os dias úteis, das 10 às 13 e das 14 às 17,30 horas, excepto sábados em que o Serviço encerra às 13,30 as condições para os concursos em referência.

LISBOA, 2 de Dezembro de 1971.

O ADMINISTRADOR

Câmara Municipal do Concelho da Moita
AVISO

CONCURSO PARA FORNECIMENTO DE CONDUTORES DE COBRE PARA O ANO DE 1972

Víctor Brito de Sousa, presidente da Câmara Municipal do concelho da Moita:

Faz saber que de harmonia com a deliberação da mesma Câmara, tomada em reunião de 19 do corrente, se recebem propostas, em carta fechada, para fornecimento de condutores de cobre conforme relação junta.

As condições de concurso são as seguintes:

1.ª — As propostas serão apresentadas em carta fechada e lacrada no prazo de 20 dias a contar do dia seguinte ao da publicação do presente aviso no «Diário do Governo», realizando-se o acto público do concurso, na primeira sexta-feira que se seguir ao termo do prazo fixado, na Sala das Sessões dos Paços do Concelho pelas 14,30 horas perante a Câmara reunida;

2.ª — As propostas deverão designar todo o material constante da relação anexa a estas «condições» e será acompanhada de relação de preços unitários de forma que multiplicados pelas quantidades de cada espécie perfaçam o valor total da proposta;

3.ª — Os valores das propostas incluirão já as taxas de imposto de transacção;

4.ª — Os preços consideram-se para material posto nas instalações da Câmara na vila da Moita;

5.ª — Os concorrentes deverão fazer o depósito provisório da importância de 3000\$00, à ordem da Câmara, na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, suas filiais, agências ou delegações, cujo duplicado da respectiva guia de depósito deverá acompanhar a proposta;

6.ª — Constitui motivo de preferência da adjudicação, o menor prazo de entrega;

7.ª — Nos casos omissos regularão as cláusulas e condições gerais das empreitadas e fornecimentos de obras públicas, aprovadas pelo Decreto de 9 de Maio de 1906 e demais legislação aplicável.

Paços do concelho da Moita, 27 de Novembro de 1971

O Presidente da Câmara
a) Víctor Brito de Sousa

RELAÇÃO DE CONDUTORES DE COBRE NECESSÁRIOS PARA O ANO DE 1972

100 m de cabo P.B.C.R. de 4x16 m/m	
200 m » » 4x10 m/m	
500 m » » 4x6 m/m	
1500 m » » 2x6 m/m	
1500 m » » 2x2,5 m/m	
500 m » » 2x1,5 m/m	
100 m » N.Y.B.Y. 4x10 m/m	
200 m » P.C.N. 2x1,5 m/m	
200 m » P.C.N. 2x1 m/m	
400 m » P.B.T. 10 m/m (100 m cada cor)	
500 kg de cabo de cobre nu de 10 m/m	
500 kg de cabo de cobre nu de 16 m/m	
500 m de fio P.B.C. de 2x1,5 m/m	
200 m de fio P.B.C. de 2x1 m/m	
2500 m de fio P.B.T. de 6 m/m (500 m cada cor)	
1000 m de fio P.B.T. de 2,5 m/m (duas cores)	
1000 m de fio P.B.T. de 1,5 m/m (duas cores)	
1000 m de fio P.B.T. de 1 m/m (duas cores)	
200 m de fio paralelo de 2x0,50 cor creme	

Moita, 27 de Novembro de 1971



Manuel Ferreira



Matilde Rosa Araújo



Maria Judite de Carvalho



Maria Alberta Menêres



Assis Pacheco



Leonoreta Leitão



Alice Vassalo Pereira



Urbano Tavares Rodrigues



Mário Castrim



Isabel Laginhas

O NATAL VISTO PELAS CRIANÇAS

Constituído o júri da modalidade literária

Está constituído o júri da modalidade literária do concurso «O Natal visto pelas crianças», iniciativa que o «Diário de Lisboa» promove, pela 14.ª vez consecutiva, com destino aos seus mais jovens leitores.

Constituem-no conhecidas figuras da nossa literatura, algumas das quais se têm dedicado com especial interesse, ao problema das leituras infantis.

Aceitando o convite que, para o efeito, o «Diário de Lisboa» lhes fez, os escritores e poetas que o júri integra revelam perfeita noção do elevado interesse educativo da nossa iniciativa, que, de ano para ano, tem suscitado o entusiasmo de cada vez maior número de jovens.

Os júris da modalidade literária e plástica são presididos pelo prof. Calvet de Magalhães,

a quem compete a coordenação de todos os trabalhos de «O Natal visto pelas crianças». A constituição do júri da modalidade plástica é a seguinte:

Urbano Tavares Rodrigues, escritor;
Matilde Rosa Araújo, escritora e professora;
Maria Judite de Carvalho, escritora;
Maria Alberta Menêres, escritora e professora;
Manuel Ferreira, escritor;
Leonoreta Leitão, escritora e professora;
Alice Vassalo Pereira, escritora e professora;
Mário Castrim, escritor;
Fernando Assis Pacheco, poeta;
Isabel Laginhas, professora coordenadora adjunta dos júris plásticos e literários.



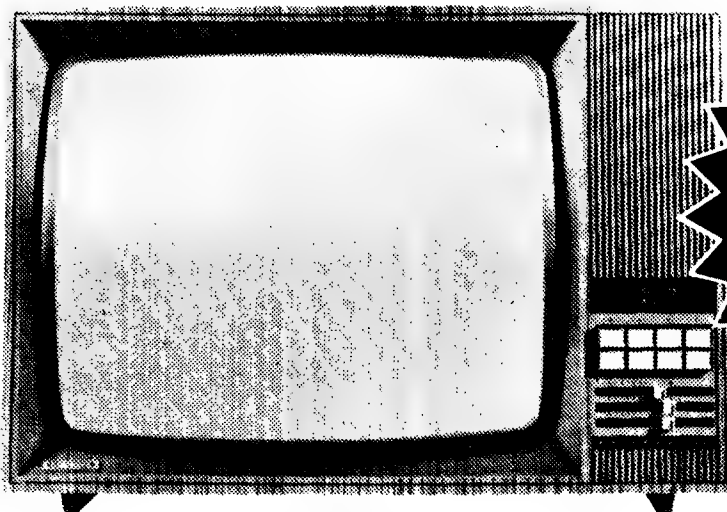
3

**vantagens
a mais para
você comprar
o seu televisor**

GRUNDIG * na **Dardo**

além do preço, claro!

- 1- Assistência técnica no próprio dia do pedido ou dentro das 24 horas seguintes.
- 2- Satisfação completa do cliente ou reembolso do seu dinheiro nos três primeiros dias.
- 3- Oferta duma alcatifa Meraklon para a sua sala de TV



**SEM
ENTRADA
36
MESES PARA
PAGAR!**

* Novos modelos acabados de lançar no mercado.

visite qualquer das lojas

Dardo

QUEM COMPRA NA DARDO ACERTA NO ALVO!

LOJAS DARDO

Av. da Liberdade, 131 ■ Rua S. Bento, 55 ■ Av. Almirante Reis, 124
P. de Londres, 7 ■ Rua D. Estefânia, 193 ■ Rua 1.ª de Maio, 146 - A
R. Gonçalves Crespo, 26 - A

TEATRO MUNICIPAL DE
SÃO LUIZ



TEMPORADA DE TEATRO 1971-72

Todas as noites, às 21.30 horas (Grupo D — 18 anos)

A SALVAÇÃO DO MUNDO

DE JOSÉ REGIO

Encenação de COSTA FERREIRA

Cenários e Figurinos de ARTUR CASAIS

ELENCO

(por ordem de entrada em cena)

JOÃO LOURENÇO — ALVARO BENAMOR — JOAQUIM ROSA —
ROLANDO ALVES — HUGO CASAIS — EUNICE MUÑOZ — MARIA
DE JESUS ARANDA — LUIZ MACHADO — CARLOS CABRAL —
BAPTISTA FERNANDES — MARIO SARGEDAS — BRANCO ALVES —
VICTOR DE SOUSA — CARLOS SANTOS — FERNANDA FIGUEI-
REDO — ANDRADE E SILVA — GILBERTO GONÇALVES — COSTA
FERREIRA — DÁRIO DE BARROS — MARIA JOÃO GALOPE —
JORGE DE SOUSA COSTA

5.ª Feiras — Dia de Desca — a Companhia
Bilhetes à venda, no Teatro, de 15\$00 a 30\$00

Dia 5, às 16 horas — CONCERTO PELA ORQUESTRA FILAR-
MÓNICA DE LISBOA
dirigida por Silva Pereira — Solista Sérgio Varella Cid



Livramento (aqui, em primeiro plano) já treinou no Benfica, sob as ordens de outro «internacional», o veterano José Lisboa.

PORTUGAL ENTRE OS PRIMEIROS NOS "EUROPEUS" DE BRIDGE

Atenas, 3 (Especial para o D.L.) - As representações portuguesas concorrentes aos Campeonatos Europeus de Bridge, aqui a desenrolar-se, continuam em particular evidência, através de resultados que se podem, sem favor, considerar brilhantes e que só não são de todo surpreendentes, para quem vem acompanhando a ascensão na modalidade, nos últimos tempos.

Na competição masculina, as três últimas jornadas proporcionaram duas vitórias e uma derrota, para a nossa equipa - os triunfos, frente à Dinamarca (20 a menos 2) e Suécia (13-7); e a derrota (6-14) com a Inglaterra, 2.ª classificada. Mas, em todos os encontros, boa demonstração de capacidade. Dezasseis jornadas disputadas, Portugal ocupava o 5.º lugar, com 184 pontos, apenas a 2 pontos da Polónia e da Suécia, empatadas no 4.º lugar. A classificação comandada pela Itália, com 202 pontos, seguida da Inglaterra com 269 e da Suíça, com 195.

Na competição feminina (não esqueçamos que é estreia no estrangeiro) Portugal ocupava a 9.ª posição, disputadas 15 jornadas, com 120 pontos. Também

neste torneio a Itália comanda, com 202 pontos. Nos três últimos jogos, (13-7) e perderam com a Turquia (7-13) e França (1-19).

Qualquer das competições tem sido duríssima e os horários dos jogos têm desfavorecido os nossos representantes, com particular incidência nas horas das refeições, completamente alteradas. E sabe-se quanto isso é importante.

De qualquer modo os elementos das duas equipas, efectivos e suplentes, têm vindo a adaptar-se às circunstâncias e sabido reagir.

Refira-se, porque é justo, o papel que têm desempenhado os acompanhantes - o presidente da F.P.B., eng.º João Filipe Reis e mulher, dr. Miguel Ascenção e eng.º Nobre da Costa, antigo presidente da Federação e actual «capitão» da equipa masculina. Apoio constante e influência decisiva na resolução de problemas que sempre surgem em campeonatos deste tipo e importância.

O que vier, se verá, mas, para já, não é de mais repetir a excelente actuação dos nossos «bridgistas» nestes campeonatos.

ARQUIVO

HIPISMO: no Hipódromo do Campo Grande estão a decorrer as provas do campeonato de Portugal de júniores, o «Critério do cavalo de 4 anos» e a disputa de taça «Fred Saalfeld».

BADMINTON: Helena Sousa (Cascais) é campeã regional de 2.ª categoria.

BELENENSES: mais uma centena de troféus foram entregues ao património da colectividade pelas suas secções amadoras.

CICLISMO: a «Volta a Portugal» não foi incluída no calendário internacional, onde (porém) continua a figurar o Porto-Lisboa e passou a estar o «Grande Prémio de Sintra» (a 15 de Agosto de 1972).

CAÇA SUBMARINA: o Benfica e Víctor Cruz são titulares nacionais.

ANDEBOL: em encontros que contavam para o torneio regional da III divisão, o Mirantense foi batido pelo C. D. U. L. (13-15) e o Ateneu venceu o Ginásio do Sul (13-12).

BASQUETEBOL: para o campeonato de Lisboa da 2ª categoria, o Benfica foi vencido pelo C. D. U. L. (37-55), o Ateneu bateu o Maria Pia (51-50), o Sacavenense derrotou o Oriental (13-19) e o Amadora levou a melhor sobre o Carnide (46-37).

Jogos compreendidos no regional portuense: Leça, 32-B. P. M. 34; 44-Gaia, 45; Vasco da Gama, 54-F. C. do Porto, 58.

Campeonato de Lisboa de Juniores: Alges, 59-Carnide, 28; Atlético 70-Belenenses, 65; Sporting, 55-C D. U. L. 45.

Campeonato de Lisboa de juvenis: Sporting, 52-C Quebradense, 51; C. D. U. L. 23-C. I. F. e Alges, 36-Belenenses, 30.

JUVENIS: o futebol continuou no feriado para alguns deles. Eis o resultado dos vários jogos em atraso referentes ao regional lisboeta: Vila-Fraquense, 1-Domingos Sávio, 0; Casa Pia, 1-Campolide, 0; S. Vicente da Beira, 3-S.L. Oriental, 2; Boa Hora, 2-Azambujalense, 1; Alges, 1-Estoril, 1 e Olivais, 2-Oeiras, 1.

«TAÇA» no Estádio Municipal de Portalegre houve futebol a eliminar. Para a «Taça de Portugal», o Sintrense foi ao terreno do Portalegrense vencer por 2-0. Os locais deixaram a prova.

ATLÉTICO: «Dia do Clube», assim considerou a direcção alcantrense o próximo domingo, por ocasião do embate com o Benfica, na Tapadinha.

GALITOS: festa para comemorar o primeiro aniversário da inauguração da sede própria do clube aveirense.

HISTÓRICO: ao vencer o Belenenses por 232-18, a equipa

"Europeu" Feminino de Basquetebol

PERNAS LONGAS E PERNAS CURTAS

— Era de esperar... Não tínhamos hipóteses contra uma tal equipa. Uma diferença atlética enorme (mais altas, com mais forças e com um maior discernimento) e utilizando ainda, do princípio ao fim, o «pressing», marcação em cima, as italianas ganharam como quiseram. Era impossível fazermos melhor.

Foi assim, desapaixonadamente, com muita lucidez, que Vítor Hugo, técnico das jogadoras portuguesas, comentou a volumosa derrota da sua equipa frente às italianas do G.E. A. S. Na realidade nada havia a fazer. Classificadas, no último «Europeu», em sexto lugar, as milanesas que já passaram e jogaram na Rússia (campeã europeia), em França na Polónia, Checoslováquia, Bulgária, Jugoslávia etc... demonstraram demasiada superioridade, bem expressa, aliás, no resultado. É que além de maior experiência competitiva, as melhores de Itália tinham as pernas mais longas. As três mais altas da equipa (Agostineli - 1,83 - Liliana - 1,86 e Bitu - 1,81) marcaram, só à sua conta, mais de metade dos

pontos: 51. E apenas uma Colavizza, tinha menos de 1,70 de altura. Das portuguesas que jogaram, apenas duas tinham estatura superior, a 1,70. E assim, pernas são pernas, e as pernas italianas, além de mais elevadas tinham outra aceleração. Tal como as mãos, mais esguias e mais manhosas (a esconder a bola e a pô-la no cesto). Quanto ao resto e quanto ao futuro a Luígia Agostineli — que já esteve no Brasil e até falava português bonito e cantante — explicou claramente:

— As jogadoras portuguesas precisam de jogar muito para ganhar experiência. E precisam também de uma ou duas, que sejam mais altas, senão estarão sempre em desvantagem nas tabelas. Nós esperamos, este ano, chegar pelo menos às meias-finais. A não ser que, antes disso, nos apareçam pela frente, as russas ou as francesas, finalistas usuais.

EQUIPAS:

C. I. F. — Ana Aguiar (4), Claire Smith (10), Margarida

Ramos, Emília Figueiredo (4), Adelaide Fonseca (6), Ilda Ramos (2), Ana Cunha (2), Filomena Ferro (4), Carmina Pombo e Maria Nobre.

G. E. A. S. — Agostineli (7), Bordon (10), Liliana Bocchi (27), Daniela Bognolo (6), Roseta Bozzolo (10), Lucia Colavizza (2), Barbara Costa (10), Paola Longa (8), Silvana Tomasoni e Diana Bitu (17).

Árbitros — Ange Bernabev de Marrocos e Francisco Santolória, espanhol.

E. A.

Lotaria

NUMEROS PREMIADOS

14.628 - 8.000.000\$00
27.819 - 1.000.000\$00
17.372 - 400.000\$00

APROXIMAÇÕES AO 1.º PRÉMIO

14.627 - 11.800\$00
14.629 - 11.800\$00

PREMIOS DE 20 CONTOS

264; 10.056; 10.589; 13.004; 24.517; 27.008; 28.569; 29.386; 31.907; 35.756; 38.744 e 39.525

PREMIOS DE 1.000\$00 (CENTENAS)

14.601 a 14.700; 17.301 a 17.400 e 27.801 a 27.900

PREMIOS AOS ALGARISMOS FINAIS

Todos os números cujos três últimos algarismos sejam 078, são premiados com 2.100\$00, em cada bilhete. Os terminados em 019, 024, 124, 130, 390, 639, 644, 754 ou 901 são premiados com 1.500\$00. Por último, todos os restantes números cujo algarismo final — terminação — seja 8, são contemplados com 600\$00, também em cada bilhete.

Esta informação não dispensa a consulta da lista oficial.

Os 8.000 contos da **SORTE GRANDE** e os 400 contos do **3.º prémio** foram distribuídos aos balcões da **CASA DA SORTE**.

O FUTEBOL DÁ NOTÍCIA

ORIENTAL: José Aguas ce-deu o lugar de treinador ao brasileiro José Morais. Quando as coisas não correm bem, o primeiro culpado é sempre o técnico.

BELENENSES: Carlos Jorge ainda outro dia chegou e já voltou ao Brasil. Mas apenas foi lá por uns dias: vai fazer exame e regressa.

BENFICA: Recuperado Eusebio, José Henriques e Malta da Silva também estão aptos para o jogo na Tapadinha.

SPORTING: O único lesionado é Chico. Espera-se que já volte ao comando do ataque verde-branco e que Lourenço seja autorizado a alinhar.

PORTO: Sêninho (fraco ren-

dimento contra o Sporting e pequena entorse) não joga em Faro.

LEIXÕES: Joaquinzinho a «ponta-de-lança» contra o Tirsense.

ACADEMICA: A contrapor às prováveis ausências de Oliveira Duarte, Feliz, Belo e Melo, contra o Beira-Mar deve regressar Serafim.

C.U.F.: Esteves sofre de uma entorse e Juvenal (dentro das condições de cedência dos «leões» aos «fabris») também não alinhará em Alvalade.

BARREIRENSE: João Carlos ou Malagueta, dilema para o técnico Carlos Silva em relação ao «team» que defrontará o União de Tomar.

júnior de basquetebol do Sporting de Lourenço Marques alcançou um desfecho verdadeiramente desconsolante.

JOGOS: o encontro luso-brasileiro, que decorrerá em Angola, Moçambique e no Continente, deve processar-se entre 15 e 29 de Julho do próximo ano.

VILA PRAIA DE ÂNCORA: o Âncora Praia Futebol Clube viu coroadas de êxito as tentativas para terminar com o seu

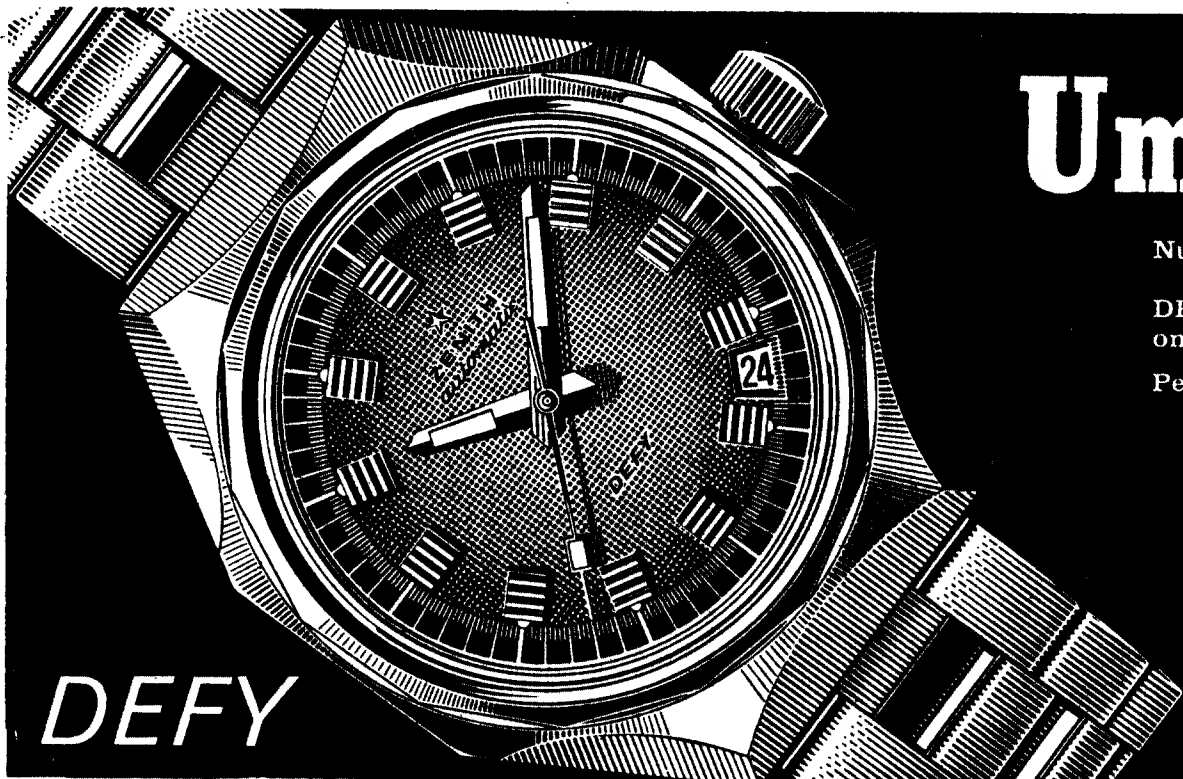
passivo monetário. Organizaram-se festas, bailes, imbolás: e o dinheiro apareceu. Agora já se pensa em construir um pavilhão. Tanta boa vontade é capaz de dar os seus frutos.

HÓQUEI EM PATINS: o Cascais é campeão nacional da II Divisão.

ESGRIMA: Duro da Costa conquistou a taça «Escola Naval»

PRIMEIRA FORMA: dando o dito por não dito, a Federação Portuguesa de Andebol retirou as «faltas de comparência» marcadas ao Almada, Padroense e Benfica.

BRASIL: continuou o campeonato nacional de futebol. Resultados: América, 3-Corinthians, 1; S. Paulo, 1-Cruzeiro, 1; Atlético, 2-Santos, 0 e Internacional, 3-Vasco da Gama, 0.



Um cofre-forte

Nunca uma tal precisão foi tão bem protegida

DEFY, o relógio que permanece exacto onde outros relógios robustos deixam de funcionar

Peça num agente ZENITH para lhe mostrar o DEFY

 ZENITH

A venda nas melhores lojas de relógios do País

Presas quatro jovens que actuavam em grupo na Costa do Sol e em Lisboa

A «carreira» de quatro jovens — duas operárias e duas empregadas de comércio — que actuavam em conjunto na Costa do Sol e em Lisboa, foi interrompida num supermercado da Parede. O seu comportamento afigurou-se um tanto estranho ao gerente do estabelecimento que seguiu as jovens. Chegadas à Avenida Marginal, aquelas começaram a dividir entre si os produtos roubados e o gerente foi participar ao caso à esquadra da PSP da localidade. Surpreendidas, as raparigas tentaram fugir mas duas foram apanhadas. Conduzidas à esquadra, ali con-

fessaram este roubo e muitos outros. No dia seguinte foram enviadas, com o respectivo processo ao tribunal de Cascais, transitando depois para a cadeia de Sintra.

Aconteceu, porém, que, no mesmo dia, alguém telefonou para a PSP da Parede, a informar-se das possibilidades de visitar as duas raparigas. Era uma voz feminina e o comandante, suspeitando que se tratasse de alguma das foragidas, prometeu todas as facilidades. E foi assim que as restantes componentes da quadrilha (inexperien-

tes, sem dúvida) foram juntar-se às duas primeiras, na prisão.

O grupo era constituído por Carolina Julia Figueira Nabeça, de 21 anos, Joana Jorge Sousa Travanca, de 19, Fernanda Palmira Duarte Carvalho, de 18 e sua irmã, Maria de Lurdes Duarte de Carvalho, de 20, todas naturais de Elvas. Residiam todas na Travessa da Florinda, a Carolina no n.º 13-r/c, as outras no n.º 11, cave, esq. Nesta última morada foram encontrados muitos produtos que se presume serem provenientes de furto e que se avaliam em algumas dezenas de contos.

CINCO FAMÍLIAS DESALOJADAS

Quatro famílias, de cerca de três dezenas de pessoas, que habitavam no prédio n.º 133 da Avenida Almirante Reis, com cinco pisos, que ameaça ruína, continuam alojadas no quartel de Sete-Rios do Batalhão de Sapadores Bombeiros, para onde seguiram na noite de ontem.

O imóvel em causa, com dez habitações autónomas, propriedade da sr.ª D. Maria Puig, que confina com um aterro destinado a construção, começou a apresentar rachas externas e internas, situação que se agravou

com a chuva (diminuição da consistência do terreno).

Pedidos os socorros dos sapadores-bombeiros, estes aconselharam o desalojamento das quatro famílias dos andares do lado esquerdo (40 pessoas). No local compareceram o primeiro-comandante do B.S.B., coronel Rogério Cansado, e, mais tarde, o vice-presidente do Município, dr. Soares da Costa.

Para proporcionarem algum conforto aos desalojados, alguns dos quais conseguiram ir para casa de pessoas de família e ou-

tros para a cave direita do prédio, onde habita o sr. Modesto Casaleiro Ferreira, os bombeiros fizeram convergir para Sete-Rios diverso material.

O caso está entregue à Comissão de Vistorias da C. M. L., mantendo-se estacionária a situação do edifício, cuja empena do lado esquerdo pode, no entanto, ruir.

Espera-se que as autoridades camarárias resolvam o problema dos desalojados.

LANÇADA À ÁGUA A 1.ª DOCA FLUTUANTE CONSTRUÍDA EM PORTUGAL

A primeira doca flutuante inteiramente construída em Portugal, com 760 toneladas de deslocamento e poder de elevação de 1100 toneladas, foi esta tarde lançada ao mar no Arsenal do Alfeite, durante uma cerimónia presidida pelo ministro da Marinha.

A nova doca integra-se num plano de desenvolvimento daquele Arsenal que engloba 42 realizações, das quais algumas foram já concretizadas, entre elas um laboratório de correcção de águas, um posto de raios-gama, uma estação de prova de motores e uma central de ar comprimido.

A doca flutuante agora inaugurada será utilizada, essencialmente, pelos submarinos da classe Albacora que exigem períodos de reparação bastante prolongados, embora dela se venham também a servir as corve-

tes e embarcações de tonelagem semelhante. Até à data, aquela classe de submarinos era assistida em França, devido precisamente à falta de facilidades adequadas no Alfeite. De posse da nova doca e mercê do envio de equipas técnicas a Toulon onde se especializaram na assistência a submarinos da classe referida, a nossa Marinha está agora apta a proceder, no Arsenal do Alfeite, a todas as reparações que aqueles vasos exijam.

Em homenagem a quantos têm dado ao Arsenal o melhor do seu esforço, foi dado à nova doca o nome da figura mais representativa deste trabalho colectivo — o do eng.º Perestrello de Vasconcellos, que foi o primeiro administrador do Estaleiro da Marinha. A madrinha do novo melhoramento é a sr.ª D. Maria Inês Perestrello de Vasconcellos Blom.

Eng.º Vaz Pinto

A fim de participar numa importante reunião de presidentes das companhias aéreas europeias, partiu para Amesterdão o eng. Vaz Pinto, presidente do

conselho de administração da TAP. Foi acompanhado pelo dr. Veloso Lucas, subdirector dos serviços comerciais da mesma empresa.

O prof. Moses Amzalak eleito presidente da Academia das Ciências

A Academia das Ciências de Lisboa reuniu-se em assembleia plenária, sob a presidência do prof. Amorim Ferreira, tendo sido eleitos, para o exercício de cargos académicos em 1972: presidente da Academia e da classe de Letras, prof. Moses Amzalak; vice-presidente da Academia e presidente da classe de Ciências, prof. Amorim Ferreira; e tesoureiro da Academia, dr. Braga Paixão.

MÉDICOS EM SERVIÇO MILITAR

Um decreto-lei do Ministério da Saúde e Assistência, publicado na folha oficial de hoje, determina que «os médicos que, por motivo de prestação de serviço militar obrigatório, hajam de adiar a sua apresentação e provas de exame ou concurso do internato médico ficam sujeitos, se o fizerem na primeira oportunidade após ter cessado o impedimento, às mesmas condições que lhes seriam legalmente aplicáveis se tivessem podido apresentar-se no tempo normal».

A CÂMARA DE COIMBRA VAI CONDICIONAR O MATADOURO DE AVES

COIMBRA, 3. — Na reunião da Câmara Municipal, o presidente, sr. eng. Araújo Vieira, referiu-se ao contacto que teve com um dos administradores de uma empresa exploradora de abate de aves, a quem expôs a necessidade de manter em exploração o seu matadouro, com a capacidade de abate na ordem das 3200 unidades.

Depois de afirmar que não interessa à Câmara nem à economia da região criar novas unidades industriais deste tipo que ambos acordaram em utilizar depressa os investimentos feitos, corrigir o que estiver mal, modificar o que não convier e, numa colaboração aberta entre a Câmara e a empresa, tornar essa indústria numa próspera e activa unidade fabril. Para isso propunha que se constituísse uma comissão, presidida pelo vereador do respectivo pelouro, a qual deverá apresentar um relatório até ao fim do ano; e, desde que a Câmara tenha a possibilidade de controlar o preço do abate, as condições higiénicas do serviço e o volume da produção, poderá garantir os investimentos aos criadores e condições higiénicas dos produtos à população.

A vereadora sr. dr.ª D. Maria José Bacelar solicitou que seja encarada a construção de creches e infantários em todos os

bairros municipais da cidade, respondendo o sr. eng.º Azevedo Sobral que está em vias de construção a primeira dessas casas de assistência, precisamente no Bairro de Celas; e anunciou que, na próxima reunião, trataria de dois casos vindos a público: a colocação de um busto do dr. António José de Almeida na rua que tem o seu nome e a retirada do nome do dr. José Rodrigues de Oliveira de um largo de cidade.

ELEITA A NOVA VERAÇÃO

Em sessão que decorreu na sala das reuniões da Câmara, depois da verificação de poderes dos vogais do Conselho Municipal, recentemente eleitos e da escolha dos secretários, srs. António Francisco Ferreira e Aníbal Duarte de Almeida, procedeu-se à eleição dos vereadores.

Havia duas listas, A e B, vencendo a primeira, constituída pelos srs. prof. dr. André de Campos Neves, António Miranda Veloso, António Neves da Costa, dr. Augusto Soares Coimbra, eng.º Manuel dos Santos Rosa e dr. Viriato Namora, efectivos; dr. Abílio Henriques Duque, Alfredo Castanheira Neves, dr. João de Castro Corte Real, João Maranhã das Neves, eng.º José de Matos Cardoso e dr. Veríssimo dos Reis Esteves, substitutos.

Inaugurado o quinto «Pão de Açúcar»

Ocupa uma área de cerca de 800 metros quadrados, o novo supermercado «Pão de Açúcar» hoje inaugurado pela SUPA - Companhia Portuguesa de Supermercados, Ld.ª, na Rua Conde Sabugosa, 25, junto à av. dos Estados Unidos da América.

Trata-se do quinto destes serviços de auto-abastecimento «Pão de Açúcar» e, como os anteriores, destina-se a servir uma extensa zona populacional

Abasteceram-se (mas não pagaram) no supermercado

O Natal está próximo e um supermercado é um local ideal para abastecimento — assim pensaram e melhor fizeram sete mulheres, todas domésticas, que, no supermercado Pão de Açúcar, na Avenida de Ceuta, se apoderaram de géneros alimentícios e vestuário no valor de 2.177\$00.

Na sua bagagem havia de tudo: chocolates, conservas, sutiens, peúgas, meias, camisolas, fitas adesivas, caramelos, sabonetes, etc.

Foram descobertas e encontraram-se detidas nos calabouços de PSP.

CAMPANHA ESPECIAL DE NATAL

OPORTUNIDADE ÚNICA! PERÍODO LIMITADO!

V. pode comprar AGORA um Cortina 1300 por preço ultra-especial.

O modelo de 4 portas custa só mais 3 contos.

Tudo ao abrigo da nossa CAMPANHA ESPECIAL DE NATAL.

Não perca tempo! Vá vê-los aos Concessionários Ford!

CORTINA É MAIS AUTOMÓVEL



Ford à frente

* Inclui equipamento extra Taxa F.F.E.
Não inclui despesas de transporte, transferência, chapas de matrícula e outras afins.

BOLSA DE LISBOA

FUNDOS DE ESTADO

	Efec.	Compra	Venda
Consolidado 2 3/4 %	447\$	—	447\$
Consolidado 3 %	463\$	—	463\$
Consolidado 3 1/2 %	—	—	573\$
Centenários 4 %	1.322\$	1.322\$	—
Obrigs Tesouro 5 %	1.000\$	—	1.000\$
Externo 1ª Série c	—	600\$	600\$
Externo 2ª Série c	—	600\$	600\$
Externo 3ª Série c	—	—	790\$
Cautelas 3ª Série	—	—	150\$

OBRIGAÇÕES

Aguas de Lisboa 5 %	—	490\$	—
A P T 5 % 56	—	850\$	—
A P T 5 % 58	—	850\$	—
C P 4 1/2 % 65	850\$	—	—
C P 5 1/2 % 67	—	—	960\$
C U F 6 %	940\$	940\$	945\$
C U F 6 % 68	965\$	960\$	965\$
Gás Elect. 4 % 48	—	875\$	930\$
Gás Elect. 4 1/2 % 51	—	875\$	—
Gás Elect. 5 % 52	900\$	900\$	—
Gás Elect. 5 % 53	—	870\$	—
Gás Elect. 5 % 59	—	870\$	—
Gás Elect. 5 % 62	—	—	—
Gás Elect. 5 % 63	—	—	—
Gás Elect. 5 % 65	—	—	—
Gás Elect. 5 % 67	—	—	—
H E Alto Alentejo 5 %	—	835\$	850\$
H E Cavado 5 %	—	960\$	970\$
H E Cavado 6 %	—	835\$	—
H E Dourado 5 %	—	960\$	970\$
H E Norte Port 5 %	—	—	—
H E Serra Estrela 6 %	—	950\$	—
H E Zêzere 5 % 55	—	830\$	—
H E Zêzere 5 % 57	—	830\$	—
Lisnave 6 %	—	—	—
Metropolitano 4 %	890\$	890\$	900\$
Metropolitano 5 3/4 %	—	—	950\$
Moçambique 5 %	—	540\$	550\$
Nac Electr. 5 %	—	—	—
Nitratos 5 %	—	770\$	—
Nitratos 5 % 60	—	—	—
Petroquímica 5 %	855\$	—	855\$
Port Celul. 5 %	—	—	—
Sacor 5 % 54	950\$	950\$	—
Sacor 5 % 60	—	—	900\$
Siderurgia 5 % 2ª	—	—	—
Siderurgia 5 % 3ª	—	—	—
Siderurgia 5 % 4ª	—	—	—
Sonete 5 %	—	810\$	—
T A P 4 %	—	—	—
Termoelect. Port. 5 %	—	785\$	800\$
U E P 3 3/4 %	—	—	—
U E P 4 %	—	—	—
U E P 4 1/2 %	—	—	—
U E P 5 %	—	—	84\$
U E P 5 % 60	—	—	—
U E P 5 % 63	—	—	—

ACÇÕES

Bancos			
Agricultura	2.430\$	2.425\$	2.430\$
Alentejo	1.025\$	1.025\$	1.030\$
Angola	4.850\$	4.820\$	4.840\$
Borges & Irmão	7.500\$	7.470\$	7.540\$
Cred. Predial	5.950\$	5.900\$	6.000\$
E. Santo	7.960\$	7.950\$	8.000\$
E. Santo n.	7.900\$	7.900\$	—
Fonsecas S. p	—	25.500\$	—
Fomento	—	—	3.450\$
P. Atlântico p	7.320\$	7.310\$	7.350\$
Portugal p	—	—	5.350\$
Portugal p	—	—	5.350\$
Totta Aliança	5.250\$	5.240\$	5.250\$
Ultramarino n	—	4.300\$	4.320\$
Ultramarino p	4.840\$	4.840\$	4.850\$
Seguros			
Alentejo	146\$	145\$	147\$
Douro	—	—	—
Mundial	1.035\$	1.135\$	1.040\$
Sagres	3.300\$	3.250\$	3.400\$
Tranquilidade	—	—	—
Ultramarina	—	—	—
Ultramarinas			
Açúcar de Angola	1.070\$	1.050\$	1.080\$
Ag. Casseque	1.095\$	1.095\$	1.100\$
Ag. Inomat	1.800\$	1.750\$	1.850\$

INDICE BORGES & IRMÃO

COTAÇÃO DAS ACÇÕES (Base: Dez. 65 = 100)

	26-11-71	2-12-71	3-12-71
GERAL	170,9	172,2	172,7
METROPOL	168,2	168,8	169,2
ULTRAM	190,9	197,0	198,3

Ultramarinas	Efec.	Compra	Venda
AG Neves	—	190\$	—
Ag. S. Tomé e Príncipe	—	110\$	130\$
Boror	—	86\$	90\$
Buzi	—	—	175\$
Cabinda	—	—	—
Diamantes Angola	2.250\$	2.240\$	—
H. E. Revue	—	—	—
Ilha do Príncipe	—	—	—
Moçambique	185\$	—	185\$
Sonete n	—	—	—
Sonete p	—	410\$	—
Zambézia	—	—	70\$

Diversas	Efec.	Compra	Venda
Cidla	—	6.860\$	6.950\$
Cim. Leiria	4.200\$	4.100\$	4.300\$
Cim. Tejo	8.300\$	8.250\$	8.400\$
Col. Navegação	1.550\$	1.540\$	1.560\$
C. U. F.	4.650\$	4.630\$	4.650\$
Ind. Aliança	—	—	—
Nac. Navegação	5.980\$	5.970\$	6.000\$
Petroquímica	1.120\$	1.120\$	1.130\$
Port. e Colónias	1.000\$	1.000\$	1.010\$
Port. Celulose	—	4.000\$	4.100\$
Port. Pesca	—	610\$	615\$
Port. Tabacos	—	—	3.400\$
Sacor	—	—	—
Siderurgia Nac	3.200\$	3.180\$	3.250\$
Socel	3.830\$	3.820\$	3.840\$
Tabacos de Portugal	—	—	3.400\$
Tabaqueira	6.600\$	6.500\$	6.700\$
T. A. Azcto	85\$	850\$	860\$
T. A. P.	1.304\$	1.302\$	1.304\$

Aqua, Elect. e Gas.	Efec.	Compra	Venda
Aguas Lisboa p	—	400\$	—
Aguas Lisboa 34	—	410\$	—
Aguas de Lisboa 36	—	400\$	—
Elect. Beiras	—	—	—
Gás Electr.	362\$	362\$	362\$
H. E. Alto Alentejo	181\$	180\$	181\$
H. E. Cavado	—	—	—
H. E. Dourado	—	—	—
H. E. Norte Port.	244\$	—	—
H. E. Serra da Estrela	—	1.750\$	1.820\$
H. E. Zêzere	—	—	—
C. P. E.	1.130\$	1.129\$	1.130\$
C. P. E. nom	1.120\$	1.118\$	1.125\$
U. E. P.	188\$	180\$	188\$

FUNDOS DE INVESTIMENTO

F. I. Atlântico
F. I. D. E. S.

COTAÇÕES

PAISES	Compra	Venda
Africa do Sul - Rands	34\$50	37\$00
Alemanha - Marco	8\$00	8\$35
América		
Dollars de 1 e 2	26\$80	27\$30
Dollars de 5 a 20	26\$90	27\$70
Dollars de 50 a 1000	27\$00	27\$80
Argentina - Peso Novo	\$	3\$50
Austria - Schilling	1\$13	1\$18
Bélgica - Franco	\$57	\$60
Brasil - Cruzeiro	3\$70	5\$00
Canadá - Dólar	26\$70	27\$30
Dinamarca - Coroa	3\$70	4\$00
Espanha - Peseta	\$39	\$41
Francia - Franco	4\$95	5\$25
Holanda - Florim	8\$00	8\$35
Inglatera - Libra	67\$80	69\$80
Itália - Lira	\$0435	\$0465
Marrocos - Dhran	4\$90	5\$40
Noruega - Coroa	3\$90	4\$20
Suécia - Coroa	5\$35	5\$85
Suiza - Franco	6\$80	7\$05

Ouro	Compra	Venda
Inglatera - Libra Isabel	320\$00	340\$00
Inglatera - 1/2 Libra	305\$00	325\$00
Ouro fino - Barra	395\$00	415\$00

J. BURNAY, LDª

Notas estrangeiras
Papéis de crédito

RUA DO OURO, 72 TEL. 231278

ALMEIDA, BASTO & PIOMBINO & C.ª

TODAS AS OPERAÇÕES BANCÁRIAS

Rua do Ouro, 52 - 54 - LISBOA - Tel. 366066/7

Teleg. ALMEIRO Telex 470 ALAPIP

Caminhos de Ferro Portugueses

Informação

Na sequência das medidas de racionalização da nossa exploração ferroviária, deixam de estar guarnecidas, a partir do dia 1 de Dezembro de 1971, as seguintes estações e apeadeiros:

Vilar do Rei	Sabugosa
Branca	Castelo Melhor
Ganfei	Lapela
Verdoejo	

A venda de bilhetes aos Srs. passageiros e apeadeiros deixam de ser efectuadas nas estações e apeadeiros acima indicados a partir de 1 de Dezembro, a ser feito pelo revisor em trânsito, sem qualquer aumento.

Pelo mesmo motivo, estas estações e apeadeiros deixam de ser guarnecidas, a partir do dia 1 de Dezembro de 1971, as seguintes estações e apeadeiros:

Serviço especial para Vila Viçosa por ocasião das festas a Nossa Senhora da Conceição no dia 8 de Dezembro de 1971

Bilhetes especiais de IDA E VOLTA a preços reduzidos.

Período de venda, em 7 e 8 de Dezembro.

Validade para regresso, em 8 e 9 de Dezembro.

A C. P. vende, em todas as estações e apeadeiros desde Casa Branca até Borba e até Portalegre, e nas estações de Lisboa (Terreiro do Paço), Barreiro, Montijo, Pinhal Novo, Vendas Novas, Montemor-o-Novo, Móra, Reguengos de Monsaraz, Viana, Vila Nova da Baronia, Beja e Setúbal, bilhetes especiais, de ida e volta, a preços reduzidos, para a estação de VILA VIÇOSA

televisão

HOJE

1.º Programa (22.05)
João Villaret

Numa produção e texto de Francisco Mata com acompanhamento ao piano de Carlos Villaret

2.º Programa (22.00)

Teatro Lírico

«Maruxa»

Zarzuela

De Luís Pascoal Frutos e Amadeo Vives

SIEMENS ESTORIL electronic

HOJE

1.º Programa

12.45 Abertura
12.46 Desenhos animados
13.00 Feminino singular
13.15 Filme de série: «Nanny e o Professor»
13.45 Telejornal - 1.ª Edição
14.00 Do La Si
14.25 Hoje pode ver
14.40 Universidade na TV
15.30 TV Educativa
16.00 Série Juvenil «Daniel Boone»
16.50 Estúdio sem marcação
17.25 Teledisporto
17.50 As Flores e o seu Mundo
18.15 Programa Feminino
18.45 E a vida continua...
19.00 Danças e cantares
19.30 Telejornal - 2.ª edição
19.45 Série Juvenil «Skyppy»
20.15 Dimensão
21.10 Se bem me lembro
21.30 Telejornal - 3.ª edição
22.05 João Villaret
22.30 Série do Oeste «Lancer»
23.30 Marcha do Mundo
23.40 Meditação e fecho

2.º Programa

14.40 Ciclo Preparatório TV
19.00 TV Educativa
19.25 Filme infantil «Os Poucetotes»
19.30 Telejornal - 2.ª Edição
19.45 Cinema-71
20.15 50 anos de historia Ano de 1971 - A America na Hora da Guerra
21.30 Telejornal - 3.ª edição
22.05 João Villaret
22.30 Série do Oeste «Lancer»
23.30 Marcha do Mundo
23.40 Meditação e fecho

2.º Programa

20.30 Abertura
20.31 Desenhos animados
20.40 Variação
21.00 Filme de série: «Nanny e o Professor»
21.30 Telejornal - 3.ª edição
22.00 Teatros Líricos «Maruxa» - Zarzuela
23.25 Fecho

AMANHÃ

1.º Programa

12.45 Abertura e desenhos animados
13.00 O caso da semana
13.15 Filme de série: «Viver no campo»
13.45 Telejornal - 1.ª Edição
14.00 Do La Si
14.25 Hoje pode ver
14.40 Universidade na TV
15.30 TV Educativa
16.00 Série Juvenil «Daniel Boone»
16.50 Estúdio sem marcação
17.25 Teledisporto
17.50 As Flores e o seu Mundo
18.15 Programa Feminino
18.45 E a vida continua...
19.00 Danças e cantares
19.30 Telejornal - 2.ª edição
19.45 Série Juvenil «Skyppy»
20.15 Dimensão
21.10 Se bem me lembro
21.30 Telejornal - 3.ª edição
22.05 «5 Filhas para casar»
22.50 Campeonato Nacional de Andebol de Sete-Almadas - Porto
23.55 Marcha do Mundo
00.05 Meditação e Fecho.

2.º Programa

20.30 Abertura e desenhos animados
20.40 O caso da semana
21.00 Filme de série: «Viver no campo»
21.30 Telejornal - 3.ª Edição
22.00 Sabe...
22.30 Série do Oeste «A Viagem do Pequeno Jaime»
23.30 Fecho.

baterias TUDOR pilhas

urgência

Emergência	115	Judiciária	53 5380
Bombeiros	32 2222	Intoxicações	76 1176
C. V. P.	66 5342	Aeroporto	71 1397
H. de S. José	86 0131	C. R. G. E.	53 7021
H. de S. Maria	73 0231	C. Aguas	36 1361
P. S. P.	36 6141	Comboios	32 6226

HOJE

09.00 H

Em Portugal Continental o céu estava limpo ou pouco nublado e o vento era fraco ou moderado de Noroeste.

TEMPERATURAS DO AR

09.00 H.

PORTO	9º
PENHAS DOUR.	0º
COIMBRA	7º
PORTALEGRE	4º
LISBOA	11º
FARO	12º
FUNCHAL	16º

TEMPERATURAS EXTREMAS

MONTE ESTORIL

Máxima 18,5º

PENHAS DA SAÚDE

Mínima (neg.) 2º

Temperaturas no Estoril

Agua do mar	14,4
Atmosfera	12,5

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR BAIXA-MAF

4.40	4,3 m	10.04	0,8 m
17.09	4,1 m	22.19	0,9 m

Dia 4

5.27	4,2 m	10.50	0,8 m
17.56	4,0 m	23.04	1,0 m

Dia 5

6.16	4,2 m	11.39	1,0 m
18.41	3,8 m	23.53	1,2 m

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 H. DE AMANHÃ

Céu geralmente pouco nublado, vento moderado de Noroeste, possibilidade de aguaceiros em especial nas regiões montanhosas. Descida de temperatura.

AMANHÃ

Nascer às 8.38
Ocaso às 18.15

Dia 9	Dia 17	Dia 25	Dia 31
			

farmácias de serviço

LISBOA

ALCANTARA:

Dilema, R. Aliança Operária, 49-B (Tel. 636620); Costa, Rua dos Lusíadas, 32 (Tel. 636704); Vieira da Rosa, Rua Prior do Crato, 74 (Tel. 660187).

ALTO DO PINA:

Ibérica, Rua Barão de Sabrosa, 235-A (Tel. 728277).

ALVALADE:

Aeroporto, Avenida Almirante Gago Coutinho, 101-D (à Avenida D. Rodrigo da Cunha) (Tel. 722384); Sanex, Avenida da Igreja, 31-C (Tel. 717505); Rio de Janeiro, Avenida Rio de Janeiro, 4-C (à Avenida Estados Unidos da América) (Tel. 721409).

AMEIXOEIRA:

S. Bartolomeu, Vila Paulo Jorge, 1 (às Galinheiras) (Tel. 790969).

ARCO DO CEGO:

S. Jorge, Avenida Rovisco Pais, 32-A (Tel. 534027).

AREIRO:

Algarve, Avenida de Roma, 7-B (Tel. 777478).

ARROIOS:

Pancada, Rua Rebelo da Silva, 11 (Tel. 43340); Castro, Avenida Almirante Reis (Tel. 44373).

AVENIDA DA LIBERDADE:

Liberal, Avenida da Liberdade, 219 (Tel. 43641).

AVENIDAS NOVAS:

Figueiras, Avenida Marquês de Tomar, 20 (Tel. 44995); Cruz Nunes, Praça Duque de Saldanha, 14 (Tel. 41845).

BAIRRO ALTO:

Sanitas, Praça Luís de Camões, 24 (Tel. 322798).

BAIRRO DA ENCARNÇÃO:

Ascenso, P. do Norte, 11 (Telefs. 311216 e 310172).

BAIXA:

Silva Cavalho, R. dos Fanqueiros, 126 (Tel. 326575).

BELEM:

Bom Sucesso, R. Bartolomeu Dias, 63-A (Tel. 611454).

BENFICA:

Santa Cruz, Avenida Gomes Pereira, 34-B (Tel. 704828).

CAMÕES:

Sanitas, Praça Luís de Camões, 24 (Tel. 322798).

CAMPOLIDE:

Oliveira, Rua de Campolide 54-A (Tel. 684424).

CAMPO DE OURIQUE:

Elma, Rua D. Maria Pia, 358-A (Tel. 686176); Urbano, de Freitas, Rua Silva Carvalho, 5 (Tel. 662838); Tagus, Praceta da Rua Possidónio da Silva, 162-A (Tel. 669485); Pinheiro, R. de Campolide, 131 (Tel. 686640).

CARNIDE:

Ribeiro, Estrada da Luz, 99-A (Tel. 780969).

JANELAS VERDES:

Reis Garrido, R. das Janelas Verdes, 90 (Tel. 662327).

LAPA:

Mota Capitão, Rua de S. Félix, 45-B (Tel. 680720).

LUMIAR:

Central, R. do Lumiar, 75 (Tel. 790480).

MARQUÊS DE POMBAL:

Liberal, Avenida da Liberdade, 219 (Tel. 43641).

MOURARIA:

Silva, Calçada de Santo André, 16 (Tel. 862074).

OLIVAIS:

Antunes Rosas, Praça da Cidade do Luso, lote 199 (Olvais-Sul) (Tel. 313610); Central dos Olvais, Rua Alfere Barrilero Ruas, 7-C (Olvais-Norte) (Tel. 315539).

PENHA DE FRANÇA:

Bastos, Rua Moraes Soares, 91-D (Tel. 844350); Branquinho, Rua de Sapadores, 87 (Tel. 842725).

PICHELEIRA:

Luzmar, R. João Nascimento Costa, 16-A (Telefs. 720703-728395).

RATO:

Vicente de Jesus, Largo do Rato, 3-C (Tel. 681947).

RESTELO:

Belém, Rua Tristão Vaz, 10-A (à encosta do Restelo) (Tel. 612248).

SANTO AMARO:

Gomes, Rua da Junqueira, 326 (Tel. 638193).

S. Bento:

Fénix, R. da Cruz dos Poais 52, (Tel. 678531).

S. MIGUEL:

S. Miguel, Praça Francisco de Moraes, 1 (Tel. 771469).

S. SEBASTIÃO DA PEDREIRA:

Novais, Avenida Luís Bivar, 11 (Tel. 44324).

SETE RIOS:

Curie, Av. Madame Curie, 15-A (Tel. 778439); Laranjeiras, Rua Filipe da Mata, 160 (Tel. 761035).

SOCORRO:

Silmar, R. de S. Lázaro, 128 (Tel. 42829).

XABREGAS:

Conceição, Calçada de D. Gastão, 30 (Tel. 381279).

LINHA DE CASCAIS

ALGES

Miraflores, R. Antonio Granjo, 2 (Tel. 213161).

CAXIAS-NOVA

Rua Bernardino Ribeiro, 1-A (Tel. 242839).

PAÇO DE ARCOS

Trindade Brás, R. Costa Pinto, 186 (Tel. 2432034).

OELAS

Oelras, L. Henrique Paiva Couceiro (Tel. 2430485).

PAREDE

Macau, R. José Elias Garcia, 60-C (Tel. 2471785).

ESTORIL

S. João, S. João do Estoril (Tel. 261186).

MONTE ESTORIL

Suica, Cruzeiro (Tel. 260087).

CASCAIS

Cordeiro, Av. Comb. G. Guerra, 40 (Tel. 281419); Nova, Est. de Alvide - Fontainhas (Tel. 281044).

LINHA DE SINTRA

DAMAIA

D. João V; Av. Gurgel do Amaral, 2-A (Tel. 970461).

AMADORA

Cavaca, R. Elias Garcia, 209 (Tel. 930019); Flama, R.

Elias Garcia, 78-B (Tel. 932485); Confiança, Av. D. Nuno Álvares Pereira, 15-A (Tel. 938149).

QUELUZ

Gil, Av. Miguel Bombarda, 28 (Tel. 950117); Simões Lopes, Av. Elias Garcia, 51 (Tel. 950123).

CACÉM

Garcia, Av. dos Missionários, 2 (Tel. 2942181).

MEM MARTINS

Química, Est. de Mem Martins, 285 (Tel. 2910012).

S. PEDRO DE SINTRA

Valentim (Tel. 980456).

SINTRA

Marráz, L. Rainha D. Amélia, 20 (Tel. 980155).

COLARES

Colares, Abreja (Tel. 299088).

OUTRA BANDA

ALCOCHETE

Nunes, L. Coronel Ramos da Costa, 10 (Tel. 234137).

ALHOS VEDROS

Portugal, Av. Bela Rosa, 8 (Tel. 224250).

ALMADA

Central, R. de Oliveira, 11 (Tel. 270504).

BAIXA DA BANHEIRA

Nova Fátima, Est. Nacional, 221-B (Tel. 224141).

BARREIRO

Moderna, R. D. Henriqueta Gomes de Araújo, 12 (Tel. 2273443).

COVA DA PIEDADE

Atlântico, Quinta do Pomal, 1 (Tel. 274365).

MOITA

União Molitense, Av. Dr. Teófilo Braga, (Tel. 239029).

MONTIJO

Giraldes, R. Almirante Reis, 45 (Tel. 230008).

SESIMBRA

Lopes, R. Cândido dos Reis, 67 (Tel. 229028).

SETÚBAL

Bocagosa, R. do Romeu, (Tel. 23425); Bairros, B.º Santos Nicolau (Tel. 23330).

SEIXAL

Godinho, L. da Igreja, 51 (Tel. 2218560).

PORTO

Ameal, Rua do Ameal, 1227; Birra, Praça da Liberdade, 125; Costa Lima, Av. da Boavista, 855; Falcão, Rua de Santo Ildefonso, 61; Invicta, Rua do Bonfim, 330; Lapa, Rua Antero de Quental, 211; Martino Sucr., Praça Marq. de Pombal, 122; Ordem da Trindade, R. H. e Mart. de Ang. s/n.º; Ramos, Pr. Exército Libert. 91; Santa Teresa, P. G. Gomes Fernandes, 100; Torreiro, Rua da Reboleira, 21; Vaz Teixeira, Sucr., Rua do Heroísmo, 56; Vilarinha, Rua da Vilarinha, 161; Nacional R. Senhora da Luz, 156-Foz.

COIMBRA

Estádio, Rua do Brasil, 348 - r/c (Tel. 24410); Miranda, Pr.ª do Comércio, 41 (Tel. 23261); Batista Pr.ª da República, 9 - 10 (Tel. 23747).

cinemas

MUNDIAL (Tel. 536743)

15.15 - 18.30 - 21.45
2.ª semana de êxito
(Grupo D. M. 18 anos)
TEMPO DE VIVER, c/Fanye Dunway, o diário íntimo da vida de uma mulher

LYZ (Tel. 48560)

15.00 e 21.00
(Grupo D. M. 18 anos)
A FILHA DE RYAN

IMPÉRIO (Tel. 555134/5)

15.15 - 18 - 21.30
(Grupo D. M. 18 anos)
2.ª Semana
O PEQUENO GRANDE HO-MEM. Uma obra prima de Arthur Penn c/Dustin Hoffman e Faye Dunaway 70 m/m.

SÃO JORGE

15.15 - 18.15 - 21.30
(Grupo D. M. 18 anos)
Em 2.ª semana
O filme que dispensa adjetivos. «O SEGREDO» c/Dean Martin e Geraldine Page

MONUMENTAL (Tel. 555131)

21.30
(Grupo D. M. 18 anos)
Sidney Poitier e o ESTRANHO JOHN KANE
Quinzenas do bom cinema
Hoje às 18.30 (adultos) Color
«O Leopardo» de Luchino Visconti c/ Claudia Cardinale Burt Lancaster Paolo Stoppa Pr o xima quinzena Shakespeare no cinema

POLITEAMA (Tel. 326305)

15.15 - 18.15 - 21.45
Grupo D (18 anos)
Em 2.ª semana de êxito O BENEFÍCIO DA DUVIDA c/ Peter Sellers e Cyril Cusack
Hoje e amanhã às 0.30 h ciclo do terror à meia-noite adultos

VOX (Tel. 720808)

15.15 - 18.30 - 21.45
12.ª semana triunfal
LOVE STORY
C/Al Mac Graw e James Olsen

ALVALADE

15.15 - 21.30
John Wayne em EU JULGAVA-O MORTO, MR. JACKE

ROMA (Tel. 72778)

15.30 - 21.45
(Grupo D - M. 18 anos)
3.ª semana
Eastmacolor
«O DOCE CORPO DO DELITO» Victorio Gassman, Anna Mofo, Anita Ekberg

RESTELO (Tel. 610375)

21.30
(Grupo D - M. 18 anos)
em continuação de estreia-3.ª semana em cinemascopo e technicolor «O Comissário Pepe» c/ Ugo Tognazzi

CASINO ESTORIL

17.00 - 21.00
(Grupo B-(M. 10 anos)
«A Batalha das Ardenas» c/ Henry Fonda, Pier Congelli, Robert Ryan

IMPERIAL (Tel. 821933)

15.00 - 21.00
(Grupo D. M. 18 anos)
VERTIGEM DUM ASSASSINO E O PROFETA

ODEON (Tel. 326283)

15.15 - 18.15 - 21.30
3.ª Semana triunfal c/ Sara Montiel, no filme que apaixonou as mulheres A AMANTE CANÇÕES MARAVILHOSAS EAST-MANCOLOR

ESTÚDIO (Tel. 555134/5)

15.30 - 18.30 - 21.45
Grupo A - M. 6 anos
RUBINSTEIN, O AMOR DE UMA VIDA: Amanhã o mesmo programa às 15 - 17 - 19 e 21.45

AVIZ (Tel. 47163)

Estreia às 21.45 h
«Os Assassinos também choram» c/ Lou Castel-Mark da Mon-Eastmancolor

EUROPA (Tel. 661016)

15.15 - 21.30
Gupo B. M. 10 anos
Michel Piccoli e Marlene Jobert em CORRIDA PARA A AVENTURA

EDEN (Tel. 320768)

AS 15.30 - 18.30 - 21.45
Um verdadeiro Western EU JULGAVA-O MORTO, Mr. JACKE

outros espetáculos

LISBOA/Teatros

MONUMENTAL

21.45 (18 anos)
«Quem tem medo de Virgínia Woolf»

VILLARET

20.45 - 23.00
«O aniversário da tartaruga»

MARIA VITÓRIA

20.45 - 23.00
«O Zé aperta o cinto»

A.B.C.

20.45-23.00
(18 ands)
«Saídas da casca»

VARIEDADES

20.45 e 23.00
(18 anos)
«Empresta-me o teu apartamento»

CAPITÓLIO

21.45
(18 anos)
«A Querida Mamã»

LAURA ALVES

21.45
(18 anos)
«O Vison Voador»

TRINDADE

21.30 (18 anos)
«Calígula»

COLISEU

21.30 (10 anos)
Companhia Internacional de circo.

CARCAVELOS

Vitória-cine

21.30 (17 anos)
«ADRIANA UMA RAPARIGA DE ROMA»

PAREDE

Royal-Cine

às 21.15 (17 anos)
«Sete vezes mulher»

ESTORIL

Casino

17.00 - 21.30 (10 anos)
«A Batalha das Ardenas»

ESTORIL

Palácio

21.30 (17 anos)
«Manequim desfigurado»

CASCAIS

S. José

21.30 (10 anos)
«O Tesouro de El Condor»

LINHA DE SINTRA

VENDA NOVA

Cine Portugal

às 21.00 (17 anos)
«Mais morto que vivo» e «Enganei-me no número»

AMADORA

Recreios Desportivos

21.15 (17 ands)
«A Ilha»

QUELUZ

Queluz Cinema

às 21 e 15 (10 anos)
«O Vale do fugitivo» e «Judoka agente especial»

MEM MARTINS

Cine-Chaby

21.30 (10 anos)
«Forte apache»

SINTRA

Carlos Manuel

21.30 (10 anos)
«Amor de Perdição»

OUTRA BANDA

ALMADA

Incrível

21.15 (10 anos)
«Ben-Hur»

BARREIRO

Ginásio

21.00 (18 anos)
«O Falso profeta»

BARREIRO

Cine Barreirense

às 21.00 (10 anos)
«O Príncipe valente»

LARANJEIRO

Instrução e Recreio

21.30 (17 anos)
«UMA NOITE NA PRAIA»

COVA DA PIEDADE

União Artística

21.15 (17 anos)
«Perversa obsessão»

LARANJEIRO

Instrução e Recreio



RENASCENÇA GRÁFICA S. A. R. L.
PROPRIETÁRIA DO
DIÁRIO DE LISBOA
ADMINISTRAÇÃO GERAL:
REDACÇÃO E PUBLICIDADE
RUA CASTILHO, 185-1.º, 2.º, 3.º
TELEF: 654531/2-3-4
SERVIÇOS TÉCNICOS:
RUA LUZ SORIANO, 44
RUA DA ROSA, 57
END. TEL. DIBOA. TELEX 1363
LISBOA-PORTUGAL

O CENTENÁRIO DO INSTITUTO VASCO DA GAMA

O centenário do Instituto Vasco da Gama começou ontem a ser comemorado com uma sessão solene realizada no Palácio da Independência, que teve a presidência do ministro do Ultramar. O acto teve lugar pelas 22 horas e culminou com uma conferência proferida pelo sr. António dos Mártires Lopes, sócio efectivo daquela instituição, subordinada ao tema «O Instituto Vasco da Gama e a sua influência na cultura portuguesa no Oriente».

TWEENY

PRÁTICO E MODERNO
TRITURADOR DE RESÍDUOS
PARA A SUA COZINHA

REPRESENTANTE
ANSELMO SANTOS
AVEIRO — AV. ARAÚJO E SILVA, 109
LISBOA — R. COR. BENTO ROMA, 12-A
REVENDEDORES EM TODO O PAÍS

As comemorações prosseguem hoje com uma exposição dos principais jornais goeses, comemorando o 150.º aniversário do «Gazeta de Goa», primeiro jornal fundado naquele Estado no ano de 1821. Presta-se assim homenagem à Imprensa goesa, que exerceu notável influência na mentalidade do povo a que se dirigia, e n' todos os sectores de actividade. Em todo o Ultramar, o Estado da Índia foi a província que teve o primeiro jornal em tipografia oficial, o primeiro Boletim Oficial, o primeiro periódico em tipografia particular, e o primeiro diário.

A exposição de jornais está patente até ao dia 8. No dia 22, o prof. dr. Silva Rego proferiu uma conferência alusiva ao 150.º aniversário do «GAZETA DE GOA».

Também hoje será inaugurado, na Feira Internacional de Lisboa, o Salão de Filatelia em comemoração do centenário do primeiro selo postal da Índia Portuguesa, com a colaboração da Federação Portuguesa de Filatelia. Participam a Casa da Moeda com a sua colecção privada e a que pertenceu a Carlos George e vários particulares. Associando-se à comemoração, os Correios de Portugal usarão dois carimbos, um para hoje e outro para o encerramento, no próximo dia 8.

As teses francesa e americana sobre a crise monetária em curso parecem opor-se na maior parte dos pontos, de tal modo que há quem pense que todo o acordo geral, provisório embora, passa por um entendimento prévio entre Nixon e Pompidou.

O ponto fundamental da divergência reside na decisão tomada pela França no sentido de instituir um duplo mercado de câmbios, anunciado no dia 18 de Agosto, de modo um tanto solene, num «comunicado» que constituía a resposta do Governo francês às medidas tomadas, três dias antes, por Richard Nixon.

A França proclamava naquele texto a sua «vinculação» ao princípio das paridades fixas, enquanto todos os países europeus e o Japão iam, um após outro, seguir o exemplo dado pela Alemanha Federal a partir de 10 de Maio, deixando flutuar, mais ou menos livremente, a sua moeda em relação ao dólar.

No entanto, não se trata de oposição doutrinária. A decisão de Pompidou era inspirada por motivos políticos e económicos estreitamente ligados uns aos outros e que iam todos contra os fins pretendidos pelo governo americano.

O que Washington procura e fazer cessar a sobrevalorização do dólar relativamente às demais moedas, sobrevalorização essa que, durante muito tempo, foi a justo título considerada por aquela capital como uma vantagem de primeira grandeza (enfundando artificialmente o poder de aquisição do dólar), mas que, com o andar do tempo, se tornou impossível de manter devido ao crescente «déficit» exterior.

co a existência do franco comercial constitui um embaraço não apenas para os americanos mas também para os parceiros da França dentro do Mercado Comum. Daí que a posição de Paris comande o curso das negociações entre europeus e americanos.

por
PAUL FABRA
(Exclusivo «Le Monde»
— «D. L.»)

Os cursos do metal precioso deixam de ser apoiados sobre o «mercado livre» por uma alta do preço do ouro, também a diminuição do valor relativo do dólar em relação ao «Deutsche-mark», ao «yen», etc., se manifesta por uma elevação do curso daquelas moedas expresso em dólares. Se se seguir este raciocínio conclui-se que, ao contrário das aparências, é na verdade o franco comercial que flutua, pois segue o movimento de baixa do dólar.

Politicamente isto dá um importante trunfo a Pompidou numa futura negociação sobre o realinhamento das paridades. Enquanto a Alemanha, o Japão e a Grã-Bretanha, ao romperem o vínculo das suas respectivas moedas com o dólar, concederam já «ipso facto» a Washington aquilo que os Estados Unidos desejam, Paris ainda não consentiu nada: o dólar não se encontra desvalorizado em relação ao franco comercial.

Comercialmente a solução escolhida por Paris procura obter para os exportadores franceses uma vantagem cambial igual àquela que oferece aos exportadores americanos a baixa do dólar no mercado.

Sob o ponto de vista económico

via, uma questão essencial. Enquanto a França se mostra muito ligada à manutenção da definição em ouro do valor dos D. T. S., é provável que as coisas se passem de modo diferente do lado americano.

Alargamento das margens de flutuação — A França estaria pronta (declaração de Giscard d'Estaing em 14 de Agosto) a aceitar um alargamento «moderado» das margens de flutuação, sem dúvida de 1,5 por cento para um lado e para o outro da paridade máxima, mas os Estados Unidos seriam favoráveis a um alargamento nitidamente mais importante.

Papel do ouro — A última tomada de posição oficial é a do comunicado de 18 de Agosto, no qual se lembra que o princípio das paridades fixas deve ser «fundado sobre a definição em ouro do valor das moedas». Do outro lado do Atlântico não se esconde que a intenção da política americana é reduzir progressivamente o papel do metal precioso. «Somos de opinião que o ouro deve ser desmonetizado. Não queremos fazer seja o que for que possa reforçar o papel do ouro no sistema monetário internacional», declarou recentemente John Connally, secretário norte-americano do Tesouro.

Direitos de saque especiais — Giscard d'Estaing classificou em Setembro (assembleia geral do Fundo Monetário Internacional) de «liquidez objectriz» os direitos de saque especiais. Poderia haver uma aproximação das teses em presença neste domínio, embora em Paris se considere desastrosa a decisão tomada em 1969, sob pressão de Washington, de emitir de 1970 a 1972 dez milhões de direitos de D. T. S. (direitos de saque especiais) numa altura em que o mundo ia ser submergido por dólares. Permanece, toda-

via, uma questão essencial. Enquanto a França se mostra muito ligada à manutenção da definição em ouro do valor dos D. T. S., é provável que as coisas se passem de modo diferente do lado americano.

Alargamento das margens de flutuação — A França estaria pronta (declaração de Giscard d'Estaing em 14 de Agosto) a aceitar um alargamento «moderado» das margens de flutuação, sem dúvida de 1,5 por cento para um lado e para o outro da paridade máxima, mas os Estados Unidos seriam favoráveis a um alargamento nitidamente mais importante.

galá

TUDO PARA O HOMEM
ELEGANTE

Malhas estrangeiras

BARRIE PRINGLE
ALAN PALNE
PIERRE CONTE

Uma casa de classe
para uma clientela
de classe

Rua Santa Justa, 46

CRÉDITO PESSOAL SOTTO MAYOR

SEJA QUAL FOR A SUA PROFISSÃO NO SECTOR PÚBLICO OU NO PRIVADO

O SEU TRABALHO MERECE-NOS CRÉDITO

CRÉDITO PESSOAL SOTTO MAYOR
UM SERVIÇO ANTIGO E EXPERIMENTADO
AGORA REMOÇADO COM NOVAS CONDIÇÕES

MONTANTE — ATÉ 150 CONTOS

PRAZO — ATÉ 36 MESES

ENCARGOS — OS DECORRENTES DA LEI



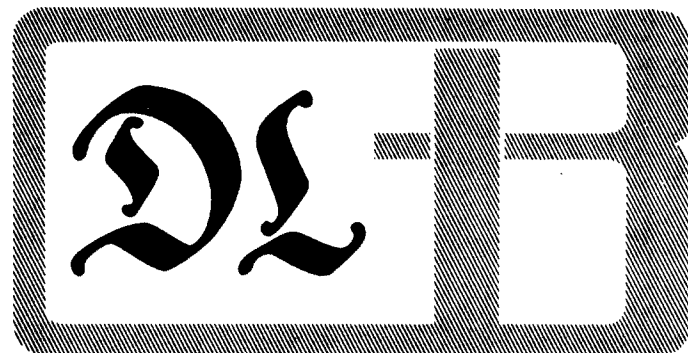
BANCO PINTO & SOTTO MAYOR

OFERECE UMA SOLUÇÃO MELHOR

...ALÉM DE UM SEGURO
AUTOMÁTICO CONTRA
ACIDENTES PESSOAIS

Por Richard Reston

Exclusivo The «Los Angeles Times» «D. L.»



QUEM FORNECE ARMAS AO I.R.A.?

BELFAST — A maior parte das armas ligeiras e das munições que chegam à Irlanda do Norte são vendidas por pequenos traficantes de armas dos Estados Unidos. O Exército britânico pensa também que uma grande parte do dinheiro reunido para permitir à I. R. A. (Exército Revolucionário Irlandês) a aquisição de armas e munições é de origem americana.

Segundo fontes bem informadas, grande parte daquele material militar seria proveniente de «stocks» de excedentes americanos, datando da última Guerra Mundial.

As armas mais utilizadas pelos activistas irlandeses são as metralhadoras «Thompson», as espingardas «M-1», as «M-2» e as metralhadoras «M-3». As pistolas automáticas «Colt» são outra arma favorita dos membros da I. R. A.

As equipas do exército britânico descobrem de tempos a tempos um depósito de armas estrangeiras, entre as quais se encontram a pistola-metralhadora alemã «Schmeisser» e pistolas automáticas checoslovacas. No entanto, pensa-se mais uma vez que a origem de tais armas se encontra nos Estados Unidos.

Uma das aquisições mais recentes da I. R. A. é a «bazooka» de três polegadas e meia, que data da guerra da Coreia. Aquela arma é capaz de perfurar os blindados britânicos a uma distância de 200 metros.

O Exército britânico apreendeu, desde Janeiro, 400 metralhadoras, espingardas e pistolas, tendo umas cinquenta sido apreendidas dos princípios de Agosto para cá. Também apareceram granadas americanas do tipo «Ananás», que são particularmente perigosas.

O Exército britânico também se mostra preocupado com a aparição na Irlanda do Norte, de manuais americanos sobre a luta anti-insurreccional e a guerra de guerrilha, que explicam, entre outras coisas, como fabricar armas artesanais e montar armadilhas, das mais simples às mais complexas.

Trata-se de um problema cuja existência não podemos negar, afirma um militar britânico. Já se pode verificar um nítido melhoramento na técnica por eles utilizada, que chega por vezes a ser extraordinária. Servem-se de informações recolhidas pelas forças especiais, os boinas verdes do Vietnam do Sul.

Um desses manuais ensina a montar armadilhas seja no que for, desde um telefone a uma garrafa de vinho, passando por um tubo de chumbo. Trata-se de um manual de Abril de 1966, distribuído pelo Exército de Terra americano, a fim de prevenir os seus homens contra «técnicas não convencionais».

Se as armas da I. R. A. são tradicionalmente bastante antigas, os militares britânicos fazem notar que, de há uns tempos para cá, se verifica uma modernização daquele equipamento, praticamente depois da chegada à Irlanda do Norte de armas de origem americana. Como o provam as respectivas marcas, talvez um terço das munições da I. R. A. date de 1966.

O financiamento daquelas aquisições é mais difícil de reconstituir. Existem nos Estados Unidos dezenas de instituições de caridade a reunir fundos para os 500000 católicos da Irlanda do Norte. Crê-se saber, de fontes bem informadas, que uma parte apreciável daqueles fundos serve para comprar armas, sem que os doadores disso suspeitem.



ULSTER

Elementos do exército revolucionário irlandês com o rosto tapado para fugirem à identificação estabelecem barricadas e montaram guardas nas ruas de Londonderry. Nas suas mãos armas de vários países cuja proveniência se supõe ser da América. No caso das carabinas M. 1 (que melhor se distinguem) são mesmo americanas...



 Trabalho e previdência

A criação do emprego nos países em vias de desenvolvimento

GENEBRA, Dezembro — O conselho de administração do B. I. T. (Bureau International du Travail), reunido em sessão nesta cidade, que estudou as medidas que permitiriam, pela expansão do comércio internacional, criar empregos nos países em vias de desenvolvimento.

O conselho de administração examinou os meios através dos quais a Organização Internacional do Trabalho poderia contribuir para a adopção de modificações nos métodos e práticas do comércio mundial, com vista a ajudar os países pobres na criação do emprego simultaneamente com a protecção dos trabalhadores dos países industriais contra as repercussões negativas destas modificações.

O conselho encarregou o director-geral do B. I. T. de efectuar três grupos de pesquisas neste campo. O primeiro comporta, em cooperação com outros organismos internacionais, a elaboração de estudos visando identificar os produtos oriundos dos países em vias de desenvolvimento, cuja liberalização de importação nos países industrializados, conforme aos princípios da estratégia do desenvolvimento das Nações Unidas, teria maior efeito sobre a situação do emprego nos países em vias de desenvolvimento.

Tratar-se-á de avaliar as repercussões das variações deste comércio sobre o emprego nestes

países como nos países industrializados. Serão também analisadas as políticas apropriadas à solução dos problemas eventuais de ajustamento. O conselho pediu que lhe sejam entregues, de futuro, relatórios sobre o grau de aprofundamento dos estudos sobre estes problemas que poderiam ser levados a cabo em reuniões da Organização Internacional do Trabalho.

INDEMINIZAÇÕES

O segundo grupo de pesquisas deve determinar:

a) — as medidas que a O. I. T. desejaria ver tomadas no domínio do comércio internacional a favor dos países em vias de desenvolvimento em razão dos seus efeitos favoráveis sobre o emprego;

b) — os meios de assegurar que serão completamente indemnizados todos quantos eventualmente venham a ser atingidos por medidas relevando da política comercial, e em particular, a situação em matéria de emprego dos trabalhadores ameaçados de deslocação nos países importadores;

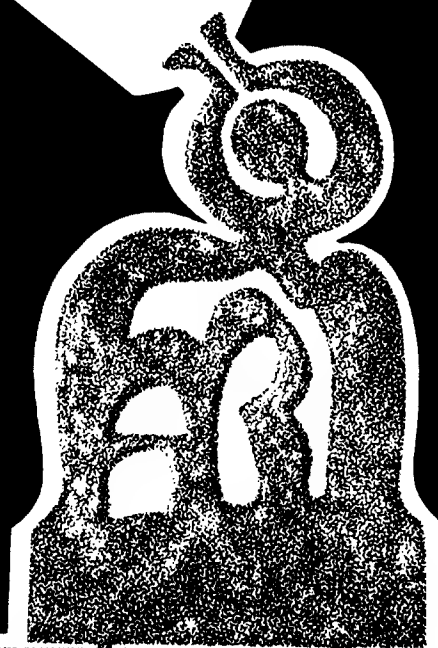
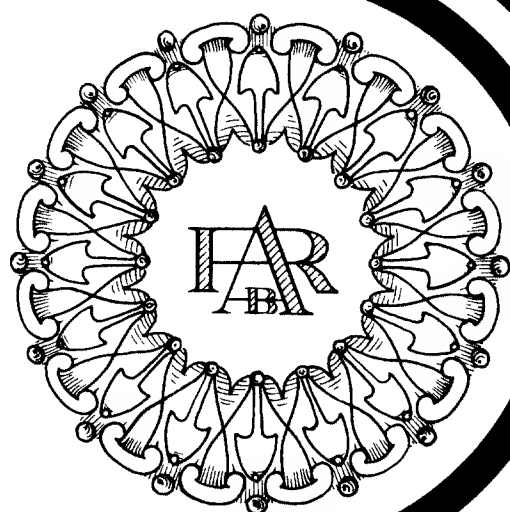
c) — as medidas que a O. I. T. tem intenção de tomar por si própria, em cooperação com outros organismos, para ajudar a promover o comércio gerador de emprego.

Estes estudos deveriam servir de base a uma declaração de política da O. I. T. na III Conferência da CNUCED, em Abril de 1972.

PROMOÇÃO DAS EXPORTAÇÕES

O terceiro estudo que o director-geral deverá apresentar tratará da acção que a O. I. T. poderia empreender para acalmar os receios de uma concorrência desleal resultante das diferenças nas normas de trabalho entre países ricos e países pobres. O conselho declarou também desejar que seja dada atenção particular ao reforço das actividades de cooperação técnica que contribuam para a promoção das exportações.

O exame destes problemas pelo conselho de administração resultou do apelo lançado por Léopold Sédar Senghor, presidente da República do Senegal, durante a Conferência Internacional do Trabalho no passado mês de Junho, para que sejam tomadas medidas para resolver os dois problemas maiores com que se debatem hoje os países em vias de desenvolvimento: «o comércio mundial, cuja equação deve ser formulada em termos novos a fim de que se ponha um travão ao angustiante problema da deterioração dos termos de troca, e o emprego produtivo para milhões de jovens que deixam as escolas ou abandonam o campo.»

4.1 

TEMPO · TÉCNICA
PROCESSOS SIMPLES
RAPIDEZ DE DECISÃO
UM CONCEITO NOVO
NO
ESPAÇO ECONÓMICO

AUGUSTINE REIS & CIA. BANQUEIROS



Uma organização Francesa quer arrancar do silêncio os trabalhadores estrangeiros

«Quando adoeci, fui hospitalizado. Fui submetido a uma série de exames, desde radiografias até análises, sem que pudesse falar ou ser compreendido. Nem o médico nem o pessoal hospitalar compreendia o que eu dizia, e eu não falava francês. Fui operado sem ter compreendido uma só palavra; nem sequer sei a que é que fui operado. Isto é quase medicina veterinária.»

«Quando cheguei, há oito meses, empreguei-me como O.S. (operário especializado). As indicações regulamentares de segurança no trabalho estavam escritas em francês; ora eu não sabia ler francês. Uma máquina decepcionou-me uma mão. Muitos dos meus camaradas são estrangeiros e também não sabem francês, pelo que não podem ler as instruções; os acidentes ameaçam-nos permanentemente.»

«Vrankovic dirigiu-se ao serviço de emprego para conseguir renovar a sua carta de trabalho, mas não levou um certificado de trabalho que lhe de-

via ter sido passado pelo seu antigo patrão. Vai-se embora sem ter percebido nada e volta, alguns dias mais tarde, mas também sem trazer o certificado. Só à quinta visita é que um compatriota lhe explica, pelo telefone, o que é que se passa e lhe diz como é que pode conseguir o certificado de que precisa.»

O seu desconhecimento da língua francesa, do mesmo modo que a sua situação de inferioridade económica, conduz os trabalhadores estrangeiros às mais estranhas complicações (como se vê pelas declarações anteriores) e às mais diversas formas de exploração; ainda recentemente, alguns emigrantes turcos exigiam aos seus compatriotas que chegavam a quantia de 50 francos para lhes dizerem a direcção do consulado do seu país.

Numa altura em que se encontram em França três milhões e duzentos mil emigrantes (este número inclui os trabalhadores e as suas famílias) e que, na sua quase totalidade,

não são originários de zonas onde se fala a língua francesa, poucos esforços foram feitos para destruir ou, pelo menos, diminuir os seus efeitos a barreira linguística. Algumas grandes empresas (especialmente na indústria dos transportes, onde trabalham cerca de 75 por cento operários estrangeiros) criaram serviços de intérpretes para diversas línguas, particularmente para o árabe, o turco e o jugoslavo. Por outro lado, alguns sectores da Administração Pública dispõem já funcionários capazes de ajudar (e, também, de controlar melhor os trabalhadores vindos do estrangeiro; um exemplo característico é a polícia, que já tem um certo número de agentes que falam árabe.

Deve-se ainda referir uma recente iniciativa de algumas pessoas (que, na generalidade, estão ligadas a meios católicos e que há muito se preocupam com a situação dos trabalhadores estrangeiros) que constituíram um organismo de intérpretes que está ao serviço destes

POR JEAN-PIERRE CLERC "EXCLUSIVO" "LE MONDE"-DL"

trabalhadores. Organizado sob a forma de uma associação, como é previsto pela lei de 1901, e instalado na Rua Guy-de-la-Brosse, 12, em Paris o **Inter-Service Migrants** fornece três tipos diferentes de serviços, respondendo a outros tantos tipos de necessidades.

Por um lado, os responsáveis por este organismo criaram um ficheiro onde estão inscritas pessoas geralmente estudantes estrangeiros que vivem na região parisiense-que podem servir de intérpretes numa dúzia de línguas: português, jugoslavo, turco, árabe, espanhol, chinês, vietnamita, línguas africanas, etc.

Conhecendo bem o francês, e tendo uma certa experiência da sociedade francesa, estes intermediários podem-se deslocar rapidamente até um hospital, para explicar a um doente o que deve fazer, ou a um tribunal, para lhe explicar a sua situação jurídica, ou até ao local onde se deu um acidente de trânsito ou de trabalho. Actualmente limitado à região de Paris, este serviço poderia ser progressivamente criado em várias cidades da província.

Inter-Service Migrants oferece ainda um serviço de traduções escritas de diversos documentos, comunicados, brochuras informativas, cartazes, instruções de segurança, inquéritos, etc.-de francês para português, turco ou jugoslavo e vice versa. Os textos são, normalmente, traduzidos e enviados quarenta e oito horas depois de serem recebidos.

Finalmente, foi também criado um serviço de intérpretes pelo telefone em português, turco e jugoslavo. As chamadas telefónicas podem ser feitas todas as tardes, de segunda a sexta, inclusive, das 14 às 18 horas, para o número da associação.

Embora os seus motivos sejam puramente filantrópicos, os responsáveis por este organismo e, em especial, o seu director Benoit Léman, recu-

sam-se a fazer um trabalho de amadores; pelo contrário, querem pôr ao serviço dos seus utilizadores «um instrumento tecnicamente perfeito». Isto implica que os intérpretes, sejam regulares ou ocasionais, devam ser convenientemente remunerados. No entanto, o princípio de base que levou à sua constituição exige que a associação não cobre qualquer taxa aos trabalhadores estrangeiros que recorrem aos seus serviços.

A iniciativa de Léman e dos seus colaboradores teve o apoio inicial do ministério do Trabalho, que concedeu uma subvenção de 160.000 francos para este ano.

Por outro lado, é pedida uma contribuição, inicialmente muito pequena, às empresas e às administrações que se dirigem ao **Inter-Service Migrants**: 15 francos, em média, por hora de serviço de intérprete nos locais de trabalho ou nas secções administrativas, 13 francos por cem palavras de tradução escrita, e 5 francos por comunicação telefónica. Os intérpretes e tradutores-uma dúzia de pessoas, trabalhando em tempo integral ou parcial-são directamente remuneradas pela associação.

Em fase experimental desde 1968, o **Inter-Service Migrants** foi oficialmente inaugurado no dia 1 de Janeiro deste ano.

Os resultados parecem prometedores. Actualmente, trabalham dois intérpretes de árabe, cada um em regime de tempo parcial, no contencioso da **Sécurité Sociale**, em Paris; uma intérprete de português foi posta à disposição, em 1 de Fevereiro, do departamento de acção sanitária e social de Yvelines; trabalha ainda, em tempo inteiro, uma intérprete de português, desde 1 de Julho, no centro hospitalar municipal de Saint-Denis (Seine-Saint-Denis). Há ainda dois intérpretes, um de português e outro de árabe, que trabalham uma vez por semana no hospi-

tal Paul-Brousse em Villejuif.

A associação recebe todos os meses cerca de vinte pedidos de ajuda dos locais de trabalho ou de residência, em várias línguas; muitos pedidos telefónicos de interpretação, da parte de trabalhadores e de patrões; recebe, ainda, cerca de cinquenta documentos para traduzir. Os responsáveis de **Inter-Service Migrants** recebem, contudo, não poderem continuar esta experiência por muito tempo. A maior parte das administrações que se servem dos intérpretes da associação não pagam as taxas devidas, desculpando-se com as suas próprias dificuldades financeiras. Por outro lado, o organismo é ainda muito pouco conhecido no sector privado, o que acaba por produzir um forte desequilíbrio financeiro que não permite o pagamento regular dos salários dos seus colaboradores permanentes.

Cinema

com critério

Domingo de manhã, o Cinema São Jorge exhibe, no ciclo de «Cinema Com Critério», «A Fabulosa Troca de Caixões» (The Wrong Box), do cineasta britânico Bryan Forbes.

Esta comédia tem como actores Michael Caine, Peter Sellers, John Mills e Ralph Richardson, entre outros não menos notáveis.

Recheado de um humor negro que lembra «O Quinteto Era de Cordas» este filme é um prodígio de fantasia e irreverência.



IWC Ingénieur

Anti-magnético.

Mantém toda a precisão IWC mesmo em campos magnéticos de 80.000 ampères/metro.

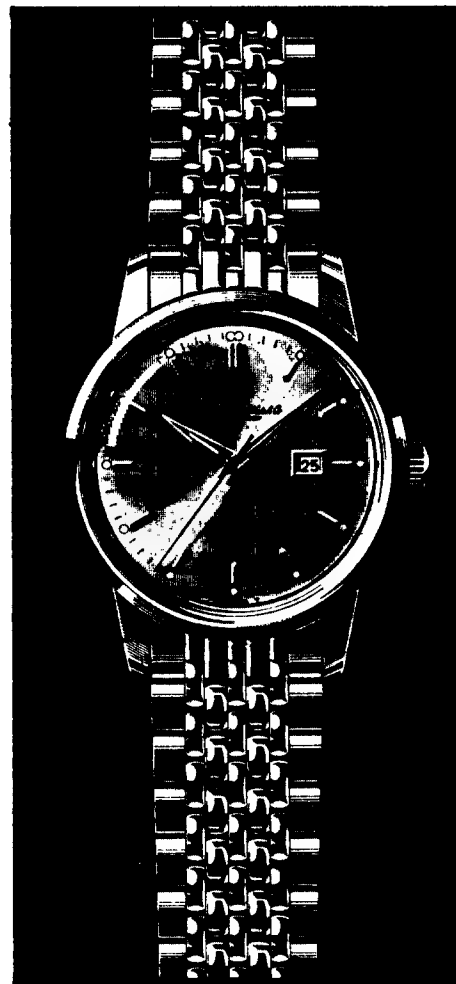
Automático estanque até uma profundidade de 120 metros (12 atm.).

Puxando a coroa, consegue-se parar o ponteiro dos segundos o que facilita o acerto exacto por um sinal horário.

O relógio recomendado para os físicos nucleares, os pilotos, os técnicos e os desportistas.

IWC

International Watch Co.
Schaffhausen/Switzerland



Em ouro de 18 quilates. Ref. 866 AD com coroa de crocodilo 12.700\$00. O mesmo modelo em aço Ref. 866 AD com pulseira de aço 5.120\$00

FATOS

- Todo o género de vestuário -
a PRESTAÇÕES

Últimas novidades - Confeccção de 1ª qualidade

Visite e consulte
estabelecimentos

Cancela

C. do Combro, 17-33 - Lisboa

A VENDA NAS MELHORES OURIVESARIAS E RELOJOARIAS DO PAIS

Escócia: as novas cidades

As cinco novas cidades escocesas (Cumbernauld, East Kilbride, Glenrothes, Irvine e Livingston) atraíram o interesse de urbanistas, arquitectos, pessoal administrativo e muitos industriais de várias partes do mundo. Recentemente, na qualidade de ministro do Desenvolvimento da Escócia, tive oportunidade de convidar uma influente delegação de homens de negócios e de industriais alemães a fazer uma digressão por estas cinco cidades, patenteando-lhes as vantagens oferecidas pela Escócia moderna às firmas que procuram locais

onde ampliar o seu negócio. Estou absolutamente certo de que ainda durante este ano, quando iniciarmos uma importante campanha industrial voltada para a Europa, as realizações conseguidas nestas cidades servirão de aliciente para atrair novos investimentos industriais na Escócia.

Entretanto, tão importante como a chegada de novas indústrias estrangeiras (muitas delas têm já fábricas nas referidas cidades) é o facto de as novas urbanizações estarem a atrair igualmente homens e

mulheres com conceitos e ideias modernas. E se bem que os organismos para o desenvolvimento das novas cidades sejam nomeados pelo secretário de Estado e financiados com fundos governamentais, eles têm considerável liberdade na realização prática das suas iniciativas, podendo apresentar-se o êxito logrado pelos organismos como prova palpável da colaboração possível entre o Governo e a empresa privada em benefício de uma determinada área.

O que há vinte e cinco anos não passava de sonhos de urbanista converteu-se em realidade: fábricas, novos blocos residenciais, zonas de diversão e serviços públicos, tudo isso é hoje uma tangível realidade de betão e tijolo. As novas cidades, protótipos do que pode fazer-se no sentido de criar ambientes comunitários e de trabalho completamente novos, resumem a ideologia de uma Escócia que já começou a olhar para o século XXI.

Estas cidades estendem-se através do cordão industrial situado na região central da Escócia, desde Glenrothes, no leste (não longe de Edimburgo, capital do país), até Irvine, na costa ocidental, perto do aeroporto internacional de Prestwick. East Kilbride, Cumbernauld e Livingston estão no interior, junto às principais vias de comunicação rápida com cidades e portos.

Todas estas cidades foram construídas no último quarto de século. East Kilbride, a mais antiga, foi concebida em 1947; Glenrothes no ano seguinte; Cumbernauld em 1955; Livingston em 1961; e Irvine, a mais recente, apenas há cinco anos. A população das novas cidades é também jovem, com habitantes cuja idade é inferior à média nacional: um terço tem menos de 14 anos e os outros dois terços têm menos de 40 anos.

Sucede que há muitos anos foi reconhecido que isto poderia levar ao aparecimento de um padrão social falso e pouco saudável, pelo que as novas cidades fornecem um tipo de alojamento que encoraja as jovens famílias a trazer parentes idosos para junto de si. Outras formas de relações sociais estão a ser cuidadosamente estudadas, já que as novas cidades são um barómetro para o resto do país.

O crescimento destes burgos é atentamente planeado e controlado por organismos de desenvolvimento especialmente criados pelo Governo e na minha opinião será razoável dizer que todas elas criaram identidades próprias, competindo umas com as outras mas cooperando também entre si em problemas fundamentais. A população total das cinco cidades eleva-se actualmente a

184 mil habitantes, um número que não tardará a duplicar e que fará destes novos burgos, num futuro próximo, o local de concentração de um décimo da população escocesa.

East Kilbride deverá atingir o total planeado para a primeira fase (82 mil habitantes) por volta de 1974, mas continuará a crescer sob estreito controlo até aos 95 mil. Por outro lado Irvine (única destas cinco cida-

des a desenvolver-se em torno de uma comunidade pré-existente) tem hoje 43 mil habitantes, devendo atingir os 95 mil em 1985, com um crescimento potencial admissível até aos 120 mil.

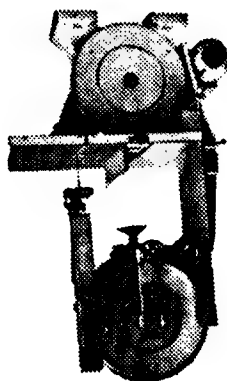
DESENVOLVIMENTO EM LARGA ESCALA

Cada uma das novas cidades tem muita coisa para ofere-



Em East Kilbride há centros comerciais de onde bicicletas estão proibidas

«MIDA»



SERRA DE FITA
MOD. SF-70-80-90

Fábrica: TROFA (Tel. 94923/4/5)

FILIAL EM LISBOA:

AV. DEFENSORES DE CHAVES, 3/A (TELEF. 44147)

UMA FÁBRICA
ALTAMENTE
ESPECIALIZADA
NO FABRICO
DE MÁQUINAS
PARA AS
INDÚSTRIAS
DE:

- SERRAÇÃO
- CARPINTARIA
- MARCENARIA

NOVO HORARIO DA CARREIRA:

LISBOA - MONTEMOR-O-NOVO

COM PARTIDA E CHEGADA À PRAÇA DE ESPANHA (JUNTO AO METROPOLITANO) E PASSAGEM POR ALCANTARA

A TRANSPORTADORA SETUBALENSE

de JOÃO CÂNDIDO BELO & C.ª, LDA.

VILA FRESCA DE AZEITÃO-TELEF. 22 80 29 - 22 80 62 - 22 80 78

INICIA NO DIA 1 DE DEZEMBRO DE 1971 O NOVO HORARIO A SEGUIR MENCIONADO, NA CARREIRA

LISBOA — MONTEMOR-O-NOVO:

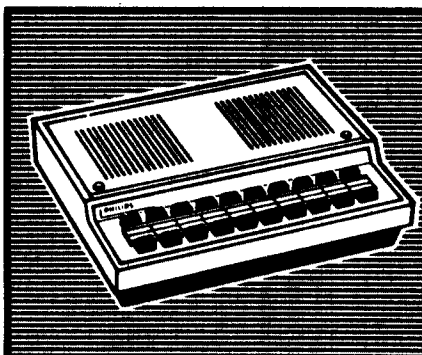
Partidas de LISBOA	Partidas de MONTEMOR	OBSERVAÇÕES
07,30 (c)	05,50 (e)	(a) — Efectua-se aos sábados quando não for feriado nacional e tem ligação para Évora.
08,00 (f)	06,15 (e)	(b) — Tem ligação para Évora (por Alcanede) e efectua-se aos Domingos, excepto se este dia coincidir com vésperas de feriado nacional equiparado; nesse caso a viagem será transferida para o dia seguinte. Nos dias 14/Agosto e 24/Dezembro, excepto se coincidirem com 2.ª feiras ou sábados.
08,30 (e)	09,40 (c)	(c) — Dá e recebe ligação para Elvas.
13,00 (d)	13,15 (d)	(d) — Dá e recebe ligação para Elvas e Évora.
14,25 (a)	17,10 (e)	(e) — Dá e recebe ligação para Évora.
17,00 (c)	18,20 (f)	(f) — Dá e recebe ligação para Évora (por Alcanede).
17,45 (e)	19,15 (c)	A partida e chegada a Lisboa destas viagens, verifica-se na Av. 5 de Outubro, 54-C.
21,00 (b)		

Efectua-se diariamente

NOTA: Esta carreira substitui a que a Empresa explora com partida e chegada a Alcântara. Peça-nos horários detalhados.



Grandes empresas internacionais escolheram as cinco novas cidades da Escócia para implantarem unidades fabris. É o caso da Burroughs, que se encontra já em Glenrothes

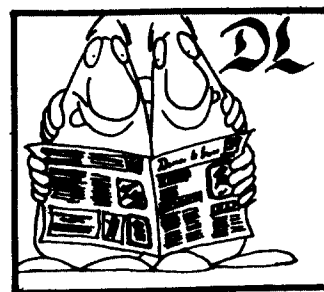


INTERCOMUNICADORES PHILIPS

- Sistemas simplex, duplex e intermix.
- Sistemas de procura de pessoas por rádio.
- Sistemas de chamadas por amplificação sonora.

PHILIPS PORTUGUESA, S. A. R. L.

Av. Eng. Duarte Pacheco, 6 • Tel. 683121 • Lisboa 1
Rua Fernandes Tomás, 760 • Tel. 28161 • Porto



ISRAEL: os generais invadem o governo

JERUSALÉM — A intenção de Golda Meir de fazer entrar mais dois antigos generais para o seu governo provoca, em Israel, uma certa oposição. Aquele Governo conta já com dois antigos generais, havendo, além disso, um outro ministro com grande experiência militar.

A oposição ao projecto de Golda Meir verifica-se tanto dentro do seu próprio Partido Trabalhista, como nos meios independentes, sendo o jornal «Haaretz» o mais activo porta-voz de tal discordância.

Os ex-generais indigitados para beneficiar daquela nomeação são o antigo chefe do Estado-Maior, Rabin, actualmente embaixador em Washington, e Barlev, o seu substituto naquele lugar.

Rabin seria nomeado ministro do Desenvolvimento, no decurso do próximo Verão, cabendo a Barlev a pasta do Comércio e da Indústria. Este último tomaria posse em princípios do próximo ano, de-

pois de se reformar do seu posto actual.

Os militares que já fazem parte do Governo são o general Dayan, ministro da Defesa, e Yigal Allon, vice-primeiro ministro e ministro da Educação. Um outro membro do Governo, Israel Galili, ministro sem pasta e conselheiro de Golda Meir, desempenhou relevante papel nas «Palmach», as forças armadas judaicas antes da criação do Estado de Israel.

OS MOTIVOS

Golda Meir quereria que aqueles dois generais entrassem para o seu Governo pelos motivos seguintes:

1) Deseja, por um lado, fazer com que entrem novos especialistas em questões de defesa, a fim de apoiarem Dayan, que poderá ser candidato ao lugar de Primeiro Ministro, mas que também já deixou perceber que poderia retirar-se, um dia do Governo;

2) Deseja, assim, determinar, parcialmente, e desde já, a

próxima composição do Governo, que será, provavelmente, dominado pelo Partido Trabalhista, de que Golda Meir é um dos principais membros.

Embora uma recente sondagem tenha indicado que a opinião pública não era hostil à entrada de novos generais para o Governo, e Dayan tenha declarado que Rabin e Barlev dariam excelentes ministros, a verdade é que alguns membros do Partido gostariam que as pastas fossem parar às mãos de figuras altamente representativas do trabalho.

Há quem se pergunte, em Israel, se será verdadeiramente judicioso fazer entrar mais generais para o Governo, o jornal «Haaretz» formula a mesma questão nos seus editoriais.

Aquelas objecções não visam a personalidade de Rabin ou de Barlev, que têm, tanto um como o outro, a reputação de serem homens inteligentes e eficazes. As pessoas perguntam-se, no entanto, como é que

Rabin e Abba Eban, que já tiveram as suas quezílias, se irão entender.

AS CRÍTICAS

As questões fundamentais postas pelos críticos são, de facto, as seguintes:

1) A entrada para o Governo de dois novos generais significará que os problemas da defesa se irão sobrepôr às questões civis?

2) Se forem muitos os generais a obter cargos governamentais, os seus colegas das forças armadas não acabarão todos por querer entrar para o Governo, politizando, assim, o Exército israelita?

Se os generais obtiverem pastas ministeriais, pode dar-se o caso de os jovens israelitas se desinteressarem, de antemão, de tentar fazer carreira política, convencidos de que os cargos mais elevados são distribuídos, previamente, aos militares que fizeram a sua carreira num outro campo de actividade.



É banido todo e qualquer tráfego. As próprias vias de circular ali

cer. East Kilbride é já uma cidade completa, com todas as comodidades que o adjectivo sugere, enquanto Irvine se encontra no limiar do desenvolvimento em larga escala. Cumbernauld e Livingston estão perto do núcleo central da população escocesa e dos principais centros urbanos. A situação de Glenrothes é encantadora, com uma atmosfera sem contaminação, dotada de excelentes estâncias balneares e montanha. Todas elas, em suma, se encontram em condições ideais para receber um grande número de indústrias, com mão-de-obra à disposição, facilidades oficiais para a criação de novas fábricas e boas comunicações, situadas nas proximidades de estradas principais, auto-estradas, aeroportos e portos de mar, capazes portanto de fazer face às exigências dos habitantes e dos industriais. No aspecto educacional as novas cidades estão a curta distância das famosas universidades e de alguns dos melhores institutos técnicos da Escócia.

Todas elas, sem excepção, se sentem orgulhosas dos êxitos industriais já obtidos, sendo considerável o número de importantes companhias internacionais que implantaram unidades fabris nestes núcleos urbanos: por exemplo a Burroughs, Klockner Moeller, Eaton, Yale and Towne, Rank, Beekman Instruments, Pye Records, International Computers, etc., pertencentes aos mais variados sectores industriais, desde as conservas de aves até aos têxteis, maquinaria pesada e equipamento electrónico. Como consequência deste desenvolvimento industrial implantaram-se também ali vários importantes centros de planeamento e investigação, tais como o Laboratório Nacional de Engenharia, em East Kilbride, e o Laboratório de Investigação Rodoviária, em Livingston.

East Kilbride, com 200 fábricas, estende-se por uma área de 4850 ha., enquanto Cumbernauld construída segundo linhas mais compactas, com rodovias exclusivamente destinadas ao tráfego, ocupa uma extensão de apenas 1600 ha., Irvine (4850 ha. também) é a única nova cidade britânica situada junto ao mar, pelo que se

espera que esta circunstância venha a ser explorada no máximo benefício dos habitantes.

INCENTIVOS PARA A INDÚSTRIA

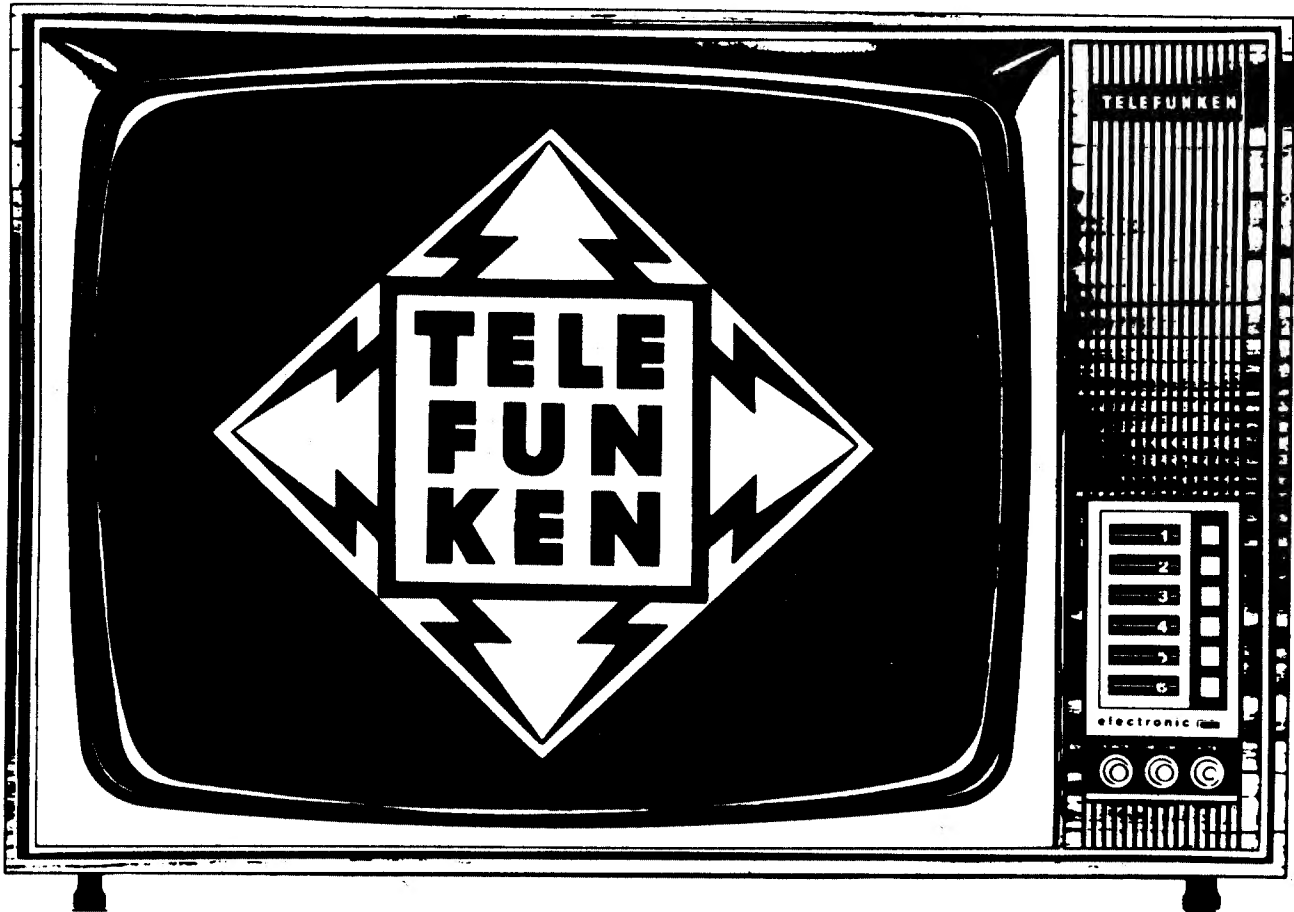
O êxito de cada nova cidade deve-se ao seu esforço próprio. Todas elas são capazes de oferecer uma grande variedade de incentivos importantes às indústrias que procuram novos locais de implantação. Em cada caso o organismo de desenvolvimento urbano está pronto a construir fábricas de acordo com as exigências particulares das empresas, além do que oferece terrenos às firmas que desejam construir elas próprias as suas fábricas, proporcionando, sob a forma de hipoteca ou de aluguer, fábricas modernas com espaço bastante para nelas se fazerem obras de ampliação. Por outro lado a possibilidade de alugar casas modernas exerce um poderoso atractivo sobre a mão-de-obra.

De facto o espaço dedicado às zonas fabris alcançou proporções gigantescas: 460000 m² em East Kilbride, 185000 m² em Cumbernauld e mais de 90000 m² em Glenrothes e Livingston. Apesar disso, a construção mantém-se em bom ritmo, com mais de 90000 m² de novas implantações já iniciadas. A firma Klockner Moeller, um dos principais fabricantes mundiais de equipamento para a regulação de motores e de distribuição, ergue em Cumbernauld uma nova fábrica com 560 m².

A gestão das novas cidades mantém-se actualizada, estando prestes a ser introduzido um moderno plano de administração que combinará a prospecção a longo prazo do desenvolvimento físico, inversão de capital e resultados financeiros das novas cidades com sistemas de rectroinformação e supervisão.

Sentimo-nos satisfeitos ao poder afirmar que a história das novas cidades escocesas tem sido um êxito em muitos aspectos, já que, sem deixarem de ser centros industriais modernos e avançados, com grande interesse para visitantes estrangeiros e potenciais investidores, são também lugares onde fazem a sua vida dezenas de milhares de pessoas e ponta de lança do brilhante futuro industrial da Escócia.

testado e contestado TELEFUNKEN é o melhor



num televisor TELEFUNKEN a qualidade é de maior idade :
65 anos de experiência electrónica,
que rejuvenescem todos os dias.

AEG



AEG-TELEFUNKEN PORTUGUESA, S.A.R.L.

ESTÉE LAUDER

(novo creme)



Foi posto à venda um novo creme de Estée Lauder, para de noite, com o nome de «Night Table Cream», o creme da mesa de cabeceira. Põe-se no rosto antes de adormecer e ele actua durante o sono. É um producto revitalizador não gordo nem espesso, e verdade seja, um pouco caro, como todos os desta marca, 360\$00

O QUE HÁ NA COZINHA

COELHO COM TOMATE

- 1 coelho grande, cortado em pedaços
- 4 dentes de alho
- 2 cenouras raladas
- 400 gr. de tomates picados
- 2 copos de vinho branco
- 150 gr. de cogumelos
- 3 colheres de sopa de farinha
- 1 colher de sopa de salsa picada
- 1 copo de água
- Tomilho e louro, sal e pimenta

Mistura-se o alho, as cenouras raladas, a salsa o sal e a pimenta. Deita-se tudo numa caçarola, adicionando-se o vinho. Coze em lume brando durante cerca de 10 minutos. Acrescentam-se então, os tomates.

Nesta altura adiciona-se o coelho em pedaços, o tomilho, o louro e a água. Deixa-se cozer durante 1 hora.

Vinte minutos antes de servir juntam-se a farinha, desfeita num pouco de água, e os cogumelos.

OVOS EM SOUFFLÉ

- seis ovos
- 1/2 chávena de miolo de pão
- 1 cebola
- 2 colheres de queijo ralado
- 2 claras em castelo
- sal, pimenta e leite, q.b.
- um pouco de vaqueiro

Cozem-se os ovos, descascam-se e cortam-se ao meio, no sentido do comprimento. Tiram-se-lhes as gemas, aparase a parte convexa das claras e colocam-se estas num pirex untado.

Esmagam-se as gemas, misturam-se com o miolo de pão, previamente molhado em leite e adicionam-se a cebola picada, frita em vaqueiro, o queijo

ralado, sal refinado e pimenta.

Juntam-se-lhes, por fim, as claras em castelo, mexendo-se levemente. Enchem-se as cavidades das claras cozidas com esta mistura e levam-se ao forno onde devem crescer e alourar.

Servem-se com feijão verde cozido, temperado com manteiga e sumo de limão.

BIFES NORUEGUESES

- 200 gr. de carne de vaca, magra
- 25 gr. de alcázaras
- 1 colher de anchovas
- salsa, sal e pimenta

Sobre dois dos bifes, pequenos e delgados, põem-se as anchovas e um pouco de alcázaras. Cobrem-se, em seguida, com os outros dois bifes. Grelham-se e servem-se com puré de batatas.

Enfeitam-se com o resto das alcázaras e raminhos de salsa.

Para a Primavera

Londres apresenta...



...Conjunto de camisa e «shorts-bermudas», em riscas e quadradinhos azuis e brancos, a imitar o estilo náutico. O modelo foi apresentado, recentemente, numa passagem de modelos da capital britânica.

OLIVA

QUALIDADE + EFICIÊNCIA

MÁQUINAS DE COSTURA

TELEVISORES

FOGÕES A GÁS

MÁQUINAS DE ESCREVER (PORTÁTEIS)

AQUECEDORES CATALÍTICOS

ESQUENTADORES A GÁS

FRITADEIRAS Mergulhantes (SEMI-INDUSTRIAIS)

CONFIE NO TRABALHO PORTUGUÊS PREFIRA

OLIVA



FUTEBOL NO FEMININO



Por toda a parte, as mulheres alinham cada vez mais... no futebol. Depois dos vários jovens cuja aderência ao «desporto rei» tem sido largamente divulgada nos últimos tempos, surge-nos agora uma equipa infantil inglesa, capitaneada pela pequena Pamela Cahill

PEANUTS

ESTOU A MILHAS DE CASA NA VESPERA DE UM FERIADO... A LEVAR UM PASSARO PARA O SUL...

VESPERA DE FERIADO!!

CÉUS! COSTUMO PASSAR A NOITE DE SABADO OU NA VESPERA DE UM FERIADO... A BEBER UNS COPITOS...

... COM O MEU VELHO AMIGO BILL! COITA-DO...

CAROL DAY
by KENNETH INNS

ADMITO QUE IA A GRANDE VELOCIDADE, ANTES DO ACIDENTE, JACK... MAS ERA UMA RECTA COM BOA VISIBILIDADE!

CONTINUA, CAROL...

O CAMIÃO VINHA EM SENTIDO CONTRÁRIO... DE REPENTE, ATRAVESSOU-SE À MINHA FRENTE! FIZ O QUE PUDE PARA O EVITAR, MAIS AINDA LHE TOQUEI... SAIU DA ESTRADA E VOLTOU-SE!

NÃO TE ESQUEÇAS DE QUE TENS UMA TESTE-MUNHA... SUSAN IA CONTIGO!

EU SEI, MAS ESTAVA INCONSCIENTE QUANDO A TROUXERAM PARA AQUI E AINDA NÃO MA DEIXARAM VER!

4271

E DISTRIBUÍDO POR AGÊNCIA DIAS DA SILVA — LISBOA

1760

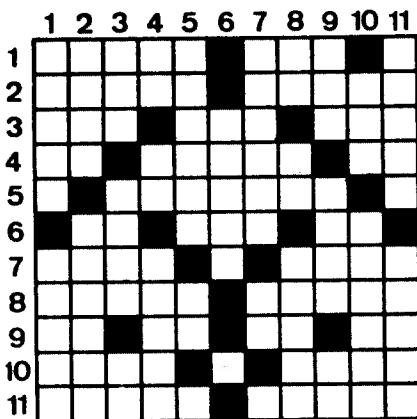
HERNANDEZ

palavras cruzadas

COM PROVÉRBO
PROBLEMA N.º 9935

HORIZONTAIS:

- Idiota. Rio de Portugal, afluente do Lima.
- Tratar por tu. Planta vivaz e medicinal.
- Monarca. Medida antiga da Índia. Bondoso.
- Novocentos em romano. Bazófia (Fig). Vé.
- Artigo definido. Terrestre.
- Prasiodímio (s. q.). Medida de líquidos da Holanda. Língua antigamente falada ao sul do rio Loire.
- Acreditadas. Sopés.
- Varão. Experimente.
- Campeão. Estrepto de desmoroamento. Catedral. Distar.
- Tripa de sardinha que serve para isca. Tempo do verbo ser. Nome de homem.
- Melo em mala. Vegetação.



VERTICAIS:

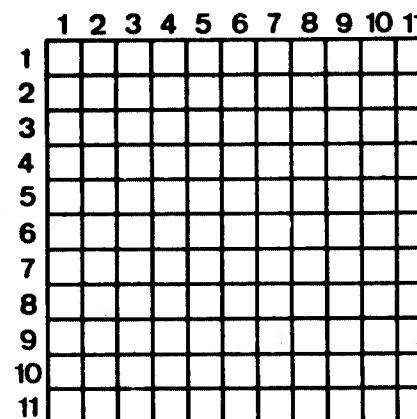
- Poupado. Mande vir.
- Prendam. Escrevem em prosa.
- Nome de homem. Carruagem. Galio (s. q.).
- Tempo do verbo ir. Nome de letra. Que se faz durante a noite.
- Calculara. Mulo. Artigo definido.
- Enganas.
- Limpam com vassoura. Post scriptum (abrev.).
- Pertences. Deusa da Lua entre os Egípcios. Praia.
- Nome de dois rios da Mesopotâmia, afluentes do Tigre. Jogo popular. Contração da preposição de com o artigo.
- Lista. Iguaria feita de ovos salgados de esturção.
- Sujeito (pop). Trabalhar de noite.

Resolveu completamente este problema?
Procure agora em segundo passatempo o PROVÉRBO nele inscrito.

NOVA MODALIDADE
PROBLEMA N.º 6093

HORIZONTAIS:

- Quadro que está no altar e que contém certas orações da missa. Consanguinidade.
- Anel. Pátria. Arvore com cuja casca se aromatiza o vinho.
- Zombem. Virginal.
- Batráquio. Anima. Troça.
- Forças (Fig).
- Nota musical. O mais.
- Freguesia do concelho de Esposende. Acrescenta e i. Capa sem mangas.
- Artigo definido. Enterra. Distar.
- Roco. Remam para tras.
- Desgraça (fig.). Tépidia.
- Irmão de Moisés. Tribo indígena brasileira.



VERTICAIS:

- Rio da Alemanha. Vida militar.
- Cantigas. Guarnecera de asas.
- Filtra. Vantagem. Semelhante.
- Oportunidade. Cabeleira.
- Alumínio (s. q.). Lê. Atmosfera. Preposição e artigo definido.
- Alentadas.
- Crómio (s. q.). Tempo do verbo ver. Quarto. Cãhmo de Manila.
- Um dos estados do Brasil. Ave de rapina.
- Título honorífico na Índia. Rei lendário de Troia. Colera.
- Conta. Instrumento musical, em móvel.
- Prendeis com elos. Dentes.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 9934

HORIZONTAIS:

- Atuo. Acampa.
- Carpas. Leis.
- Oca. Rim. Sai.
- Rã. Crua. ML.
- Adil. Adis. O.
- Avia. Odré. Asso.
- Aero.
- Re. MEDO. Ti.
- Acã. Ari. Vir.
- Coro. Escama.
- Assoes. Osos.

VERTICAIS:

- Agora. Araça.
- Tapada. Ecos.
- Ura. Ivã. Sra.
- Op. Liem. Oo.
- AQRC: Area. E.
- Asira. Odrés.
- MUDO. Ois.
- Al. Aida. Co.
- Més. Srs. Vãs.
- Piam. Estimo.
- Asilo. Oiras.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 6092

HORIZONTAIS:

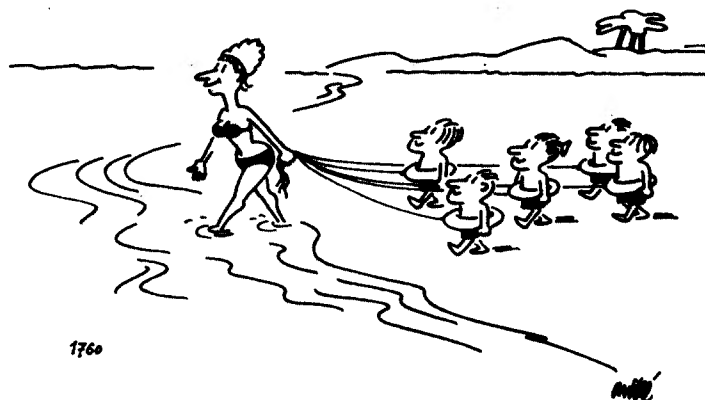
- Tb. Sadia. Rã.
- Res. Dom. Tem.
- Aros. Goma.
- Crestaremos.
- Aar. Ria. Bis.
- Irada. Prosa.
- MIV. Ais.
- Zebra.
- F. A. B. Sie. Dor.
- El. Assis. Do.
- Loira. Socar.

VERTICAIS:

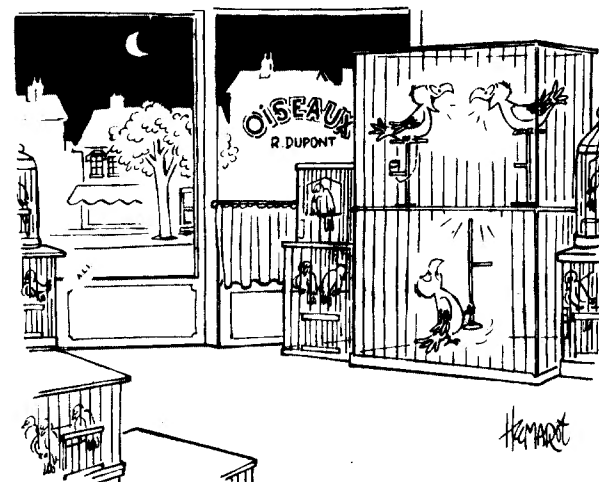
- Traças. Fel.
- Berrar. Talo.
- Soeram.
- SS. Diz. Ar.
- Ad. Travessa.
- Domai. Bis.
- Im. Repareis.
- Ge. Ria. So.
- Rembos.
- Remóis. Moda.
- Amassam. Ror.

Proverbo: O MEDO E MUDO.

SEM LEGENDAS



1760



HERNANDEZ



DANILO ALI.

O futuro do casamento monogâmico

O Instituto para as Ciências do Casamento e da Família, de Zurique, realizou em Outubro a sua segunda reunião internacional. Tema: o futuro da monogamia. Sociólogos e psiquiatras, teólogos e conselheiros conjugais, num total de mais de uma centena de pessoas de vinte nacionalidades, constituíram uma assembleia muito heterogênea.

Acima de tudo tratava-se, na maior parte dos casos, de indivíduos cujas actividades os põem em contacto diário com os casais, sobretudo com os que se encontram em dificuldades. Deste modo o seu campo de acção era muito especial e, na sua própria opinião, seria arriscado estender as conclusões a todos os casais. Nem por isso, porém, deixam as suas análises de pôr em evidência algumas das «principais doenças» do casamento

zação das formas de vida (...) há diferenças características entre os casais constituídos por operários, por camponeses e «managers» ou por estudantes universitários» (Mackensen, Berlim). No entanto, mais ou menos nítida, uma comum modificação se nos revela: a emancipação da mulher. Declarados ou não, os seus direitos afirmam-se na vida do casal mais ainda que na vida económica ou política. Por isso, a estrutura hierárquica do casamento tende a desaparecer, assim como a diferenciação muito nítida dos papéis. Instala-se uma espécie de «companheirismo» em que a mulher se encontra em situação de igualdade com o marido. O homem, em suma, pouco teria mudado de há trinta anos para cá, enquanto a mulher, no mesmo espaço de tempo, teria atingido a sua maioridade.

em presença de relações monogâmicas e relativamente duradouras. A situação é reconhecida como provisória e, no termo daquele período, tanto os rapazes como as raparigas pensam que a solução «natural» continua a ser o casamento. Recusa de uma interdição, tipo de união decalcada no casamento, desejo bastante generalizado de acabar num «casamento como deve ser» tal seria a curiosa mescla de contestação e conservadorismo que caracterizaria uma fracção bastante ampla da juventude.

Foi opinião comum que a transformação básica reside na desvalorização do aspecto institucional do laço constituído pelo matrimónio. Relações interpessoais vividas e instituição são os dois componentes do casamento. O segundo parece hoje em dia muito desvalorizado aos olhos dos jovens. A exigência de autenticidade tende a ser o valor primordial, quando não mesmo exclusivo, na aliança entre um homem e uma mulher. O enquadramento institucional que regulava os papéis respectivos e assegurava a estabilidade da união estaria a tornar-se uma forma vazia de sentido.

Pareceu verosímil à grande maioria dos participantes que a frequência do divórcio se confirmará ou aumentará. Alguns deles chegaram a acentuar um significado positivo em tais rupturas: «Não é por se menosprezar o casamento que se chega ao divórcio, quer as pessoas se voltem a casar ou não. Dá-se mesmo o contrário, pois se tem o casamento em alta estima e a vida em comum atingiu uma importância extraordinária.» (Groeger, Berlim). É também provável que o novo equilíbrio dos casais não deixe de ser submetido a tensões, e que o nível de exigência mútua se traduza por crises mais numerosas. Com efeito, se a função reguladora da instituição continuar a perder a sua eficácia, todos os conflitos deverão ser resolvidos pelos próprios cônjuges, sem referência a um sistema normativo. O professor Le Maître (Paris) descreveu as



por LOUIS ROUSSEL

"Exclusivo "Le Monde" - "D.L."

nos nossos dias.

Não é por certo necessário ser especialista para reconhecer que o casamento, sob a forma institucional tradicional, continua sendo o modelo dominante da união entre o homem e a mulher. Mais surpreendente, talvez, será a constatação de que o matrimónio nunca foi objecto de tão grande anseio, tendo-se tornado para muitos a única relação em que a afectividade se pode concretizar. Longe de se haver desvalorizado, o casamento parece ter-se tornado, para muitos, o refúgio privilegiado da vida privada.

A TOLERÂNCIA RESIGNADA DOS ADULTOS

Mas sob a aparente unicidade da instituição, existe uma cada vez maior diversidade entre os aspectos assumidos pelo casamento. Entre o jovem casal de estudantes parisienses e uma família camponesa do Aveyron há consideráveis diferenças. De uma maneira mais geral, «apesar da estandardi-

Outra transformação, vinculada em parte à precedente, está na atitude dos jovens perante os problemas da sexualidade. Generaliza-se a liberdade das relações e surge cada vez mais a «experiência» sexual pré-nupcial, tanto para as raparigas como para os rapazes, não só como coisa permitida mas desejável ou necessária. Trata-se de factos que não foram contestados, fosse qual fosse o juízo sobre eles formulado. Sigusch, professor na Universidade de Hamburgo, expôs os resultados de um amplo inquérito empreendido sobre este assunto na Alemanha Federal, vindo confirmar a desagregação das interdições entre os jovens e a tolerância, resignada ou compreensiva, dos adultos.

No entanto, não nos punhamos a imaginar que se trata de uma espécie de revolução sexual. Na realidade o inquérito revela que, na maior parte dos casos, nos encontramos

tensões e conflitos entre os membros do casal. Sempre dolorosa, insolúvel por vezes, a crise é no entanto «necessária à fundação e recriação constante do vínculo conjugal». A relação interpessoal não é um dado, mas uma conquista. Falando-lhes uma referência institucional, os cônjuges em dificuldades farão cada vez mais

apelo a um terceiro para os auxiliar, podendo este ser um conselheiro conjugal ou um psiquiatra. Não será muito arriscado prever uma multiplicação de conselheiros conjugais. E interessante indicar o objectivo exacto que estes se propõem: «A consulta não tem por fim solucionar os conflitos ou estabelecer para eles um acordo. A consulta não tem em vista uma adaptação, melhor ou pior, ao meio perturbado. O fim primordial de toda a consulta é levar o cliente a assumir a sua liberdade de decisão (Struck, Colónia).

A FAMÍLIA-FORTELEZA

A família constitui frequentemente uma pequena fortaleza onde a solidão perante o mundo é partilhada mas não escondida. Esta célula encaminhar-se-ia, no futuro, para solidariedades mais amplas. A «comuna sexual» surgiria como uma forma abstrata daquela tendência. É possível, em compensação, que o casamento monogâmico descubra um processo de renovação no estabelecimento de laços com outros casais, sob forma de comunidades de lazeres, de entreajuda ou ainda através de uma cooperação na educação dos filhos.

Tais foram os principais pontos a obter a quase unânime concordância dos congressistas. No entanto não faltaram as divergências. Citaremos alguns exemplos. A vontade de transmitir a vida será uma dimensão essencial ao casamento, um simples compromisso que devem assumir mas que podem recusar? Problema de doutrina, que é para outros de teologia. A presença do filho

não é, para certos casais desunidos, a única razão para manterem a coabitação? Mas será tal situação benéfica para a criança?

Um outro ponto continuou em litígio: como interpretar a tendência, observada entre os jovens, não só para uma espécie de indiferenciação exterior dos sexos mas também para uma certa reivindicação de identidade mais profunda nas atitudes e nos papéis a desempenhar.

Não residirá aqui uma tentativa para neutralizar a «agressividade», digamos o risco de enfrentamento, que comporta toda a relação com outro indivíduo e com o parceiro amoroso em particular? Aquela neutralização não se arriscará a «tirar a graça» à intensidade da relação interpessoal e, sobretudo, a impedir a sua evolução para a maturidade necessária a um compromisso durável? Problema posto, problema deixado, também, sem resposta definitiva.

Não será necessário considerar a instituição, apesar das suas imperfeições, como indispensável sustentáculo de uma liberdade humana tantas vezes enfraquecida e tentar restaurá-la, ou pelo menos, impedir a sua degradação? Não será uma utopia confiar à liberdade do homem o estabelecimento de uma relação ao mesmo tempo tão importante e tão difícil? Caminharemos, se a evolução actual se prolongar, para um caos definitivo ou para uma crise provisória, mas geradora de um aprofundamento do vínculo matrimonial? Não há resposta científica para estas questões, e a escolha de cada um é aqui dada sobretudo por uma fé ou uma aposta pessoal.

OFEREÇA NESTE NATAL A MAIS BELA JÓIA A JÓIA MAGNÉTICA DO NORTE «VITAFOR»



ANTÓNIO MOURAO

Experimente e verá que, com a JÓIA MAGNÉTICA DO NORTE «VITAFOR», reencontrará alegria, felicidade, gosto de viver, confiança, equilíbrio psíquico, etc.

O «Magnetismo» colabora eficazmente no alívio de doenças nervosas, reumatismo, insónias, etc.

Experimente este estimulante magnético e aproveite o seu poder extraordinário!

Existem Três modelos à sua escolha e ao alcance de todas as bolsas!

VISITE-NOS OU ESCRIVA, NÓS ESPERAMOS POR SI!

LISBOA
Rua do Carmo, 35-2.º

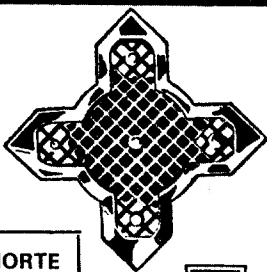
PORTO
Rua de Santo António, 163-1.º

APROVEITE, VOCÊ TAMBÉM, O PRESENTE DE NATAL «VITAFOR»

Desejo receber, gratuitamente, o livro informativo do Magnetismo

Nome

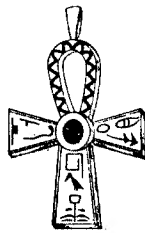
Morada



Modelo I



Modelo II



Modelo III